

# CADERNO DE RESUMOS

VOLUME 3



## CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**Unimar**  
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

nipeX | **DRI**

**UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

*XIV Simpósio de Iniciação Científica e XI  
Encontro de Pós-Graduação*

*Cultura Digital e Conhecimento*

*08 a 12 de novembro de 2021*

# ***RESUMOS***

**Volume 3**

*Ciências Biológicas e da Saúde*

ISSN

**2176-8544**

# **UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

***REITOR***

**Márcio Mesquita Serva**

***VICE-REITORA***

**Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva**

***PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO***

**Marco Antônio Teixeira**

***PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO***

**José Roberto Marques de Castro**

***PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO  
COMUNITÁRIA***

**Fernanda Mesquita Serva**



**UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**  
**Av. Higynoz Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902**  
**Marília – SP**  
**Tel.: 14 – 2105-4000**  
**Home page: <http://www.unimar.br>**  
**MARÍLIA-SP**

# COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **Presidência**

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

## **Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Daniel De Bortoli Teixeira

Prof. Dr. Lucas Aparecido Gaion

## **Ciências Exatas e Tecnológicas**

Prof. Dr. Carlos Francisco Bitencourt Jorge

Prof. Dr. Bruno Bastos de Oliveira

## **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Émerson Ademir Borges Oliveira

Prof. Dr. Jefferson Aparecido Dias

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dra. Sandra Maria Barbalho



*Os textos da presente obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores*

# • ANAIS •

*Ciências Biológicas e da Saúde*

**Volume 3**

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>6</b>
<b>Biomedicina .....</b>	<b>6</b>
<i>ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE BAIXO GRAU EM MULHERES MENORES DE 25 ANOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE SAÚDE NA CIDADE DE MARÍLIA, SÃO PAULO.....</i>	<b>6</b>
<i>TÉCNICAS MOLECULARES PARA DIAGNÓSTICO DO COVID-19.....</i>	<b>7</b>
<i>TERATÓGENOS E SEUS EFEITOS NO CRESCIMENTO INTRAUTERINO.....</i>	<b>8</b>
<i>AVALIAÇÃO DE PERFIL HEPÁTICO E TERAPEUTICA CLÍNICA EM IDOSOS FREQUENTADORES DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP.....</i>	<b>9</b>
<i>TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: .....</i>	<b>10</b>
<i>MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA CURA DA ANEMIA FALCIFORME .....</i>	<b>10</b>
<i>FATORES ENVOLVIDOS NA DIFERENÇA DE EFICÁCIA ENTRE AS QUATRO.....</i>	<b>11</b>
<i>VACINAS UTILIZADAS NO BRASIL PARA COVID-19.....</i>	<b>11</b>
<i>ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PRESENÇA DE BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS .....</i>	<b>12</b>
<i>CONSUMO DOS ALIMENTOS TERMOGÊNICOS VISANDO AUXILIO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE.....</i>	<b>13</b>
<i>AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁLCOOL ETÍLICO 70% DE DIFERENTES MARCAS. ..</i>	<b>14</b>
<i>AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CONTAMINANTES DURANTE O USO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO .....</i>	<b>15</b>
<i>ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS MATRIZES BIOLÓGICAS UTILIZADAS NA DETECÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS EXAMES TOXICOLÓGICOS EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS NO BRASIL .....</i>	<b>16</b>
<b>Educação Física.....</b>	<b>17</b>
<i>O CICLO MENSTRUAL AFETA O DESEMPENHO DE FORÇA?.....</i>	<b>18</b>
<i>ATIVIDADE FÍSICA APÓS PERÍODO DE INFECÇÃO DO NOVO CORONA VÍRUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</i>	<b>19</b>
<i>A PANDEMIA DE COVID-19 E AS MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES MARILIENSES .....</i>	<b>20</b>
<i>A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM IDADE ENTRE 40 E 50 ANOS .....</i>	<b>21</b>
<i>O IMPACTO DA CONTAMINAÇÃO DO COVID-19 NA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DE INDIVÍDUOS ATIVOS, EM IDADE UNIVERSITÁRIA .....</i>	<b>22</b>
<i>A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS.....</i>	<b>23</b>
<i>ANTROPOMETRIA E DESEMPENHO MOTOR DE VELOCISTAS BRASILEIROS DA CLASSE T20 .....</i>	<b>24</b>

<i>NÍVEL DE RESILIÊNCIA EM PRATICANTES ADULTOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA CIDADE DE MARÍLIA-SP.....</i>	<i>25</i>
<i>FATORES QUE LEVAM A ADESÃO E EVASÃO DE MULHERES À PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO.....</i>	<i>26</i>
<i>ANÁLISE DA VANTAGEM DE JOGAR EM CASA SEM A PRESENÇA DO TORCEDOR NO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL DA SÉRIE A DE 2021.....</i>	<i>27</i>
<i>COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....</i>	<i>28</i>
<i>A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSISTIDOS PELO USO DO MÉTODO TEACCH.....</i>	<i>29</i>
<i>CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....</i>	<i>30</i>
<i>FORÇA DE MEMBROS INERIORES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....</i>	<i>31</i>
<i>FORÇA DE PREENSSÃO MANUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....</i>	<i>32</i>
<i><b>Enfermagem</b>.....</i>	<i>33</i>
<i>EFEITOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NA FASE DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA.....</i>	<i>33</i>
<i>MOTIVOS DA QUEDA DA TAXA DE VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</i>	<i>34</i>
<i>MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O MANEJO DA DOR NO PARTO NATURAL.....</i>	<i>35</i>
<i>RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NO ÂMBITO DOMICILIAR.....</i>	<i>36</i>
<i>O IMPACTO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....</i>	<i>37</i>
<i>OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA PESSOA IDOSA.....</i>	<i>38</i>
<i>ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO COVID-19.....</i>	<i>39</i>
<i>A SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.....</i>	<i>40</i>
<i>IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO.....</i>	<i>41</i>
<i>INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA INFÂNCIA.....</i>	<i>42</i>
<i>OS PRINCIPAIS FATORES DO DESMAME PRECOCE.....</i>	<i>43</i>
<i>RISCO DE SUICIDIO ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....</i>	<i>44</i>
<i>OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS.....</i>	<i>45</i>
<i><b>Farmácia</b>.....</i>	<i>46</i>

<i>ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNAS TOTAIS DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES DE WHEY PROTEIN .....</i>	<b>46</b>
<i>ERROS DE MEDICAÇÃO EM UNIDADES HOSPITALARES RELACIONADOS À PRESCRIÇÃO.....</i>	<b>47</b>
<i>O USO DA IVERMECTINA NO TRATAMENTO DA COVID – 19 .....</i>	<b>48</b>
<i>ELABORAÇÃO DE PASTA DE AMENDOIM ACRESCIDA DE ALBUMINA: ALTERNATIVA PROTEICA .....</i>	<b>49</b>
<i>O SISTEMA ENDOCANABINOIDE E SEUS MODULADORES .....</i>	<b>50</b>
<i>EVOLUÇÃO DOS OPIOIDES DA CLASSE DAS FENILPEPIDINAS NA PRÁTICA ANESTÉSICA. ....</i>	<b>51</b>
<i>IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL ....</i>	<b>52</b>
<i>ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NA AROMATERAPIA: UMA REVISÃO .....</i>	<b>53</b>
<i>ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS APLICADOS A PACIENTES AMBULATORIAIS DE UM HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO .....</i>	<b>54</b>
<i>ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE IRVINGIA GABONENSIS NO TRATAMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS RELACIONADAS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA ...</i>	<b>55</b>
<i>A RELAÇÃO ENTRE PRESBIACUSIA E O DECLÍNIO COGNITIVO .....</i>	<b>56</b>
<i>PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL COM ORA-PRO-NÓBIS .....</i>	<b>57</b>
<i>AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DOS ANÁLOGOS DA INCRETINA (INCRETINOMIMÉTICOS), NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS – 2 (DM-2) E NO USO PARA PERDA DE PESO (ANOREXÍGENO). ....</i>	<b>58</b>
<i><b>Fisioterapia</b> .....</i>	<b>59</b>
<i>ANÁLISE DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA FIBROMIALGIA.....</i>	<b>60</b>
<i>O MÉTODO PILATES NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</i>	<b>61</b>
<i>AUTO LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E ALONGAMENTO ESTÁTICO NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</i>	<b>62</b>
<i>INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DIÁSTASE ABDOMINAL EM PUÉRPERAS.....</i>	<b>63</b>
<i>ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NO SONO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA.....</i>	<b>64</b>
<i>FISIOTERAPIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL .....</i>	<b>65</b>
<i>ANÁLISE DA POPULAÇÃO ACOMETIDA PELA COVID-19 QUE NECESSITOU DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA .....</i>	<b>66</b>
<i>UTILIZAÇÃO DO Y BALANCE TEST COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA LESÃO E/OU RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</i>	<b>67</b>
<i>AURICULOTERAPIA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS .....</i>	<b>68</b>



<i>SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM ESTÉTICA: PRIMEIROS SOCORROS EM INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS.....</i>	<b>69</b>
<b>Medicina.....</b>	<b>70</b>
<i>O PODER ANTI-INFLAMATÓRIO DA PIPERINA DERIVADA DA PIPER NIGRUM: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA.....</i>	<b>71</b>
<i>ANÁLISE DOS NÍVEIS DE IL-6 EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19</i>	<b>72</b>
<i>ANÁLOGOS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE .....</i>	<b>73</b>
<i>ANÁLISE DOS NÍVEIS DE TNF E MELATONINA EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19.....</i>	<b>74</b>
<i>ATUALIZAÇÃO DOS MECANISMOS ANTI-INFLAMATÓRIOS DA CURCUMINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</i>	<b>75</b>
<i>OS POSSÍVEIS EFEITOS DA MELATONINA NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE .....</i>	<b>76</b>
<i>AURANOFINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA A COVID-19.....</i>	<b>77</b>
<i>OS EFEITOS DA CAFEÍNA NOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO. ....</i>	<b>78</b>
<i>USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NEUTRALIZANTES NO COMBATE AO SARSCOV2.....</i>	<b>79</b>
<i>SIMULAÇÃO DA TÉCNICA DE INSERÇÃO DO DIU MIRENA (LNG-SIU).....</i>	<b>80</b>
<i>ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO, LIPIDICO, GLICÊMICO E VITAMINA D SÉRICA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO DO MARÍLIA ATLÉTICO CLUBE. ....</i>	<b>81</b>
<b>Nutrição.....</b>	<b>82</b>
<i>DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE COOKIES PARA INDIVÍDUOS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA.....</i>	<b>82</b>
<i>ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</i>	<b>83</b>
<i>INDICADORES CLÍNICOS COMO PREDITORES DA SÍNDROME METABÓLICA .....</i>	<b>84</b>
<i>INGESTÃO ALIMENTAR E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ATLETAS DAS MODALIDADES DE ATLETISMO.....</i>	<b>85</b>
<i>ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM MACARRÃO SEM GLÚTEN A BASE DE ABÓBORA CABOTIÃ, ENRIQUECIDO COM PERESKIA ACULEATA .....</i>	<b>86</b>
<i>FÓRMULAS PARA ESTIMATIVA DE PESO EM ADOLESCENTES: QUAL USAR? .....</i>	<b>87</b>
<i>ESCOLHAS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO: QUAIS SÃO SUAS MOTIVAÇÕES? .....</i>	<b>88</b>
<i>ANÁLISE DO miRNA-133 NA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA UCPI, E SUA RELAÇÃO COM UM DOS MECANISMOS DA OBESIDADE .....</i>	<b>89</b>
<i>ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E SINDROME METABOLICA .....</i>	<b>90</b>
<i>IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS HÁBITOS DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS: MUDANÇAS ALIMENTARES E DO ESTADO NUTRICIONAL .....</i>	<b>91</b>

<i>PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS EM ADEPTOS DO VEGETARIANISMO</i>	<b>92</b>
<i>ALIMENTOS ORGÂNICOS E ALIMENTOS CONVENCIONAIS: TEMPO DE PRATELEIRA X CUSTO BENEFÍCIO</i>	<b>93</b>
<i>PROPOSTA DE SIMULAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE EM CONTAGEM DE CARBOIDRATOS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DO DIABETES MELLITUS TIPO I</i>	<b>94</b>
<i>NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL E DIAGNOSTICO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA</i>	<b>95</b>
<i>Psicologia</i>	<b>95</b>
<i>DETECÇÃO DE IMPULSIVIDADE NA INFANCIA COMO CAMINHO PARA A PREVENÇÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE</i>	<b>95</b>
<i>FANATISMO RELIGIOSO E PSICANÁLISE: SOBRE O PSIQUISMO DO FANÁTICO, AS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE E A SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE PARANOIDE</i>	<b>96</b>
<i>LUDOTERAPIA COM CRIANÇAS SEXUALMENTE ABUSADAS: VIVÊNCIAS CLÍNICAS DE PSICÓLOGOS</i>	<b>97</b>
<i>O PERFECCIONISMO COMO UM FATOR DE ADOECIMENTO MENTAL</i>	<b>98</b>
<i>FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE E O LUGAR DAS REDES SOCIAIS: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O DIGITAL A PARTIR DA GENEALOGIA DE MICHEL FOUCAULT</i>	<b>99</b>
<i>INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA</i>	<b>100</b>
<i>QUEM VIVE E QUEM MORRE? DIÁLOGOS (IN)URGENTES ACERCA DO SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	<b>101</b>
<i>PARA QUE O BEBÊ NASÇA, É NECESSÁRIO QUE A MULHER EXISTA: DISCUSSÕES SOBRE O LUGAR DA MULHER NA MATERNIDADE E AS VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA CONTEMPORANEIDADE</i>	<b>102</b>
<i>A ATUALIDADE DA PSICOSSOMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL</i>	<b>103</b>
<i>A INFLUÊNCIA DA IMPOSIÇÃO DO PADRÃO DE BELEZA NO ADOECIMENTO PSÍQUICO</i>	<b>104</b>
<i>A DECISÃO DA MATERNIDADE: OS MUNDOS INTERNO E SOCIAL DA MULHER</i>	<b>105</b>
<i>A SAÚDE MENTAL DA MULHER TRANS E O DIREITO DE EXISTIR: RESISTÊNCIA E LUTA FRENTE AOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL</i>	<b>106</b>
<i>A IMPOTÊNCIA SEXUAL SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA</i>	<b>107</b>
<i>AMBIENTE ABUSIVO E INVALIDANTE: UM AGRAVANTE PARA O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL</i>	<b>108</b>
<i>A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E AS DISCUSSÕES SOBRE LGBTQIA+ E O DIREITO DE EXISTIR</i>	<b>109</b>
<i>O USO DE PSICOTRÓPICOS COMO MEIO DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM INTERFACE À PANDEMIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA</i>	<b>110</b>

<b>Odontologia</b> .....	<b>111</b>
<b>UM OLHAR SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL: ACIDENTE DE TRABALHO INVISÍVEL</b> .....	<b>111</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DE PROTOCOLO PARA CUIDADOS DE HIGIENE</b> <b>BUCAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL</b> <b>E COVID 19</b> .....	<b>112</b>
<b>IMPACTOS DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO</b> <b>DA LITERATURA</b> .....	<b>113</b>
<b>FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À</b> <b>GRAVIDEZ E AO PUERPÉRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL</b> .....	<b>114</b>
<b>Índice</b> .....	<b>115</b>

## APRESENTAÇÃO

O XIV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC) e o X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (ENPÓS) DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, no período de 08 a 12 de novembro de 2021, salientam o comprometimento desta instituição de ensino com a prática da iniciação científica, constituindo um diferencial de qualidade do ensino superior.

Os Anais do evento possibilitam a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas pelas diversas áreas do saber, contribuindo para a disseminação dos resultados das investigações científicas do corpo docente e discente da Universidade de Marília.

Com o tema Cultura Digital e Conhecimento, o XIV SIC e X ENPÓS foram inteiramente no formato híbrido, com apresentações presenciais e *on-line*, além da participação dos cursos da Unimar EaD, inovando e enriquecendo nossos trabalhos. Realmente o ano de 2021 ficará marcado como o ano das superações e a constatação de que estamos preparados para o “novo normal”!

A Comissão Organizadora do XIV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e do X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA agradece a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização dos eventos.

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer  
Coordenadora do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão – NIPEX Universidade de Marília.

Novembro de 2021.

Novembro de 2021.

# *Biomedicina*

## **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE BAIXO GRAU EM MULHERES MENORES DE 25 ANOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE SAÚDE NA CIDADE DE MARÍLIA, SÃO PAULO**

RODRIGUES, Layana Gonçalves\* ; PONZENATO, Prof<sup>a</sup> Ms. Cintia Gisele de Andrade\*\*

Resumo: Atualmente o câncer uterino é uma das principais causas de morte na população feminina no Brasil. As neoplasias do epitélio do colo uterino são causadas pelo papilomavírus humano (HPV) de maneira sexualmente transmissível, tendo como principais fatores a associação com o início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros, tabagismo e higiene. A identificação precoce dos sorotipos de HPV permite que medidas terapêuticas sejam realizadas, como o exame preventivo chamado Papanicolau, realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa. Este exame identifica alterações nas células do colo do útero, se houver displasia branda terá lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), podendo ser causada por qualquer tipo de HPV, caso esta patologia não seja detectada precocemente poderá progredir para câncer de colo uterino (CCU). A presente monografia possui como objetivo determinar o predomínio de LSIL ocasionada pelo HPV em mulheres até 24 anos, a partir do estudo descritivo dos exames citopatológicos com resultados positivos para LSIL em mulheres abaixo de 25 anos, no banco de dados de um laboratório da rede privada, no município de Marília, São Paulo, no período de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2020, no qual está sendo analisado a prevalência e incidência do número de casos positivos para LSIL em mulheres até 24 anos e qual o tipo de ocorrência. Os dados estão sendo obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, no qual os termos utilizados para busca foram adquiridos nas bases de dados como SciELO, PubMed, Medline e Google Acadêmico, os mesmos serão tomados com previsão até o final do mês de Novembro de 2021. Ademais, este projeto está em fase de coleta de dados, porém, espera-se encontrar um estudo de casos positivos de LSIL em mulheres até 24 anos, para que seja projetado um perfil citopatológico destas pacientes determinando prevalência e incidência de LSIL, com intuito de nova discussão sobre a idade mínima que o Papanicolau deve ser realizado, devido ao Ministério da Saúde preconizar que a idade mínima para realização do mesmo é a partir dos 25 anos.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; LSIL; Papanicolau.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. Email: cintia.gisele@hotmail.com

## **TÉCNICAS MOLECULARES PARA DIAGNÓSTICO DO COVID-19**

CARDOSO SOUZA, Giovana\* ; BAZZO DA COSTA, Isabela\*\* .

Após o crescimento em escala mundial da pandemia do Covid-19 causado pelo vírus SARS-CoV-2 que possui alta e rápida disseminação, foi necessária uma nova organização mundial em prol de pesquisas que pudessem extrair o máximo de informações sobre a patologia e etiologia da doença. Em conjunto com essas informações, se tornou urgente a descoberta de tratamento dos sintomas padrões apresentados na doença e meios eficazes de diagnóstico. A doença possui ciclos de transmissão e surgimento dos sintomas, e devido essa característica seriam essenciais tipos diferentes de meios diagnósticos que respeitassem os diferentes ciclos e fases do SARS-CoV-2. Considerando os fatos citados, a biologia molecular tem um papel indispensável para a compreensão dos processos que envolvem os testes diagnósticos hoje disponíveis para a doença, sendo estudados levando em consideração fases de contágio diferentes e quadro clínico e laboratorial apresentado pelo paciente que contraiu o vírus. Além disso, urge a descoberta de cura eficaz para o vírus conforme o mesmo se espalha por diversos países e locais – o que ocasiona novas medidas de segurança aplicadas a convivência social, visando a menor transmissão e controle de um patógeno que ainda deve ser estudado para que todas as informações necessárias formem respostas concretas, como o tipo de teste diagnóstico ideal e tratamento eficaz para cada paciente infectado com o SARS-CoV-2. O presente artigo tem como finalidade a documentação e estudos de diferentes tipos de testes diagnósticos para o COVID-19, levando em consideração o ciclo viral da doença, visto que um só teste não consegue ser eficaz em todos os períodos do mesmo, surgindo a necessidade de análise e comparação entre os testes. O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas qualitativas baseadas em publicações e artigos anteriormente publicados em plataformas de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Com a realização deste breve trabalho é possível compreender com clareza que a doença em questão possui um ciclo viral único, causando diferentes tipos de reações clínicas em diferentes pacientes, tornando essencial o compartilhamento de informações sobre testes eficazes para diferentes estados de contágio e apresentação de sintomas clínicos, após a compreensão do princípio do método utilizado em cada teste diagnóstico visando a diminuição de resultados falso-positivos e falso-negativos para maior controle da disseminação viral, uma vez que um paciente com resultado positivo para SARS-CoV-2 deve ser isolado.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília - UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília - UNIMAR.

E-mail: isabelabazzo@hotmail.com

## **TERATÓGENOS E SEUS EFEITOS NO CRESCIMENTO INTRAUTERINO**

SENDÃO, Beatriz Nantes Araújo\* ; SILVA, Gabriel Aparecido\* ; ALMEIDA, Giovana Martins\* ; COSTA, Isabela Bazzo\*\* .

A teratologia é uma área médica que estuda as anormalidades congênitas ligadas a uma perturbação do desenvolvimento embrionário e fetal, sendo uma das principais causas de mortalidade neonatal precoce, causada pela exposição a teratogênicos. Durante o período gestacional a exposição ou uso de certas substâncias podem ocasionar alterações funcionais, distúrbios neurológicos ou até mesmo aborto. O mecanismo de ação das substâncias teratogênicas é patogênico, provocando alterações através de morte celular, modificações no crescimento dos tecidos, intervenção na diferenciação celular, entre outros processos que ocasionam mutação. Há aproximadamente 5 milhões de substâncias químicas consideradas teratogênicas, porém, apenas cerca de 1.500 foram testadas em animais e pouco mais de 40 são comprovadamente teratogênicas ao ser humano. Esse número é baixo, visto que analisar as consequências da exposição frente a substâncias teratogênicas que geram o aparecimento de anormalidades congênitas consta uma dificuldade, pois se faria necessário estudos sobre estas substâncias em gestantes, dessa forma, torna-se importante desenvolver novos métodos de estudos para a descoberta de novos teratogênicos. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. As indagações foram analisadas em plataformas de pesquisa Scielo, Pubmed, Lilacs e o livro “Bedran, José Narciso - Uso de drogas na gestação e lactação”. Como critérios de inclusão os artigos selecionados devem ter sido publicados a partir do ano 2000, bem como abordar os descritores "talidomida", "teratogênicos" e/ou "substâncias teratogênicas". Serão excluídos do estudo artigos que não se encaixem nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. As anormalidades variam de acordo com o período gestacional, espera-se que este estudo contribua para as reflexões sobre o uso de teratogênicos durante a gravidez, pois não se sabe qual dose é teratogênica, portanto, as medidas preventivas continuam sendo a melhor forma de se evitar as malformações. Além disso, diversas ações da secretária da saúde são necessárias sobre a divulgação do assunto, no intuito de transmitir conhecimento, medidas de prevenção e a importância do exame de pré-natal, cujo exame é disponibilizado para todas as gestantes pelo SUS.

**Palavras chaves:** Anormalidades Congênitas, Desenvolvimento Embrionário e Fetal, Teratogênese, Mortalidade Neonatal Precoce.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina na Universidade de Marília/Unimar

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: isabelabazzo@hotmail.com

## **AVALIAÇÃO DE PERFIL HEPÁTICO E TERAPEUTICA CLÍNICA EM IDOSOS FREQUENTADORES DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP**

RIBEIRO, Pablo Henrique da Silva<sup>\*</sup>; PEREIRA, Leonardo do Carmo<sup>\*</sup>; SOUZA, João Vitor Antonio<sup>\*</sup>; ZANOLO, Gabriel<sup>\*</sup>; LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira<sup>\*\*</sup>; UBEDA, Lara Cristina Casadei<sup>\*\*\*</sup>

No paciente idoso, a farmacocinética possui uma característica toda peculiar, e é na atenção a esta peculiaridade que os fármacos devem ser administrados a este paciente. Além disso, os fármacos tendem a produzir efeitos mais intensos e prolongados nos extremos da vida. Sendo assim, o presente trabalho tomou-se por objetivo a investigação da incidência de comprometimento hepático em idosos baseado nas taxas de ações de polifarmácia encontrado nesta faixa etária. Sendo essa investigação realizada a partir de exames laboratoriais, físicos e socioeconômicos, a fim de avaliar suas características em comum ou divergente, aplicado a um grupo de idosos frequentadores da Clínica LAFIPE da Universidade de Marília – UNIMAR, com a intenção de associá-las de acordo com suas atividades de ocupação e seus hábitos rotineiros, analisando assim os efeitos da metabolização dos fármacos neste público senil. Os fármacos mais utilizados pelos idosos serão tabulados, e também identificar-se á sua taxa de risco de hepatotoxicidade e miotoxicidade. Os demais dados foram obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde os termos foram utilizados para a busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e ScienceDirect. Nos resultados obtidos, a faixa etária predominante foi 60 a 69 anos (78,6%); 40,5% apresentam hipercolesterolemia, sendo 88,2% mulheres; 7,6% apresentaram hipertrigliceridemia, sendo 66,7% de mulheres. Do total de pacientes 33,3% apresentaram elevação de ALT e/ou AST sendo um aumento isolado de ALT 28,6% e do AST 71,4%, 14,3% tiveram um aumento em ambas. As mulheres predominaram com 85,7% apresentando hepatotoxicidade. Nenhum paciente apresentou níveis elevados de CK. Dos pacientes que apresentam hipercolesterolemia apenas 41,2% administram medicamentos da classe das estatinas prevalecendo o uso da Sinvastatina (85,7%), Atorvastatina (14,3%), desse total 57,1% apresentaram hepatotoxicidade. Com o aumento acelerado da população idosa há uma preocupação em melhorar a qualidade de vida dos mesmos, pois se trata de uma época em que a pessoa geralmente está mais propensa a apresentar números maiores de doenças o que acarreta a uma exposição maior a medicamentos, tal situação favorece, muitas vezes, já que os idosos juntamente com as crianças são os mais propícios as intoxicações por medicamentos. A Avaliação de alterações metabólicas em idosos é mais complicada devido as mudanças farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas com o envelhecimento. Os rins e o fígado trabalharam com maior lentidão e como os medicamentos são eliminados do organismo por esses órgãos o idoso pode acumular o medicamento por mais tempo no organismo resultando em intoxicação. No outro extremo os maiores problemas em relação a medicamentos referem-se as interações medicamentosas, com efeitos indesejados. O Diagnóstico das complicações medicamentosas nem sempre é fácil, pois a sintomatologia pode ser inespecífica, na dúvida, a conduta adequada é a suspensão da medicação. A importância da atenção farmacêutica na posologia contribuiu para que não ocorra a intoxicação, fornecendo o tratamento farmacológico da melhor qualidade possível, pois ao prescrever medicamentos para idosos o médico deve conhecer as condições adequadas para o uso seguro.

Palavras-Chave: Polifarmácia. Hepatotoxico. Miotoxico

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília- UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente coorientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília-UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília- UNIMAR. Email: laraubeda2020@gmail.com



## TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA CURA DA ANEMIA FALCIFORME

BERNARDO, Rayra Vitória de Oliveira Ferreira\*; SILVA, Maria Flavia Pereira\*\*

**RESUMO:** Anemia falciforme (AF) é uma hemoglobinopatia hereditária, caracterizada por eritrócitos em forma de foice (drepanócitos). É causada pela troca do ácido glutâmico pela valina na posição 6 da cadeia da  $\beta$ -globina o que provoca deformidade na estrutura do eritrócito, promovendo sua destruição prematura por macrófagos, principalmente esplênicos. A população afrodescendente é mais acometida e, no Brasil, é a doença sanguínea hereditária de maior frequência e os casos vêm aumentando anualmente devido ao diagnóstico precoce. O tratamento convencional no SUS inclui: imunobiológicos especiais; antibioticoprofilaxia; prevenção de crises vaso-oclusivas; uso de analgésicos; anti-inflamatórios; transfusão sanguínea; dentre outros. Refere-se a terapêutica de suporte visando tratar e/ou minimizar as complicações específicas provocadas pela doença. Recentemente, o transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas de medula óssea é uma modalidade de tratamento promissora, sendo, no momento, a única opção curativa para a AF.

**OBJETIVO:** Conhecer a modalidade terapêutica do transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) no Brasil como possibilidade de cura da AF. **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema abordado. Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed nos últimos 5 anos utilizando os limitadores: “anemia falciforme”, “transplante de medula óssea”, “tratamento”, e “sickle cell anemia” and “cell transplantation” and “treatment”. **RESULTADO:** A pesquisa recuperou 215 artigos dos quais 12 foram selecionados de acordo com os critérios de busca estabelecidos. A realização do TCTH é uma modalidade terapêutica promissora para a AF devido a sua eficácia e baixa toxicidade tendo em vista a reduzida sobrevivência de pacientes com a doença grave, além de ser a única opção curativa para a doença. Apesar de poucos trabalhos realizados no Brasil sobre a eficácia e riscos do TCTH, na Europa e nos Estados Unidos estudos corroboram a eficiência desta modalidade terapêutica. No entanto, riscos como: Doença do enxerto *versus* hospedeiro, recidiva da doença e infecções devem ser considerados em relação ao quadro clínico do paciente. Assim, a análise criteriosa deve pautar a escolha do tratamento para a AF. O Ministério da Saúde, segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de 19 DE FEVEREIRO DE 2018, estabelece critérios a serem utilizados para a indicação do transplante, tais como: o TCTH indicado é o alogênico aparentado mieloblástico, de doador familiar com HLA idêntico; o paciente deve ser portador da forma homocigótica em uso de hidroxiureia; e apresentar ao mínimo uma das seguintes condições: ter alteração neurológica devido AVE ou mais de duas crises vaso-oclusivas graves ao ano ou osteonecrose em mais de uma articulação; dentre outras condições que devem ser avaliadas pela equipe multidisciplinar de transplante. Critérios de exclusão ou não indicação para TCTH também são estabelecidos e incluem: presença de vasculopatia cerebral (*moya-moya*), ou outra complicação que comprometa o tratamento, que deve ser avaliada pela equipe de transplante. **CONCLUSÃO:** Apesar dos poucos estudos, o TCTH de fato é a única opção curativa para pacientes portadores de AF, até o momento, mas não é uma possibilidade indicada para todos os doentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia falciforme. Transplante de células tronco hematopoéticas. Tratamento.

---

\* Graduanda do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfpdasilva@unimar.br

## **FATORES ENVOLVIDOS NA DIFERENÇA DE EFICÁCIA ENTRE AS QUATRO VACINAS UTILIZADAS NO BRASIL PARA COVID-19**

ZAKABI, Beatriz Akemi\* ; TEIXEIRA, Ellen Carvalho\* ; ORMONDE, Lorena Pilla Portela\* ; SILVA, Maria Flavia Pereira\*\*

**RESUMO:** O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, foi identificado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia. Rapidamente, iniciou-se no mundo a busca por vacinas, e diferentes tecnologias, antes apenas experimentais, foram desenvolvidas e testadas. A eficácia de vacinas é avaliada em ensaios clínicos compostos por: fase I, fase II, fase III e fase IV. No Brasil, atualmente, são administradas as vacinas CoronaVac/Sinovac de vírus inativado, AstraZeneca/Universidade de Oxford, Janssen/Johnson e Johnson, ambas de vetor viral não replicante e Pfizer/BioNTech de mRNA. **OBJETIVO:** Compreender os fatores responsáveis pelas diferenças de eficácia entre as vacinas tanto nos ensaios originais (fase III) como naqueles avaliados após vacinação em massa (fase IV). **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema. Utilizou-se as bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed. Foram analisados os trabalhos originais de fase III e IV das quatro vacinas aplicadas no Brasil. **RESULTADOS:** Nos testes de fase III, a eficácia das vacinas variou não só em relação à gravidade da doença, mas também em relação à faixa etária. As vacinas, além da diferença na tecnologia, foram testadas em diferentes países/populações e em diferentes estudos que variavam em número e tipo de participantes, idade, dose, intervalo entre doses, etc. Isto explica inclusive as variações de eficácia observadas nos estudos realizados com a mesma vacina. A eficácia geral das vacinas na fase III foram: AstraZeneca 70,4%, Pfizer 95% e CoronaVac 50,7% após duas doses e Janssen 66% dose única. No entanto, todas as vacinas tiveram eficácia superior a 85% na prevenção de casos graves, internações e mortes. Na fase IV, a diversidade de tipo, objetivos de estudo e recortes metodológicos dificultaram a comparação entre a eficácia das vacinas. No entanto, na prevenção de casos graves, internações e mortes todas as vacinas tiveram resultados de eficácia próximos ou maiores comparados à fase III. AstraZeneca apresentou eficácia de 72,8% contra casos graves no Brasil após vacinação em massa. Imunização em massa em Botucatu/SP reduziu em 80% os casos e em 86,7% o número de internações. A CoronaVac, no Chile, preveniu a morte em 86,3%, já em Serrana/SP, reduziu 95% dos óbitos. Em Israel, a vacinação da população com Pfizer reduziu em 92% a doença grave. No Mato Grosso do Sul a vacinação com Janssen reduziu as mortes em 90,5%. **CONCLUSÃO:** As características da vacina e dos ensaios clínicos podem interferir no resultado da eficácia, sendo necessário avaliar aspectos biotecnológicos, socioeconômicos, biológicos e epidemiológicos da população e região em estudo. No entanto, a vacinação em massa, independente da vacina, reduz drasticamente a ocorrência de infecção, casos graves e óbitos. **PALAVRAS-CHAVE:** Eficácia de Vacinas. Ensaio de Fase III. Vacina para COVID-19.

---

\* Graduada do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfpdasilva@unimar.br

## ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PRESENÇA DE BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS

MACEDO, Rafael Luiz<sup>\*</sup>; QUIRICI, Mariana Bianco<sup>\*\*</sup>; RODRIGUES, Denize Maria Galice<sup>\*\*\*</sup>; SCHILLER, Walter Roberto<sup>\*\*\*</sup>; LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira.<sup>\*\*\*\*</sup>

O uso terapêutico de óleos essenciais é realizado a mais de 5 mil anos pela medicina Ayurveda (medicina tradicional indiana), sendo administrado até os dias de hoje através de tratamentos como a aromaterapia, massoterapia e outras práticas complementares e alternativas. Algumas classes de óleos essenciais são utilizadas por via tópica com finalidade antibacteriana para tratamento de infecções, como exemplo podemos citar o óleo de melaleuca, lavanda e canela. Algumas bactérias Gram positivas, como *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes* são conhecidas por seu potencial infeccioso, podendo causar quadros infecciosos como erisipela, impetigo, escarlatina e em casos mais graves fasciíte necrotizante, com grande destruição tecidual requerendo ações rápidas no tratamento, para evitar o agravamento dos sintomas, visto que o uso de componentes naturais pode ser um aliado nesse tratamento. Atualmente já existem estudos sobre os componentes químicos que compõem os óleos, bem como suas funções orgânicas, porém nem sempre o potencial terapêutico é explorado e os óleos essenciais não são estudados em sua totalidade. Por se tratar de linhas terapêuticas empíricas, a prática pode parecer mística, logo o presente trabalho espera oferecer dados científicos que embase a prática e desmistifiquem a aromaterapia. Objetivamos através desta pesquisa analisar o efeito antimicrobiano dos óleos essenciais frente a bactérias Gram positivas. As cepas de *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes* foram testadas, observando suas características morfológicas e bioquímicas para confirmação, e posteriormente foi utilizada a técnica de aromatograma por disco difusão em Agar Mueller Hinton e agar sangue com discos impregnados com óleo essencial de *Melaleuca alternifolia*, *Lavandula augustifolia* e *Cinnamomum cassia* para avaliar a atividade antimicrobiana de cada um. As placas foram lidas e observou-se a formação ou não de halo, além da quantificação do tamanho para os que o apresentaram. Para o *S. pyogenes*, houve formação de halos inibitórios em todos os óleos, e para o *S. aureus* apenas o óleo essencial de canela foi o que apresentou maior potencial bactericida, criando halos de 28mm e 14mm respectivamente. Notou-se que óleos essenciais originados de plantas que produzem condimentos como canela, cravo, anis-estrela e gengibre tem melhores resultados quando comparados com outros, isso ocorre possivelmente pela alta concentração de compostos fenólicos como o eugenol presente nesse tipo de óleo. A cepa de *S. pyogenes* se mostrou mais susceptível ao efeito antimicrobiano dos óleos essenciais, e o óleo essencial de canela foi o que apresentou maior atividade antibactericida entre os testados.

**Palavras-chaves:** bactérias Gram-positivas; aromaterapia; óleo de melaleuca; controle de infecções; terapias complementares.

---

<sup>\*</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina da universidade de Marília – Unimar. E-mail: rafael\_l\_macedo@hotmail.com

<sup>\*\*</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da universidade de Marília – Unimar. E-mail margobq@yahoo.com.br

<sup>\*\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília – Unimar. E-mails: denizegalice@bol.com.br; schillerwalter@hotmail.com; liza.biomed@hotmail.com

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente e Orientadora da Universidade de Marília, Laboratorista - Hemocentro da Faculdade de Medicina de Marília E-mail: liza.biomed@hotmail.com

## **CONSUMO DOS ALIMENTOS TERMOGÊNICOS VISANDO AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE**

SILVA, L.R.R.\*; UBEDA, L.C.C.\*\*

A prevalência de sobrepeso e obesidade vem se tornando uma das epidemias mundiais, que vem crescendo rapidamente acometendo grande parcela da população nos últimos anos, reconhecido como um problema médico em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Atualmente é considerada problema de Saúde Pública causada pela alimentação inadequada e sedentarismo. O aumento da incidência atinge quase todas as raças e sexos. As tendências de transição nutricional ocorridas neste século, em diferentes países no mundo, convergem para uma dieta rica em gorduras saturadas, açúcares e alimentos refinados, e com baixo teor de carboidratos complexos e fibras, aliando esse fator com o declínio progressivo da atividade física dos indivíduos. Desta forma a obesidade constitui uma condição de alto risco ao paciente, podendo desencadear inúmeras patologias. Os alimentos termogênicos são conhecidos por sua capacidade no aumento do gasto energético, através do processo de digestão, ou seja, são substâncias que se caracterizam por aumentar a taxa basal, facilitando a perda de peso e gordura corporal. Esses alimentos atuam no nosso organismo utilizando esse potencial termogênico, induzindo o metabolismo a trabalhar em movimento acelerado, tendo como objetivo aumentar a temperatura corporal, estimulando a oxidação de ácidos graxos para produção de energia. O seu potencial destaca-se pela capacidade de acelerar o metabolismo através da ativação de catecolaminas, enzimas digestivas e da beta-oxidação mitocondrial, ocasionando a queima de calorias, contribuindo assim, para o tratamento de um quadro de sobrepeso e até mesmo obesidade. O objetivo desse estudo é uma revisão integrativa através do levantamento de artigos científicos dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português, nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE e Google Acadêmico, com a finalidade de retratar a importância da inserção dos alimentos termogênicos na dieta diária, seu papel contra o sobrepeso e obesidade.

Palavras-Chave: Alimentos Termogênicos; Metabolismo; Obesidade.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/Unimar

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/Unimar. Email [laraubeda2020@gmail.com](mailto:laraubeda2020@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÁLCOOL ETÍLICO 70% DE DIFERENTES MARCAS.

SAMPAIO, Thainara P. S.\*; SOUZA, Isabella G. L.\*; SANTOS, Eduarda\*; LOPES, Elizandra A. O.\*\*; RODRIGUES, Denize M. G.\*\*\*; SCHILLER, Walter R.\*\*\*\*. \*\*\*\*

Apresentando concentração inferior a 95% em destilação fracionada, o álcool etílico é obtido pela desidratação do álcool hidratado com benzeno ou ciclohexeno, sendo comumente utilizado na desinfecção de superfícies e antisepsia das mãos e possuindo fracionamento composto de 70% álcool e 30% de água, o que torna sua ação mais eficiente devido ao tempo de exposição. Por sua vez, o álcool absoluto é aquele que apresenta concentração mínima de 99,6%, sendo necessário que as formulações sejam mantidas em conformidades nas adequadas porcentagens para garantir o poder microbicida e evitar interferências em sua ação, já que o álcool torna-se menos volátil com a presença da água, proporcionando sua entrada no interior das células, causando desnaturação das proteínas dos microrganismos. Considerando que o álcool etílico é de máxima importância para diminuir o risco de infecções, observou-se a necessidade de avaliar sua eficácia como agente de controle de microrganismos. A presente pesquisa propõe avaliar a eficácia do álcool etílico 70% de diferentes marcas em superfície contaminada por cepas ATTC. A superfície de granito, previamente limpa e desinfetada, foi contaminada com cepas ATCCs e, na sequência, foram realizadas desinfecções com álcool etílico de marcas variadas e comercializadas, testando uma marca por vez. Após a secagem do álcool, foram coletadas amostras com *swab* e solução fisiológica estéril, sendo realizado o isolamento de *Staphylococcus aureus* em treze placas de meio Cled e de *Escherichia coli* em outras treze de meio MacConkey, sendo duas de cada para o controle positivo e controle negativo. Após a incubação, observou-se que os testes foram validados através dos controles positivo e negativo. Deste modo, ocorreu crescimento bacteriano em cinco placas do meio Cled com ausência de crescimento de colônias nos meios MacConkey, confirmando a eficácia do álcool na desinfecção contra *Escherichia coli*. Sugere-se que as marcas que não foram eficazes contra a cepa bacteriana, pois possivelmente não estavam na concentração certa, considerando a possibilidade da existência de fatores interferentes, como a estocagem, o processo de produção e envasamento. Sendo assim, tendo em vista os resultados, as marcas podem ser eficazes na desinfecção, mas podem ter sofrido influências provenientes do processo de produção. Os resultados obtidos permitiram concluir que as marcas de álcool 70% comercializadas e aprovadas pela ANVISA, foram eficazes ao impedirem o crescimento de colônias de *Escherichia coli*, ao passo que a cepa de *Staphylococcus aureus* se mostrou resistente a desinfecção por algumas marcas utilizadas.

**Palavras chaves:** ação antimicrobiana, desinfecção, eficácia.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: liza\_biomed@hotmail.com

\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: denizegalice@bol.com.br

\*\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: schillerwalter@hotmail.com

## **AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CONTAMINANTES DURANTE O USO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO**

SANTOS, Hadriel\* ; LOPES, Elizandra A. O. \*\* ; RODRIGUES, Denize M. G. \*\*\* ; SCHILLER, Walter R. \*\*\*\* .

Para garantir uma completa segurança na prevenção da infecção pela doença respiratória causada pelo vírus SARS-cov-2 o uso de máscaras tornou-se um grande desafio frente à pandemia da COVID-19. A contaminação das máscaras acaba sendo inevitável devido ao uso prolongado da mesma, contudo bactérias que fazem parte da biota oral e nasal podem ficar agregadas nas fibras do tecido e umidade causada pelo uso prolongado das máscaras pode ocasionar prurido nasal, induzindo o usuário a levar a mão até a máscara propiciando uma maior contaminação e propagação de microrganismos. Objetivamos neste trabalho avaliar a presença de microrganismos em máscaras faciais de proteção e ampliar o conhecimento em relação aos microrganismos presentes no trato respiratório. Foram analisadas 50 máscaras faciais descartáveis utilizadas por um período de 2 horas, seguida de cultura em ágar não seletivo e não diferencial, proporcionando assim o crescimento microrganismos como bactérias e fungos. Para identificar as características morfo-tintoriais, a partir do crescimento colonial, foi realizado esfregaço das colônias em lâmina onde é aplicado a técnica de coloração de Gram, seguida de microscopia óptica. Nas máscaras analisadas foram observados cocos Gram positivos em 53.20% (n25) das máscaras, micrococcus em 12.77% (n06), bacilos Gram positivos em 8.50% (n04), hifas hialinas em 19.15% (n09), e cocos Gram negativo 6.38% (n03). Portanto, constatamos que a maioria dos voluntários, 53.20%, apresentou como característica predominante cocos Gram positivos (estafilococos e estreptococos), possivelmente por ambos estarem presente na biota oral e nasal. Quanto aos outros microrganismos, podemos correlacionar a uma má utilização ou manipulação da máscara de proteção ocasionando uma contaminação pelo meio externo. Concluímos que a maioria das máscaras faciais foram utilizadas de forma adequada como recomenda a OMS, contudo observamos que as máscaras que foram utilizadas de forma incorreta apresentaram contaminação externa por microrganismos que não colonizam o trato nasal e oral. O uso correto da máscara se faz necessário para evitar a transmissão de microrganismos, mais estudos epidemiológicos são necessários para elucidar esta questão.

**Palavra Chave:** Técnicas microbiológicas; Medida de controle; Contaminação biológica.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: liza\_biomed@hotmail.com

\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: denizegalice@bol.com.br

\*\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: schillerwalter@hotmail.com

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS MATRIZES BIOLÓGICAS UTILIZADAS NA DETECÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS EXAMES TOXICOLÓGICOS EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS NO BRASIL**

OLIVEIRA, Bárbara Moreira de \* SILVA; João Pedro dos Santos \*; PRIMAZ, Maisa Dias dos Santos \*; GABALDI, Márcia Rocha \*\*

Entre os fatores causadores de acidentes de trânsito envolvendo motoristas profissionais, o uso de substâncias ilícitas aparece em primeiro lugar como causa dos acidentes. Os motoristas fazem a utilização destas substâncias com o objetivo de aumentar o desempenho cognitivo, e consequentemente, manter-se ativos para suportar longas jornadas de trabalho. Conhecidas como rebites, tais substâncias costumam conter uma ampla variedade de substâncias, não seguindo padrões fixos, sendo que as mais encontradas são: cocaína, anfetaminas, alucinógenos e opiáceos. Tais substâncias tem em comum a alteração do funcionamento cerebral, prejudicando a capacidade de dirigir, retardando o tempo de reação e processamento das informações, resultando em redução da coordenação motora, diminuição de atenção, fatores que conduzem ao acidente de trânsito. Visando coibir o uso dessas substâncias por motoristas profissionais e diminuir o número de acidentes, o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) exige o exame toxicológico com larga janela de detecção em casos de mudança de categoria e renovação da carteira nacional de habilitação. O exame consiste na análise de matrizes biológicas para detecção da presença ou não de substâncias psicoativas no organismo dos motoristas. Embora a detecção das substâncias possa ser feita utilizando como matrizes biológicas a urina, o sangue, o ar exalado, a saliva, o cabelo, as unhas, o suor, o conteúdo gástrico, o mecônio, o humor vítreo, o fígado, o cérebro, entre outros órgãos, as amostras utilizadas pelo DETRAN limitam-se a cabelo e pelos. Objetivo deste trabalho foi realizar um estudo comparando as vantagens e desvantagens do uso das matrizes biológicas (cabelo/pelo e urina), para a realização do exame toxicológico. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo entre o período de 2011 a 2021 em pesquisas realizadas no Brasil com os seguintes descritores: Matrizes biológicas, Motoristas profissionais e Substâncias psicoativas. Foram analisados: título, ano da publicação, substâncias psicoativas utilizadas por motoristas profissionais e métodos de análise das matrizes biológicas e os trabalhos que não abordavam o assunto foram excluídos e foram incluídos apenas os realizados no Brasil. Na comparação entre as matrizes biológicas, utilizando o critério de larga janela de detecção, a matriz biológica cabelo/pelo apresenta vantagens, tais como: a coleta não invasiva, alta estabilidade no transporte e armazenamento, mas, mostrou como desvantagem a não detecção do uso recente de substâncias psicoativas. A matriz biológica urina pode detectar o uso recente de substâncias psicoativas, porém apresenta baixa estabilidade, curta janela de detecção e a coleta deve ser assistida, pois pode ser adulterada. A metodologia mais eficiente para a análise das matrizes biológicas é a espectrometria de massa gasosa. Concluímos que a matriz biológica cabelo/pelo é a mais indicada para a realização dos exames toxicológicos por possuir uma larga janela de detecção, enquanto a urina apresenta a janela de detecção limitada, não podendo determinar o histórico de uso de substâncias psicoativas. Palavras-chaves: Matrizes biológicas; Motoristas profissionais; Substâncias psicoativas.

---

\* Graduando do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/Unimar

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Biomedicina, Universidade de Marília/Unimar. E-mail: marciagabaldi@gmail.com

# Educação Física

## DIABETES MELLITUS TIPO 1 E HEMOGLOBINA GLICADA: UM ESTUDO DE REVISÃO ACERCA DO PAPEL DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

PEREIRA, Marília Soares<sup>\*</sup>; SOUZA, Cléber Barbosa de<sup>\*</sup>; MORENO, Laís Peres<sup>\*</sup>; SANTO, Rubens Rodrigues<sup>\*</sup>; DURIGAN, Julia Zoccolaro<sup>\*\*\*</sup>; COQUEIRO, Daniel Pereira<sup>\*\*</sup>.

O diabetes mellitus tipo 1(DM1) é conhecido com uma doença autoimune caracterizado pela destruição crônica das células  $\beta$  pancreáticas, levando à deficiência parcial ou, na maioria dos casos, absoluta de insulina. É clinicamente sintomática quando aproximadamente 90% das células  $\beta$  pancreáticas são destruídas. Progride por meio de estágios distintos identificáveis antes dos sintomas clínicos. Estima-se que aproximadamente 96.000 crianças menores de 15 anos desenvolvam DM1 anualmente em todo o mundo. A terapia com insulina é indispensável para manutenção das metas glicêmicas nos limites da normalidade. O padrão ouro para monitorar a glicemia geral em longo prazo para uma melhoria da qualidade de vida e o risco de evolução para complicações crônicas micro e macro vasculares é a hemoglobina glicada(HbA1c). O objetivo do estudo foi explorar os efeitos dos exercícios físicos resistido e aeróbio, no controle da HbA1c no quadro de DM1. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica através da qual foi feita a análise, avaliação crítica e a integração das literaturas publicadas a respeito da hemoglobina glicada e exercício físico. Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados científicas como *Lilacs*, *SciELO*, *PuB Med/Med Line*, Google acadêmico e o acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Universidade de Marília-Unimar. Foram considerados artigos científicos em língua inglesa e portuguesa, livros, teses e dissertações além de trabalhos publicados em anais de eventos e documentos publicados pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Federação Internacional de Diabetes (IDF). Os seguintes termos em combinação, foram utilizados para realizar o levantamento bibliográfico: Diabetes tipo 1/ *Type 1 diabetes*; Exercício Físico/*Physical Exercise*; Hemoglobina Glicada/*Glycated Hemoglobin*. Nesses estudos foram incluídas obras publicadas nos dez últimos anos, envolvendo pesquisas que abordaram os efeitos dos exercícios físicos resistidos e aeróbios no DM1, em pessoas de ambos os sexos, e que tenham sido diagnosticados quando crianças. Não foram consideradas na busca, os estudos com modelos animais. O exercício físico é um dos aliados de efetiva importância, pois atua sobre o controle glicêmico e em outras comorbidades como hipertensão e a dislipidemia, favorecendo a redução do risco de doenças cardiovasculares além de contribuir na diminuição da gordura corporal, melhora da resistência aeróbica e força muscular, proporcionando o bem estar e melhora na qualidade de vida das pessoas com DM1. Os resultados dessa revisão sugere que a combinação dos exercícios resistidos e aeróbicos são eficazes na melhoria das taxas da HbA1c. As recomendações para prática de exercícios apontam para que estes sejam realizados a uma frequência três a cinco vezes por semana de forma moderada e com duração de 30 a 45 minutos, com intensidade de 60 a 70% da frequência cardíaca com por sessão devendo ser realizados com regularidade. Assim, concluímos que para que ocorra uma melhora na HbA1c é necessário que haja a combinação dos exercícios resistidos e aeróbios.

Palavras-Chave: Diabetes tipo 1; Exercício físico; Hemoglobina glicada.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danicoq@hotmail.com



## **O CICLO MENSTRUAL AFETA O DESEMPENHO DE FORÇA?**

OTERO, Gabriel Isidoro Arruda<sup>\*</sup>; CHIOZINI, João Pedro<sup>\*</sup>; LOPES, João Vítor Duran<sup>\*</sup>; AFFONSO, Joaquim Caetano Ravanhani Rodrigues<sup>e\*</sup>; CAYUSO, Leon Silva Garcia<sup>\*</sup>; SPARAPAN, Matheus Martins<sup>\*</sup>; DURIGAN, Julia Zoccolaro<sup>\*\*</sup>; COQUEIRO, Daniel Pereira<sup>\*\*</sup>.

O treinamento resistido ou de força proporciona inúmeros benefícios à saúde, dentre eles a ampliação da força e massa magra, diminuição da adiposidade corpórea e o controle de estabilidade dos níveis de pressão arterial, melhoria nas atividades diárias, dentre outros. Um treino adequado, e sistematizado de acordo com a individualidade biológica, pode melhorar o desempenho físico e emocional no treinamento e a saúde do indivíduo. Dentre as variáveis a serem consideradas se destaca o ciclo menstrual e suas possíveis alterações no desempenho de força. O presente estudo objetivou-se explorar a influência do ciclo menstrual e suas alterações hormonais no desempenho de força. O estudo foi na modalidade de revisão bibliográfica através da análise exploratória, destacando-se para a avaliação crítica e a integração da literatura publicada sobre o tema da influência das fases do ciclo menstrual no desempenho de força. Foram realizadas buscas sistemáticas utilizando bases de dados científicas como Lilacs, Scielo, MedLine, Google acadêmico e o acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Universidade de Marília-Unimar. O ciclo menstrual ocorre em média 28/30 dias e se divide em três fases: folicular, ovulatória e lútea. A fase folicular está entre o primeiro e sétimo dia do ciclo, se caracteriza pelos baixos níveis de estrogênio e progesterona; na fase ovulatória, contida entre o oitavo e décimo quarto dia do ciclo, ocorre o aumento dos níveis hormonais de LH (hormônio luteinizante) e FSH (hormônio folículo-estimulante) provocando um pico nos níveis de estrogênio e aumento também nos níveis de progesterona; já na fase lútea, contida entre o décimo quinto e o vigésimo oitavo dia do ciclo, há uma diminuição nos níveis de LH e FSH, provocando um aumento nos níveis de progesterona, e, caso o óvulo não seja fecundado, há uma diminuição da progesterona e estrogênio retornando aos níveis estáveis. A partir do levantamento bibliográfico foi possível observar que na fase ovulatória há ganhos de força, que é identificado na fase lútea apenas para os membros inferiores. Na fase folicular há decréscimo nos níveis de força. No entanto, evidências demonstram que os resultados de força tanto na fase folicular quanto na fase lútea, não apresentam diferenças. Podemos compreender que as fases do ciclo menstrual não denotam alterações significativas na força muscular. Concluímos que não há um consenso sobre o tema. Desta forma, recomendamos ser necessário novos estudos que possam abranger os aspectos nutricionais, psicológicos, e controle de taxas hormonais associados as fases do ciclo menstrual em um programa de treinamento sistematizado.

Palavras-Chave: Ciclo menstrual; Treinamento; Força.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR.

e-mail: danicoq@hotmail.com

## **ATIVIDADE FÍSICA APÓS PERÍODO DE INFECÇÃO DO NOVO CORONA VÍRUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

SANTOS, Keila Matias dos Santos<sup>\*</sup>; CAVALCANTE, Mariane Keyla da Cruz<sup>\*</sup>; COQUEIRO, Daniel Pereira<sup>\*\*</sup>; DURIGAN, Julia Zoccolaro<sup>\*\*\*</sup>.

Resumo: Em dezembro de 2019 surgiu o primeiro caso do novo Corona Vírus (COVID-19) em Wuhan, China. Estima-se que 30% das pessoas que foram infectadas necessitaram de internação e, sendo desses, 20% foram encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O que, de acordo com o Centro Europeu de Prevenção e Controle da doença (2020), é comum essas pessoas apresentarem uma perda das capacidades físicas, podendo desenvolver novas deficiências ou até agravar as já existentes. Nesse sentido, é provável que muitas pessoas precisem de treinamento físico para promover a recuperação pós-infecção, o que objetiva a produção dessa revisão de literatura. Entre os meses de maio a setembro de 2021 foram realizadas as buscas das publicações, bem como textos e artigos confiáveis, indexados no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: aerobic exercise, strength training, and post covid-19; e um total de 16 estudos foram finalmente incluídos nos resultados. Com base nos artigos selecionados nesta revisão, foi possível observar que se nenhum dano estrutural no indivíduo permanecer (não apresentar miocardite ou pneumonia), os pacientes podem retornar às suas atividades físicas, caso contrário a prática do exercício físico deve ser retomado não menos do que três meses. No entanto, o retorno deve ser progressivo, aumentando primeiro a frequência, depois a duração e por último a intensidade do treinamento. Inicialmente são recomendados os exercícios aeróbicos, numa frequência de 5 vezes na semana com duração de 30 minutos diário em moderada intensidade, não excedendo 50% da FC máxima. O aumento da intensidade não deve acontecer até que o período infeccioso da doença tenha sido resolvido, e aos poucos, conforme o paciente for respondendo positivamente ao treinamento, combinar exercícios resistidos e intermitentes, sendo uma maneira segura, simples e eficaz para melhora do desempenho físico e fisiológico do paciente pós COVID-19. Portanto, mais pesquisas são necessárias para avaliar se o exercício pode promover a recuperação pós-infecção. Além disso, deve-se dar atenção especial ao tipo, à intensidade, à frequência e à duração do exercício que são necessários para provocar efeitos benéficos pós-infecção e como a planificação do treinamento deve ser modificado ao longo das semanas pós-infecção para otimizar a recuperação da função.

Palavras-chave: atividade física; exercício aeróbio; treinamento resistido; pós Covid-19.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br

## **A PANDEMIA DE COVID-19 E AS MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES MARILIENSES**

GOMES, Thiago Mariano Serafim\*; ALVES, Marcos Eugênio; DURIGAN, Julia Zoccolaro\*\*;  
COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*.

A pandemia causada pelo vírus da SARS-CoV-2 (Covid-19) surgiu em dezembro do ano de 2019 e foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. No Brasil, desde o primeiro caso, confirmado ao final de fevereiro de 2020, foram registrados 21,7 milhões, e 603 mil óbitos atestados até 19 de outubro de 2021. Na cidade de Marília-SP até a data de 19 de outubro de 2021, o boletim divulgado da doença corona vírus de nº539, indicava 37.013 casos, e 956 óbitos atestados. Diante desta condição, estados e municípios adotaram medidas restritivas, e dentre elas o distanciamento social, que impactaram no estilo de vida das pessoas. O presente estudo tem por objetivo identificar as mudanças nos estilos de vida, quanto aos hábitos alimentares, atividade física e adoção de hábitos sedentários, no período de restrição social em decorrência da pandemia. Este estudo transversal coletou dados por meio de um questionário sociodemográfico e um questionário relacionado ao estilo de vida em que foram abordadas a respeito dos hábitos saudáveis e não saudáveis retrospectivamente antes e durante a restrição social. Participaram desta pesquisa 180 estudantes da cidade de Marília-SP, dos quais a maioria eram do sexo feminino (103). A idade média dos estudantes era  $23,14 \pm 7,32$  anos. Após a coleta de dados, as variáveis de natureza qualitativa foram analisadas através do cálculo de frequências absoluta e relativa. Nas análises inferências foram utilizados o Teste de *Qui-quadrado* de Pearson e o teste t de *student*. Em todas as respostas obtidas através das análises inferenciais foi utilizado o nível de significância  $\alpha$  igual a 5%. Os resultados mostram que antes da pandemia 89(49,4%) estudantes eram suficientemente ativos, e durante a pandemia a frequência de estudantes ativos foi menor em ambos os sexos. A frequência de estudantes que consomem vegetais e frutas regularmente aumentou durante a pandemia mas o consumo regular de feijão diminuiu. Ainda observamos que durante a pandemia, a prevalência de consumo de alimentos não saudáveis em dois dias ou mais por semana aumentou. Em relação ao tempo de uso da TV, houve um aumento de 3,9% antes da pandemia para 10,6% durante a pandemia do número de estudantes que passam mais de cinco horas diárias assistindo TV. O uso de celular por mais de cinco horas durante a pandemia foi frequente em 33,3% dos estudantes. Concluímos que em relação ao estilo de vida, e a restrição social, pode gerar uma piora dos estilos de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde. Neste sentido, são necessárias medidas que orientem aos estudantes sobre estratégias de manutenção de hábitos ativos e saudáveis durante o período de restrição social com objetivo de minimizar a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Sedentarismo.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\*Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR.

e-mail: danicoq@hotmail.com

## **A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM IDADE ENTRE 40 E 50 ANOS**

MACIEL, Thiago Santana\*; BERNARDO, Josmar Celso\*; COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*; DE CARVALHO, Francine Pereira\*\*\*.

Inserir a atividade física (AF) no cotidiano da população resulta em benefícios tanto metabólicos quanto neuromusculares, destacando-se a melhora da composição corporal, e parâmetros fisiológicos como aumento no volume sistólico; melhora da capacidade aeróbia máxima e sensibilidade à insulina. Distúrbios, não só físicos, mas psicológicos afetam, diariamente a qualidade de vida (QV) dos indivíduos e a prática regular de AF pode ser considerada uma forma de lazer e restauração da saúde, tendo em vista os efeitos nocivos advindos de uma rotina estressante de estudo ou de trabalho. Diante do exposto o trabalho teve como objetivo identificar a relação entre o nível de AF e a qualidade de vida de adultos com idade entre 40 e 50 anos. Para tanto a amostra respondeu uma anamnese, e os questionários de Atividade Física Habitual de Baecke e o de Qualidade de Vida SF-36. A análise estatística de todas as informações coletadas foi inicialmente feita de forma descritiva. Para as variáveis de natureza quantitativa (numérica) foram calculadas medidas-resumo, como média, mediana, valores mínimo e máximo, desvio-padrão. Para análise de correlação foram utilizadas a correlação bivariada de Pearson e o nível de significância adotada foi  $p < 0.05$ . Participaram dessa pesquisa 67 voluntários de ambos os sexos, com idade média de  $44,4 \pm 3,32$  anos. Os resultados da pesquisa mostraram que o nível de atividade física se mostrou correlacionado de maneira crescente com a QV ( $p=0.004$ ). Outras correlações verificadas foram entre o nível de AF e os domínios capacidade funcional ( $p=0.017$ ), vitalidade ( $p=0.001$ ), saúde mental ( $p=0.007$ ) e os aspectos sociais ( $p=0.042$ ) da QV. Embora não tenha sido observada correlação entre QV e o componente AF Ocupacional, a qualidade de vida se correlacionou significativamente com os componentes Exercício Físico no Lazer ( $p=0.001$ ) e Atividade de Lazer e Locomoção ( $p=0.044$ ). Conclui-se que a prática regular de atividade física tem ligação direta com a melhora da qualidade de vida de adultos com idade entre 40 e 50 anos.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Exercício Físico; Qualidade de Vida; Adultos.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR.

\*\* Docente do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR.

\*\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR. E-mail: carvalho.franp@gmail.com.

## **O IMPACTO DA CONTAMINAÇÃO DO COVID-19 NA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DE INDIVÍDUOS ATIVOS, EM IDADE UNIVERSITÁRIA**

RODRIGUES, Miguel Angelo<sup>\*</sup>; BORANGA, Everton Elton<sup>\*</sup>; CAMPOS, Gleydson<sup>\*</sup>; VELOSO, Kaique de Nadai<sup>\*</sup>; COQUEIRO, Daniel Pereira<sup>\*\*</sup>; DE CARVALHO, Francine Pereira<sup>\*\*\*</sup>.

Desde 2020 a pandemia ocasionada pelo Covid-19 impactou na vida cotidiana mundial, e isso não foi diferente no Brasil. Por ser altamente contagiosa, o isolamento é uma das medidas necessárias para contenção da doença. Ficar em casa fez com que o cotidiano dos brasileiros sofresse alterações e a prática do exercício físico, antes praticada em lugares públicos e privados, também foi afetada. Disto isso o objetivo do trabalho foi mensurar o impacto da contaminação do Covid-19 na prática de exercício físico de indivíduos ativos, em idade universitária. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde a amostra respondeu a um questionário online sobre a prática de exercícios físicos pós-contaminação do Covid-19, participaram da pesquisa 63 estudantes com idade entre 18 e 40 anos de ambos os sexos. As variáveis de natureza qualitativa foram analisadas através do cálculo de frequências absoluta e relativa. Foram utilizados nas análises inferenciais o Teste de Qui-quadrado de *Pearson*, Teste exato de *Fisher-Freeman-Halton* para comparação das variáveis categóricas. Os resultados mostraram que 71,4% dos participantes apresentaram sintomas pós Covid. 64,8% dos estudantes praticavam exercícios a mais de um ano e, durante o período em que eles estavam com Covid-19, apenas 7,9% não realizou exercícios físicos, mas 53,4% diminuiu a frequência da prática. No período pós-contágio por Covid 52,3% dos estudantes, que continuaram a praticar exercícios físicos, mantiveram a frequência semanal de treinos comparado ao intervalo de tempo que antecedeu a contaminação. Vale destacar que dos estudantes que não voltaram a praticar exercícios físicos pós Covid, 70% não apresentaram sintomas. Dos estudantes que voltaram a praticar exercícios físicos 84,1% apresentavam sintomas pós Covid ( $p < 0.05$ ). Esses achados nos permitem inferir que a presença de sintomas pós Covid não foi um impeditivo para a volta da prática de exercícios físicos. Conclui-se que, a contaminação pelo Covid alterou, em partes, a continuidade dos exercícios, durante o período de contágio, e que pós Covid poucos indivíduos aumentaram a frequência semanal de exercício quando comparados com o período de contágio.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Exercício Físico; Jovens.

---

<sup>\*</sup> Graduandos do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente orientadora do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR. E-mail: carvalho.franp@gmail.com

## **A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS**

AURELIANO, Beatriz da Silva.\*; COSTA, Wellington Teixeira da\*\*.

A natação é considerada um dos exercícios mais completos por movimentar grande parte dos músculos e articulações do corpo, além disso auxilia na melhora do sistema cardiopulmonar e sua prática previne o auto salvamento em casos de afogamento, seja em adultos ou crianças, onde o risco é maior. A procura pela prática da natação na infância é muito comum, principalmente por que os pais buscam através da prática da modalidade maior segurança e qualidade de vida melhor para os filhos. O processo de desenvolvimento motor ocorre ao longo de toda vida e é marcado por mudanças constantes no comportamento motor principalmente na infância sendo resultantes da maturação, experiência do indivíduo e a experiência com o ambiente que ele se encontra. O objetivo do estudo foi analisar os benefícios que a natação proporciona para o desenvolvimento motor na fase motora fundamental. A análise do estudo foi aprofundada em cerca de mais de trinta artigos já existentes sobre o assunto natação e desenvolvimento motor infantil e comparados para possíveis resultados que buscaram afirmar que a natação é uma grande aliada no processo de desenvolvimento motor infantil, baseado em algumas leituras e um questionário, o estudo não apresentou nenhum tipo de risco, pois foi somente estudo documental e por meios tecnológicos (Google Forms) em locais em que teve este público alvo e sem que haver a necessidade de identificação. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica que visou apresentar a contribuição da prática da natação e a sua contribuição para o desenvolvimento motor. No formulário que foi enviado para os pais de alunos praticantes de natação, ou que já praticaram também obteve resultados satisfatórios na pesquisa, que sim a natação é uma grande aliada no processo de desenvolvimento motor. Diante dos dados levantados e as pesquisas bibliográficas sobre o tema, apesar do tema ser escasso em estudos, pode-se perceber que a natação pode sim ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento motor, já que em artigos levantados a grande maioria dos autores afirmava que a natação ajudou e ajuda no processo de desenvolvimento motor do indivíduo proporcionando diversas novas experiências motoras no ambiente que está. Acarretando assim novas habilidades, cognitiva e motoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento motor. Fase motora fundamental. Natação.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília / UNIMAR. E-mail: carvalho.franp@gmail.com

## **ANTROPOMETRIA E DESEMPENHO MOTOR DE VELOCISTAS BRASILEIROS DA CLASSE T20**

PEREIRA, Daniele Tanaka\*; CAVALCANTI, Luana\*; ADRIANO, Robson\*; COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*; DURIGAN, Julia Zoccolaro\*\*\*

Resumo: O atletismo é considerado a base de todos os esportes por desenvolver habilidades físicas básicas do ser humano. Considerando as provas de velocidade dessa modalidade, os 400 metros tem como sistema energético predominante o anaeróbio láctico, o qual exige de excelente condição física do atleta, fazendo da seleção de testes motores ser parte fundamental do processo de treinamento por parte dos profissionais de Educação Física assim como do desenvolvimento científico e tecnológico, levando em consideração as especificidades da modalidade. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar dois atletas do sexo masculino da seleção paralímpica brasileira da prova dos 400 metros da classe T20 durante o período preparatório para as Paralimpíadas de Tóquio 2021. O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo que é fundamentado na coleta de dados a partir da observação de um determinado contexto (campo). Foram avaliados os dois melhores atletas paralímpicos brasileiros que disputaram a prova de 400 metros da classe T20 nas Paralimpíadas de Tóquio 2021. Os testes antropométricos aplicados foram massa corporal, estatura e composição corporal; já os testes motores foram: teste de velocidade de 30 metros e teste de potência de membros inferiores (saltos verticais e horizontais). Os dados obtidos nos testes foram organizados em uma planilha do programa Excel versão 2010 categorizados para cada um dos atletas. Para os resultados dos testes de potência de membros inferiores foi possível observar que o atleta 2 apresenta menor quantidade de gordura corporal e maior potência de membros inferiores (força e velocidade), além disso o atleta 2 apresenta uma diferença maior que 20% para o atleta 1 e o atleta 1 uma diferença menor que 10% entre os testes de salto vertical “squat jump” e o “counter movement jump”. Resultados esses que afirmam consideráveis desequilíbrios musculares de ambos os atletas, podendo comprometer seu desempenho esportivo e aumentando os riscos de lesões musculares. Sendo assim, por estarem no topo do ranking brasileiro é possível inferir que os resultados dos atletas nos testes antropométricos e motores podem ser considerados referências para profissionais que trabalham com o atletismo paralímpico da prova dos 400 metros da classe T20, porém, o restabelecimento do equilíbrio muscular pode trazer melhorias no rendimento esportivo de ambos os atletas para as próximas competições.

Palavras-chave: atletismo paralímpico; antropometria; testes motores.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR

\*\* Docente do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR.

\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Educação Física. Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br

## **NÍVEL DE RESILIÊNCIA EM PRATICANTES ADULTOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA CIDADE DE MARÍLIA-SP**

NASCIMENTO, Leonardo Alves do\*; DURIGAN, Julia Zoccolaro\*\*; COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*.

A resiliência configura como a capacidade de um indivíduo superar situações adversas e tem como definição um conjunto de qualidades particulares. Foi demonstrado que com a prática de exercícios físicos, essa qualidade pode ser melhorada. O presente estudo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o conceito de resiliência e identificar seus níveis, em praticantes adultos de exercícios físicos. Trata-se de um estudo descritivo com levantamento normativo e quantitativo. Participaram deste estudo 149 voluntários de ambos os sexos residentes na cidade de Marília-SP, sendo 85(57,05%) do sexo masculino. Todos praticavam exercícios físicos e tinham idade média  $26,87 \pm 5,64$  anos. Os homens apresentaram massa corporal total e estatura média maiores que as mulheres. Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário e para determinação dos níveis de resiliência foi utilizada a escala desenvolvida por Wagnild e Young (1993) e validada no Brasil. Os praticantes apresentaram uma pontuação média de resiliência de  $153,82 \pm 14,87$ . A média de pontuação apresentada pelos homens foi de  $152,94 \pm 15,17$  e para as mulheres a média foi de  $154,98 \pm 4,49$ , valores estes sem significância estatística. Os resultados sinalizam que em relação a classificação da resiliência 111(74,5%) praticantes de exercício físico apresentaram alta resiliência. Apenas 6(4,0%) sujeitos foram classificados como baixa resiliência. Quanto a frequência semanal, 134(89,9%) praticantes mantinham uma prática maior ou igual a 3 vezes. Não foram observados relação entre a resiliência, quantidade de modalidades praticadas e a frequência semanal. Concluímos que a relevância do estudo se configura na colaboração de reafirmar a importância da prática de exercícios físicos associada a boa qualidade de vida e os níveis positivos de resiliência para a manutenção desta prática. Níveis esses que atuam como pilares de resistência e persistência para superarem adversidades impostas pela trajetória vivida por cada indivíduo. Os resultados mostram que para essa amostra, as mulheres são tão resilientes quanto os homens e que ambos possuem altos níveis de resiliência.

Palavras-chave: Exercício Físico; Psicologia; Resiliência.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\*Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danicoq@hotmail.com



## **FATORES QUE LEVAM A ADESÃO E EVASÃO DE MULHERES À PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

CARVALHO, Felipe Peres Galdino de\*; OLIVEIRA, Leandro Cezário de\*; AMORIM, Matheus Bueno\*; DE PAULA, Gabriel Martins\*; COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*; DURIGAN, Julia Zoccolaro\*\*.

A prática regular de exercício físico é um dos principais pilares para a manutenção da saúde física e mental, contribuindo positivamente para uma qualidade de vida consistente. Os benefícios do exercício físico estão associados a um período mais longo de prática à saúde, sendo fundamental para uma longevidade adequada e estável. Todavia, para resultados efetivos, o exercício físico deve ser realizado regularmente, com planejamento sistematizado e supervisionado por um profissional capacitado, a fim de aumentar os benefícios com qualidade. O treinamento resistido (TR), é uma das modalidades mais populares e acessíveis em todo o mundo, e pode ser definido como o exercício no qual a musculatura do corpo encontra uma força/resistência oposta, podendo ser realizado com a ajuda de instrumentos, pesos livres, elástico ou peso corporal. A referida modalidade é recomendada para diferentes grupos populacionais. A prática do TR entre mulheres é uma ferramenta valiosa para aumentar a aptidão musculoesquelética, a massa muscular, os níveis de força e a densidade mineral óssea. O presente estudo tem por objetivo investigar as razões pelas quais as mulheres decidem aderir ou desistir da prática de musculação em ambiente de academia. A metodologia adotada foi a revisão de literatura, conduzida entre os meses de abril e outubro de 2021 utilizando bancos de dados eletrônicos e periódicos científicos. Considerando as limitações relativas ao isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, o estudo foi bibliográfico a partir de trabalhos acadêmicos e artigos disponibilizados na base de dados *Scielo*, *Lilacs* e *Pubmed*. Os resultados levantados no estudo revelaram que os principais motivos de adesão são a melhoria de aparência estética seguida da melhoria das condições de saúde. Em relação às causas de desistência, prevalecem a falta de tempo disponível para a prática e baixa condição financeira para esse tipo de investimento, sendo a primeira justificativa mais frequente.

Palavras-chave: Academia; Aderência; Mulheres; Musculação.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

e-mail: juliadurigan@unimar.br

## **ANÁLISE DA VANTAGEM DE JOGAR EM CASA SEM A PRESENÇA DO TORCEDOR NO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL DA SÉRIE A DE 2021**

BARBOSA, Guilherme Scalco\*; DURIGAN, Julia Zoccolaro\*\*; COQUEIRO, Daniel Pereira\*\*.

Os jogos de futebol em estádios podem ser considerados um evento para os torcedores, pois utilizam um tempo de suas vidas para acompanhar as partidas e seus jogadores em suas habilidades e desempenhos, dentre outras qualidades psicofísicas. Principalmente nos esportes coletivos os jogos são disputados em casa ou fora de casa. A maioria dos campeonatos desportivos estabelecem uma programação equilibrada em que cada equipe joga metade dos seus jogos fora e metade em casa. É bem claro na literatura que as equipes apresentam uma vantagem considerável quando jogam em casa possivelmente pela presença de torcedores. Durante o ano de 2020 e parcialmente até o momento presente, houve uma mudança significativa, pois os jogos foram realizados sem a presença dos torcedores devido as medidas restritivas da pandemia de COVID19. O objetivo do estudo é analisar o aproveitamento dos jogos de futebol da Série A do Campeonato Paulista de 2021, e a existência da vantagem de se jogar em casa sem a presença da torcida. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental que recorre a fontes diversificadas que ainda não tiveram um tratamento analítico, ou seja, são fontes primárias, mas que representam o registrar de informações. A amostra foi composta pela avaliação dos resultados de 104 partidas de futebol das 16 equipes participantes do Campeonato Paulista da Série A de 2021, sendo que destas, 96 partidas foram da primeira fase do campeonato, quatro partidas das quartas de final, duas partidas da Semifinal e as últimas duas da Final. Os dados foram obtidos por meio de análise documental no site oficial da federação paulista de futebol, organizados em uma planilha do Excel versão 2010 e categorizados em vitória, empate e derrota. O campeonato estabelece três pontos por vitória, um por empate e nenhuma pontuação para derrotas. Para verificação da influência da vantagem de jogar em casa, foi utilizado o método de Pollard (1986), segundo o qual existirá vantagem de jogar em casa quando a porcentagem do aproveitamento por pontos disputados for maior que 50%. Os resultados deste estudo mostram que, das 16 equipes envolvidas, 10 tiveram vantagem de jogar em casa. Em média as equipes apresentam uma vantagem de jogar em casa de 53%. A equipe campeã obteve uma vantagem de jogar em casa de 68% e a equipe vice-campeã obteve vantagem de jogar em casa de 74%. Nossos resultados permitem inferir que houve vantagem de jogar em casa e que a ausência da torcida não foi um fator que interferiu no desempenho das equipes, sugerindo que esta vantagem possa estar relacionada a multifatores não investigados neste estudo como a familiaridade com o espaço onde é realizado a disputa e o tempo de deslocamento da equipe visitante.

Palavras-Chave: Esporte; Futebol; Torcida

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\*Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danicoq@hotmail.com

## COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ALVES, Rayssa Andrade<sup>\*</sup>; ALVES, Lucas Vaz<sup>\*\*</sup>; CARVALHO, Lucas Cápia Castro de<sup>\*\*\*</sup>; HABER, Jesselina Francisco dos Santos<sup>\*\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi<sup>\*\*\*\*\*</sup>

### RESUMO

Nas crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) a composição corporal é um fator e está relacionado, tanto com o controle metabólico, quanto com o crescimento e desenvolvimento físico saudável. O objetivo do estudo foi analisar o perfil antropométrico e composição corporal de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 e relacionar a idade, sexo e tempo de diagnóstico. Comitê de Ética e Pesquisa da Unimar (Parecer: 3.611.037). A amostra contou com 64 indivíduos (26 do sexo feminino e 38 do sexo masculino) atendidos no Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID) do Ambulatório Médico de Especialidades da UNIMAR em 2019. Foram obtidos dados clínicos de idade, tempo de diagnóstico, método de administração de insulina, comorbidade e prática de exercício físico (PEF). Para análise da composição corporal foram realizadas as medidas antropométricas de massa corporal, estatura, circunferência (braço e coxa medial) e dobras cutâneas (tríceps e coxa medial). Os valores de massa corporal e estatura foram utilizados para o cálculo de IMC. Os valores de estatura e IMC foram convertidos em escore-z. O percentual de gordura (%G) e área muscular do braço (AMB) e da coxa (AMC) foi calculado a partir dos dados antropométricos. Foram realizados o teste do Qui-quadrado, teste t Student e correlação de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Em relação a característica da amostra, 59,3% é do sexo masculino, 21,9% faz uso de bomba de insulina, 6,3% apresentam alguma comorbidade e 21,9% não realizam nenhum tipo de exercício físico. O uso de bomba de insulina foi maior no sexo feminino e o sexo masculino apresentou maior proporção de PEF e de comorbidade associadas. Considerando o escore-z, o sexo masculino apresentou maior proporção de estatura elevada e o feminino de baixa estatura. Para o escore-z do IMC, o sexo masculino apresentou maior proporção de obesidade e o feminino de sobrepeso. Para a AMB o sexo masculino apresentou maior proporção para massa muscular abaixo do esperado. O sexo feminino apresentou maiores valores de tempo de diagnóstico, dobras cutâneas e %G. O aumento da idade esteve relacionado o aumento do escore-z IMC, dobras, AMC, AMB e %G. Idade diagnósticas maiores tiveram relação com valores mais elevados de AMC e AMB. O maior tempo de diagnóstico teve relação com maior escore-z IMC, dobra do tríceps, AMC, AMB e %G. O maior tempo de diagnóstico e aspectos biológico relacionados ao sexo parece contribuir para %G e dobras cutâneas com valores maiores nas meninas. O aumento da idade e do tempo de doença contribui de forma negativa na composição corporal, com exceção da AMB e AMC, possivelmente devido a aspectos hormonais da maturação. Por outro lado, o diagnóstico em idades maiores parecer contribuir para uma maior AMB e AMC. A taxa de baixa estatura pelo escore-z foi pequena indicando ausência da influência do DM1 no crescimento físico, porém a taxa de escore-z IMC para sobrepeso e obesidade foi elevada e, 54,7% apresentou AMB abaixo do esperado para idade indicando que o DM1 tenha impacto negativo na gordura corporal e massa muscular.

**Palavras-chave:** Crescimento. Diabetes Mellitus tipo 1. Obesidade

---

<sup>\*</sup> Graduando em Educação Física da Universidade de Marília - Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID)

<sup>\*\*</sup> Grupo de pesquisa do Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID) - Universidade de Marília.

<sup>\*\*\*</sup> Graduando em Medicina da Universidade de Marília - Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID)

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID)

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Marília. Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID). E-mail: [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)

## **A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSISTIDOS PELO USO DO MÉTODO TEACCH**

OLIVEIRA, Vivian Soares de\*. ORIENTADOR: COSTA, Wellington Teixeira da\*\*.

Este trabalho tem como finalidade, por meio de uma revisão literária mostrar os benefícios que a prática da atividade física, com uma programação e finalidade, pode proporcionar e contribuir para o desenvolvimento motor, auxiliando a inclusão dos alunos com TEA na sociedade. Atualmente, possuímos muitas formas de tratamento para o TEA como medicamentos, acompanhamento fonoaudiólogo, pedagógico, psíquico e físico, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, priorizando sua independência e melhora na qualidade de vida. Assim, faz-se necessário saber as limitações, habilidades motoras, interesses e capacidades comunicativas dos alunos com TEA, que podem ser avaliadas a partir do Manual de Avaliação Motora (EDM). Logo, o ensino e desenvolvimento dos alunos com TEA é o foco do programa TEACCH, podendo ser adaptado as necessidades de cada um, portanto, todos os estímulos apresentados auxiliam na redução de comportamentos estereotipados e melhoram a integração na sociedade. Portanto, o professor deve ser um norte a ser seguido por seus alunos, uma ponte que ajuda e os auxilia para os desafios que irão chegar em suas vidas, de forma a facilitar o caminho de transição a vida independente. Com isso, observa-se uma melhora significativa em todas as áreas, com a junção da Educação Física, metodologia e estímulos corretos a serem aplicados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, partindo de análises, leituras, revisões de três artigos científicos e livros com o tema que agregam conteúdos que contemplem devidamente a discussão abordada com a finalidade de conhecimento sobre a importância da Educação Física como base para o desenvolvimento dos indivíduos e a estruturação para alcançar essa evolução. Todos os conteúdos aqui apresentados e utilizados como base foram coletados no Google Acadêmico e SciELO, de 1994 a 2019. **Palavras-chave:** Educação Física. Desenvolvimento Motor. Método TEACCH. Transtorno do Espectro Autista. Atividade Motora Adaptada.

---

\* Graduando do curso de graduação em Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Educação Física Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: profwtc@bol.com.br

## CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

PINHEIRO, Caroline Rosseto<sup>\*</sup>; ALVES, Rayssa Andrade<sup>\*</sup>; DEUS, Gabriel Ledis de<sup>\*</sup>; ALVES, Lucas Vaz<sup>\*\*</sup>; CARVALHO, Lucas Cápia Castro de<sup>\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi Chagas<sup>\*\*\*\*</sup> (Orientador)

Na criança e adolescente com diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) o nível de atividade física é determinante no controle glicêmico e na prevenção de complicações. Entretanto apenas 28% das crianças e adolescentes atendem as recomendações de exercício físico. O baixo nível de atividade física pode refletir na piora do nível de condicionamento física, principalmente na capacidade cardiorrespiratória, que pode ser avaliada por meio do consumo máximo de oxigênio. Deste modo, o objetivo do estudo foi medir e avaliar a capacidade cardiorrespiratória de crianças e adolescentes com DM1 atendido em ambulatório interdisciplinar. A amostra foi constituída de pacientes de ambos os sexos com idade entre 7 a 19 anos com diagnóstico de DM1 a pelo menos 6 meses. Foram obtidos dados clínicos sobre a idade, nível de atividade física, diagnóstico, método de insulinação e composição corporal. A capacidade cardiorrespiratória (CCR) foi estimada indiretamente pelo teste de Leger adaptado, que permite a estimativa do consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ). Os valores de  $VO_{2max}$  foram classificados de acordo com a idade e sexo em: baixo; regular; bom; e, excelente. As variáveis qualitativas estão descritas pela distribuição de frequência absoluta ( $f$ ) e relativa (%). As diferenças foram interpretadas pela distribuição de frequência relativa (%) e pela análise do intervalo de confiança de 95% (IC95%) para um nível de significância de 5%. A amostra foi constituída de 54 pacientes, sendo 28 (51,9%) do sexo masculino e 26 (48,1%) do sexo feminino. Foi observado sobrepeso em 24,1% e obesidade em 11,1% da amostra. O sedentarismo ocorreu em 92,5% da amostra e sem diferença significativa entre os sexos. Foi necessário pré-teste a ingestão de CHO em 25,9%, bolus de insulina em 38,9% e caminhada de 15 minutos para redução da glicemia em 27,8% da amostra. Independente do sexo, 53,7% dos pacientes apresentaram baixo desempenho da CCR. Não foi observada diferença significativa entre os sexos. O baixo desempenho da CCR foi verificado em 53,6% dos meninos e em 53,8% das meninas. Porém o desempenho da CCR excelente teve maior proporção nos meninos (28,6%) do que nas meninas (7,7%). A maior proporção da amostra apresentou baixo desempenho da CCR quando avaliado pelo teste de Leger independentes do sexo. A alta prevalência de sedentarismo e a proporção considerável de sobrepeso e obesidade na amostra são fatores que contribuem para a redução do desempenho aeróbio.

**Palavras-chave:** Diabetes; Atividade física; Aeróbio; Criança; Adolescente.

---

<sup>\*</sup> Graduando em Educação Física da Universidade de Marília.

<sup>\*\*</sup> Grupo de pesquisa do Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID) - Universidade de Marília.

<sup>\*\*\*</sup> Graduando em Medicina da Universidade de Marília.

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Marília. Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID). E-mail: [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)

## FORÇA DE MEMBROS INERIORES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ALVES, Marcos Eugênio\*; ALVES, Rayssa Andrade\*; CINTRA, Isis Doretto\*; ALVES, Lucas Vaz\*\*; CARVALHO, Lucas Cápia Castro de\*\*\*; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi Chagas\*\*\*\* (Orientador)

Na criança e adolescente com diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) o aumento do tempo sedentário em atividades de baixo gasto energético tem contribuído para a redução do nível de condicionamento físico, pior controle glicêmico e aumento da gordura corporal que estão relacionados com o aumento do risco de doenças cardiovasculares. Entre os componentes da aptidão física a força dos membros inferiores representa um importante componente da autonomia funcional, pois garante a capacidade de deambulação adequada. Porém, o tempo excessivo em atividades físicas na posição sentada pode contribuir com a redução da massa muscular e da força dos membros inferiores. Deste modo, o objetivo do estudo foi medir e avaliar a força de membros inferiores (FMI) de crianças e adolescentes com DM1, de ambos os sexos entre 7 a 19 anos, com diagnóstico de DM1 atendidos no ambulatório do Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID). Foram obtidos dados clínicos sobre a idade, nível de atividade física, diagnóstico, método de insulinização e composição corporal. A FMI foi medida em teste de salto horizontal e os resultados classificados por idade e sexo de acordo a distribuição percentil em desempenho: déficit; normal; e elevado. As variáveis qualitativas estão descritas pela distribuição de frequência absoluta (*f*) e relativa (%). As diferenças foram analisadas pelo intervalo de confiança de 95% (IC95%). Foi adotado nível de significância de 5%. A amostra foi constituída de 54 pacientes, sendo 28 (51,9%) do sexo masculino e 26 (48,1%) do sexo feminino. Independente do sexo, a maior parte da amostra (61,1%) apresentou déficit de força dos membros inferiores e 35,2% apresentaram desempenho normal. Quando foi realizada a análise por sexo não foi observada diferença significativa entre os sexos. Nos meninos 60,7% apresentaram déficit de força de membros inferiores e nas meninas 61,5%. Na amostra 91,5% apresentaram nível de atividade sedentário, 24,1% sobrepeso e 11,1% obesos. Foi observado alta proporção de déficit de força nos membros inferiores avaliada por meio do teste de impulsão horizontal. O baixo nível de atividade, o sobrepeso e a obesidade são fatores importantes que contribuem para o baixo desempenho da força dos membros inferiores.

**Palavras-chave:** Diabetes; Atividade física; Força; Criança; Adolescente.

---

\* Graduando em Educação Física da Universidade de Marília

\*\* Grupo de pesquisa do Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID) - Universidade de Marília.

\*\*\* Graduando em Medicina da Universidade de Marília

\*\*\*\* Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Marília. Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID). E-mail: [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)

## **FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

CASTRO, Lucas Leal<sup>\*</sup>; ALVES, Rayssa Andrade<sup>\*</sup>; AIMI, Geovana Rocha<sup>\*</sup>; ALVES, Lucas Vaz<sup>\*\*</sup>; CARVALHO, Lucas Cápia Castro de<sup>\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi Chagas<sup>\*\*\*\*</sup> (Orientador)

Na criança e adolescente com diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) o nível de atividade física é determinante no controle glicêmico e na prevenção de complicações. Entretanto apenas 28% das crianças e adolescentes atendem as recomendações de exercício físico. Além disto, o baixo nível de atividade física e o baixo nível de força de preensão manual têm sido investigados quanto a sua relação com o aumento do risco de alterações cardiometabólicas e obesidade. Deste modo, o objetivo do estudo foi medir e avaliar a força de pressão manual de crianças e adolescentes com DM1, de ambos os sexos entre 7 a 19 anos, com diagnóstico de DM1 atendidos no ambulatório do Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID). Foram obtidos dados clínicos sobre a idade, nível de atividade física, diagnóstico, método de insulínização e composição corporal. A força de pressão manual foi medida por dinamometria e os resultados classificados por idade e sexo de acordo a distribuição percentil em: déficit de força; força normal; e força elevada. Os dados foram apresentados pela distribuição de frequência relativa e intervalo de confiança de 95%. A amostra foi constituída de 54 pacientes, sendo 28 (51,9%) do sexo masculino e 26 (48,1%) do sexo feminino. Independente do sexo, 53,7% da amostra apresentou déficit de força da mão dominante e 70,4% na mão não dominante. O sexo masculino apresentou maior proporção de déficit de força de preensão manual. Os meninos apresentaram 64,3% de déficit de força na mão dominante e 78,6% na mão não dominante. As meninas apresentaram 42,3% de déficit de força na mão dominante e 61,5% na mão não dominante. Em ambos os sexos foi observado eleva proporção de déficit de força de preensão manual em crianças e adolescente com DM1, sendo este mais evidente na mão não dominante. O baixo desempenho de força pode estar relacionado ao baixo nível de atividade física, pois, 92,5% foi classificada como sedentária.

**Palavras-chave:** Diabetes; Atividade física; Força; Criança; Adolescente.

---

\* Graduando em Educação Física da Universidade de Marília

\*\* Grupo de pesquisa do Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID) - Universidade de Marília.

\*\*\* Graduando em Medicina da Universidade de Marília

\*\*\*\* Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Marília. Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Centro interdisciplinar em Diabetes (CENID).

E-mail: [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)

# Enfermagem

## EFEITOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NA FASE DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

\*FERREIRA, Julia Kalaf\*; SILVA, Larissa Cristina\*; CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz\*\*; ZUTIN, Tereza Lais Menegucci\*\*.

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida e do conhecimento científico, as mulheres começaram a desenvolver práticas e mudanças referente ao climatério, fase em que o sexo feminino passa do período reprodutivo para o pós- menopausa, que pode se iniciar aos 35 anos, já o termo menopausa se designa como a data da última menstruação. Os hormônios principais envolvidos no processo da menopausa, são os estrogênios e a progesterona, eles atuam nos tecidos e órgãos femininos, porém, a falta progressiva de sua produção poderá acarretar consequências vasomotoras e psicológicas. **Objetivo:** Identificar os efeitos da terapia de reposição hormonal em mulheres na fase de climatério e menopausa. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através de busca eletrônica nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico, nos últimos 4 anos, utilizando-se as palavras-chave: Menopausa, Terapia Hormonal e Saúde da mulher, totalizando assim, 13 artigos. **Resultados:** Nos estudos analisados, o benefício mais citado da terapia hormonal, foi a melhora dos sintomas vasomotores. Em relação aos efeitos colaterais, foram observados o maior potencial oncogênico e problemas circulatórios sistêmicos, sendo os riscos, maiores as pacientes que possuem predisposição clínica a estas condições. **Conclusão:** Conclui-se que a decisão de iniciar ou não a terapia hormonal, assim como, a melhor via de administração, devem ser discutidas com o médico, pois ele fornecerá as orientações adequadas, minimizando assim, o risco de efeitos colaterais e doenças futuras.

Palavras chave: Menopausa; Terapia Hormonal; Saúde da mulher.

---

\* Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [flaviavvilasboas@gmail.com](mailto:flaviavvilasboas@gmail.com)



## **MOTIVOS DA QUEDA DA TAXA DE VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ROSA, Isabela Yukie Kayano\*; DEMARCHI, Leticia da Silva\*; LOPES, Susana de Lima\*; GUIMARÃES, Eleny Rosa. (Orientadora)\*\*

O Brasil é um país reconhecido internacionalmente e dentro da Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos países que melhor mantém a taxa de vacinação de sua população e o Sistema Único de Saúde (SUS) garante a população todas as vacinas preconizadas pela OMS de forma gratuita (BRASIL, 2020). Contudo, atualmente, tem apresentado uma baixa cobertura vacinal infantil desde 2015 (DOMINGUES *et. al.*, 2019). **Objetivo:** Compreender e responder a pergunta: Por que houve uma queda na taxa de vacinação infantil no Brasil? **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada a busca em bases de dados Scielo, BDENF e Lilacs, onde foram encontrados 116 artigos utilizando como descritores: Recusa da Vacinação, Vacinação da Criança, Antivacinação e Vacina, no período de 2015 a 2021, foram incluídos de trinta e oito artigos apenas pelo título e excluídos setenta e oito, a partir disto foram incluídos através da leitura dos resumos vinte e dois artigos e excluídos dezesseis, por fim selecionamos doze artigos pela leitura dos textos na íntegra e excluídos dez deles. **Resultados:** A partir da análise dos resultados indicaram como principais fatores para queda da taxa de vacinação: Desconhecimento das doenças erradicadas, das vacinas e sua obrigatoriedade, Receio dos Eventos Adversos e da Composição Vacinal, Hesitação ao vacinar devido Eventos Adversos e Composição Vacinal, Fake News disseminada em Redes Sociais e, por fim, Dificuldade de Acesso às Unidades de Saúde e Status Socioeconômico. **Conclusão:** Constatou-se que a queda na taxa de vacinação infantil é multifatorial e, está principalmente relacionada ao desconhecimento das vacinas, hesitação em vacinar, “fake news” e status socioeconômico. Sendo assim, o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, deverá trabalhar dentro da Atenção Básica (AB) a educação continuada da equipe da unidade e da população, a fim de informar sobre a importância da vacinação, esclarecer dúvidas sobre ‘fake news’ e sobre as doenças imunopreveníveis.

**Descritores:** Recusa da Vacinação. Vacinação da Criança. Antivacinação. Vacina.

---

\* Graduada do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O MANEJO DA DOR NO PARTO NATURAL

Jorente, Francine Gimenez\*, Silva, Andressa Batista\*, Aguiar, Nayara Gonçalves de\*, Ramos, Daniela Gomes Reis\*, Eleny Rosa Guimarães Gonçalves\*\*

A dor do trabalho de parto e do parto em si é objeto de estudo de diversas culturas sendo uma discussão existente desde a Antiguidade e o seu manejo com analgesia sempre foi considerada como inapropriada com resultados inconsistentes, mesmo em centros especializados. Em contrapartida, os efeitos provocados pela estimulação dolorosa, tanto para a mãe quanto para o feto, trouxeram uma nova perspectiva para o seu tratamento. Ela é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada com um dano tecidual real ou potencial ou descrita em termos desse dano e, assim pode ser influenciada pelo medo, insegurança, pela apreensão e por qualquer tipo de experiência prévia dolorosa e desagradável. **Objetivo:** de identificar na literatura métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, elencar os métodos não farmacológicos identificados mais utilizados, realizar estudos em referências bibliográficas baseadas em evidências científicas atualizadas, além de identificar os profissionais prevalentemente presentes nesse processo de estudos e identificar quais os métodos não farmacológicos mais utilizados em cada região do país. **Metodologia:** revisão bibliográfica descritiva, realizada através de uma análise de forma sistemática de 70 artigos, contemplando o período do ano de 2015 a 2020, extraídos de bases eletrônicas como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) de onde foram identificados 16 artigos científicos que contemplavam o perfil para o desenvolvimento desta pesquisa, além de normativas e preconizações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde sobre o programa Rede Cegonha até as suas mais recentes publicações. **Resultados:** Constatou-se que os estudos foram prevalentemente desenvolvidos por profissionais da Enfermagem (93% do total) dos quais, 48 % possuem bacharelado, 35% pós-graduação *Lato Sensu* em Obstetrícia ou Saúde Pública e outros 17% pós-graduação *Strictu Sensu* em Saúde Pública, Ciências da Saúde ou Filosofia. As técnicas mais citadas em todas as regiões país são: banho (imersão ou aspersão), massagem lombossacral e deambulação, que são métodos de baixo custo, podem ser utilizados isoladamente e que, quando associados tem maior eficácia, em se tratando de redução da dor e tempo de trabalho de parto. **Conclusão:** as medidas de conforto físico e emocional beneficiam mãe e bebê, pois reduzem o desconforto e a insegurança sentidos pela parturiente, auxiliam no desencadeamento do parto, diminuem sua duração e reduzem a probabilidade de intervenções. **Palavras-Chave:** Métodos não farmacológicos, Manejo da dor, Trabalho de parto.

---

\* Graduandos do curso de Enfermagem – Universidade de Marília/ Unimar

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem - Universidade de Marília/ Unimar. E.mail: elenyguimaraes@gmail.com

## **RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NO ÂMBITO DOMICILIAR**

KUNIYOSHI, Bruna Mayumi Sacae\* ; MONTEIRO, Josiane Del Castilho Da Silva\* ; SILVA, Maria Olivia Miranda\* ; CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz\*\* ; ZUTIN, Tereza Lais Menegucci\*\* .

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um processo mundial que acontece de forma acentuada nos países em desenvolvimento. As quedas que acometem a pessoa idosa em seu domicílio ocorrem de maneira frequente e podem acarretar complicações graves ou até mesmo levá-la a óbito. As quedas podem produzir uma importante perda de autonomia e de qualidade de vida entre os idosos, por este motivo, os fatores de risco devem ser identificados, afim de, minimizar a ocorrência de tal evento e suas complicações. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco de quedas relacionados ao ambiente domiciliar. **Material e métodos:** este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram realizadas buscas de artigos científicos em revistas eletrônicas e documentos (boletins, relatórios), por meio do site Google acadêmico e em bases de referências Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: Acidentes por quedas, idoso e fatores de risco. Os 17 artigos selecionados obedeceram ao tema proposto e abrangeu publicações nacionais no período de 2011 a 2021. **Resultados:** Foi observado que a maioria dos idosos sofre quedas dentro do domicílio em decorrência de pisos escorregadios, mal conservados e irregulares; iluminação inadequada; ausência de barreiras arquitetônicas; presença de escadas; ausência de diferenciação de degraus e corrimãos; tapetes soltos e obstáculos como fios elétricos ou outros objetos espalhados pelo chão da residência. **Conclusão:** conclui-se que a identificação desses fatores de riscos no ambiente domiciliar do idoso possibilita o planejamento de estratégias com ações de prevenção e adaptação ambiental eficaz, contribuindo para a prevenção de quedas e suas complicações, melhorando assim, a qualidade de vida da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas; Idoso; Fatores de risco.

---

\* Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

## **O IMPACTO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.**

SABATINE, Gabriela Clariano\*; MARSANGO, Caroline Fontana Mihahira França\*; NUNES, Giovana Lemos dos Santos\*; SANTANA, Renata Pereira\*; EVANGELISTA, Viviane Canhizares.\*\*

**Introdução:** As jornadas de trabalho no período noturno têm se tornado comum, principalmente em serviços essenciais, como o da enfermagem que ocorrem de forma ininterrupta. Muitos profissionais que atuam no período noturno, necessitam ou querem complementar suas rendas o que acaba reduzindo ainda mais suas horas de descanso e de lazer. Por intermédio de pesquisas, observado-se que o trabalho noturno pode causar alterações tanto psíquicas quanto físicas na vida destes profissionais. **Objetivo:** Analisar possíveis alterações na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no período noturno. **Metodologia:** Pesquisa de cunho descritivo, revisão de literatura, selecionando as publicações nacionais no período de 2011 a 2021. Foram realizadas buscas de revisão bibliográfica por meio das bases de dados LILACS Literatura Latino-Americana, BVS e Scielo. Após leitura e análise do material encontrado, foram selecionados 21 artigos que correspondiam com o objetivo do trabalho e com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O trabalho em período noturno a longo prazo é capaz de gerar prejuízos para a saúde do profissional, pois altera o ritmo do corpo humano. As jornadas que se estendem por mais de três horas durante à noite, geram uma inversão do ciclo sono-vigilância, o que pode ocasionar alterações em suas funções físicas, psíquicas, e orgânicas, gerando mudança em hábitos alimentares, alterações cardiológicas, doenças crônicas e osteoarticulares, cefaleia, falta de concentração, problemas de memória, irritabilidade, prejuízo no relacionamento familiar e baixo rendimento profissional. Estas alterações trazem para a vida do trabalhador dispêndios, como: má qualidade de serviços prestados, cansaço, estresse, fadiga, estafa mental e insônia. Há também um aumento na probabilidade de acidentes, dentro do ambiente profissional e fora dele. Muitas vezes os trabalhos noturnos acabam sendo a única opção para complementar a renda dos profissionais. **Considerações finais:** Diante do estudo podemos observar que o trabalho no período noturno pode causar consequências prejudiciais a qualidade de vida dos profissionais, já que pode ocasionar diversas doenças físicas e mentais. O trabalho de enfermagem é um serviço essencial e contínuo, que deve ser realizado com atenção e qualidade, diante disso, deve ser proposto às unidades de trabalho e aos profissionais, que desenvolvam estratégias de melhoria, como valorização do adicional noturno, ginásticas laborais, organização de escala de trabalho, dispor de intervalos e locais de descanso adequados, uma vez que estes são de extrema importância para que o trabalhador consiga se reestabelecer e exercer seus serviços com qualidade. Para uma boa qualidade de vida, o profissional deve sentir prazer em seu serviço, pois as condições não favoráveis, geram a insatisfação, trazendo transtornos para vida profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Trabalhos em turnos; Qualidade de vida; Profissionais da saúde.

---

\* Graduandas do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/Unimar. E mail: vi.evangelista@gmail.com

## **OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA PESSOA IDOSA**

SANTANA, Lilian de Oliveira\*; SALVIANO, Gabriel Costa\*; BATISTA, Rebeca Cristina\*; PEREIRA, Isadora\*; CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz\*\*; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci.

**Introdução:** A longevidade é um fator crescente nos dias atuais, o que causa o aumento da incidência das doenças crônicas, e conseqüentemente, o aumento considerável do uso de medicamentos. Na atenção à saúde do idoso, o uso de medicamentos é um dos temas que requer atenção devido ao fácil acesso em locais de comercialização, a falta de conhecimento da forma de utilização e o funcionamento da medicação, podendo causar intoxicações e até mesmo o óbito. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar os riscos da polifarmácia relacionados a pessoa idosa. **Material e método:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foi efetuada a busca dos artigos por meio dos descritores: saúde do idoso, polimedicação e doença crônica. Foram analisados 10 artigos na língua portuguesa no período de 2012 a 2021. **Resultados:** A polifarmácia, presente na grande maioria da população idosa, pode apresentar inúmeros riscos, tais como: sangramento gastrointestinal, déficit cognitivo, tontura, hipotensão postural, precipitar quadro de confusões, incontinência, quedas e conseqüentemente fraturas, levando ao aumento da necessidade hospitalização, afetando diretamente a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das pessoas idosas possuem problemas clínicos complexos, o que pode contribuir para a prática da polifarmácia, aumentando assim, os riscos relacionadas a farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento.

**Palavras-chave:** Doença crônica; Efeitos de drogas; Saúde do idoso.

---

\* Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [flaviavvilasboas@gmail.com](mailto:flaviavvilasboas@gmail.com)

## **ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO COVID-19**

SILVA, Lucas Eduardo da\*; SILVA, Isabela de Souza\*; EVANGELISTA, Viviane Canhizares\*\*.

**Introdução:** Em dezembro de 2019 a OMS foi notificada sobre a disseminação do vírus do COVID 19 (SARS-CoV-2), até então desconhecido, em março de 2020 o mundo se depara com uma pandemia altamente transmissível e por muitas vezes, mortal. Os profissionais de saúde precisaram agir na linha de frente adaptando-se ao desconhecido, onde, a enfermagem atuou com um papel fundamental em tal cenário, visto que a mesma é centrada no cuidado ao ser humano e presta assistência durante as 24 horas do dia, o que levou a equipe de enfermagem enfrentar longas jornadas de trabalho e situações estressoras, acarretando comprometimento físico e mental na própria saúde. **Objetivo:** Identificar as possíveis alterações de saúde mental encontradas nos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente do Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos publicados no período de 2020 a 2021. Foram selecionados 25 artigos para a pesquisa após critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Após leitura e análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a equipe de enfermagem apresentou condições desfavoráveis de trabalho, sobrecarregando e desencadeando uma série de alterações de saúde nesses profissionais. Em pesquisas realizadas com os profissionais de enfermagem, pode-se caracterizar essas alterações não só no caráter de saúde mental, mas também sendo de caráter físico e psicossocial, como ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, desgaste físico após longas jornadas de trabalho, insegurança, entre outros, tiveram uma maior incidência em pessoas do sexo feminino na faixa etária de 18 a 24 anos e 31 a 40 anos, estando associados à pressão psicológica e ao receio de autocontaminação e disseminação aos familiares. O acometimento na saúde da equipe de enfermagem e condições desfavoráveis de trabalho influencia diretamente no cuidado prestado ao paciente, visto que, uma distração pode colocar em risco a vida do paciente e do próprio profissional. **Considerações finais:** Diante do contexto, faz-se necessário a implantação de medidas de enfrentamento, por parte das instituições de saúde, que reduzam o acometimento físico e mental dos profissionais, através de melhores condições de trabalho e acompanhamento psicológico.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Enfermagem; Covid-19.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: vi.evangelista@gmail.com

## **A SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

LOPES, Maria Júlia De Oliveira\* ; LIMA, André Luiz De Souza\* ; AKI, Vitória Martins\* . \*\*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz\*\* ; ZUTIN, Tereza Lais Menegucci\*\* .

**Introdução:** A evolução social e seu processo de modernização passaram a exigir cada vez mais qualificação profissional, mão de obra especializada para o mercado de trabalho, agilidade e rapidez no agir em situações de pressão. Nessa conjuntura, passou-se a observar o desgaste psicológico dos profissionais de Enfermagem e o aumento da prevalência da Síndrome de Burnout, um distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso no ambiente laboral. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da Síndrome de Burnout na saúde dos trabalhadores da área da enfermagem obstétrica. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através das bases de dados Google acadêmico e Scielo. Foi efetuada a busca dos artigos por meio das palavras chave: Enfermagem, Esgotamento profissional e Síndrome de Burnout. Foram analisados 21 artigos na língua portuguesa, no período de 2015 a 2021. **Resultados:** Em razão da intensa rotina de trabalho e da tensão relacionada a manutenção da vida da mãe e de seu bebê, os profissionais da equipe de enfermagem obstétrica podem desenvolver a Síndrome de Burnout, onde o profissional pode apresentar inúmeros sintomas que afetam diretamente a sua qualidade de vida, tais como: fadiga constante, distúrbio de sono, falta de apetite e mialgia. Há também significativas alterações de origem psíquica, como a falta de atenção, alteração de memória, ansiedade, frustração e isolamento social podendo acarretar em abandono do emprego ou profissão. **Conclusão:** Conclui-se que, o impacto da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem obstétrica pode ser devastador, em muitos casos, o indivíduo não busca tratamento, seja por falta de tempo ou por desacreditar que está doente. É necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, e que exista uma prevenção com o propósito de minimizar o impacto dos fatores estressores do ambiente de trabalho na qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Esgotamento profissional; Síndrome de Burnout.

---

\* Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

## **IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO**

SERAFIM, Isabela de Sá\*, EVANGELISTA, Viviane Canhizares.\*\*

### **RESUMO**

**Introdução:** Segundo a definição internacional da National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) para lesão por pressão (LPP), é um dano localizado na pele e ou tecidos subjacentes, normalmente sobre uma proeminência óssea também relacionada ao uso de dispositivo médico. As lesões por pressão (LPP) constituem um problema de saúde pública a nível mundial e são um indicador da qualidade dos cuidados de saúde prestados, podendo desenvolver-se em qualquer contexto assistencial. Apesar de 95% das LPP serem evitáveis através da identificação precoce do risco, este procedimento não é realizado de forma sistemática em todas as unidades de saúde. **Objetivo:** Identificar e analisar na literatura a importância dos cuidados de enfermagem a pacientes com lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, na qual foi realizada a busca em base de dados como, PubMed, Scielo e Google Acadêmico, no período de 2018 a 2021, sendo encontrados “10” artigos relacionados ao tema e após avaliação de seus resumos foram selecionados 08 artigos que respondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Após análise dos referidos artigos obtivemos como resultado que a enfermagem é a principal área responsável pela prevenção e tratamento das LPP. As lesões por pressão podem desenvolver-se em 24 horas ou levar 5 dias para se manifestar, por esse motivo os profissionais de saúde responsáveis por essa prevenção devem estar familiarizados com os principais fatores de risco, para que assim consigam prevenir ao invés de tratar as LPP. Principalmente nos indivíduos que estão impossibilitados de se movimentar, pois, o fluxo de sangue fica interrompido podendo acarretar a isquemia no local e, eventualmente à necrose celular, surgindo a formação da lesão por pressão. A maioria dos casos tem como ser evitadas por meio da identificação dos pacientes em risco e da implantação de estratégias de prevenção confiáveis para todos os pacientes identificados como grupo de risco onde são seguidos seis etapas de prevenção de lesão por pressão que são elas: Avaliação de LPP na admissão de todos os pacientes, Reavaliação diária de risco de desenvolvimento de LPP de todos os pacientes internos, Inspeção diária da pele, Manejo da umidade, Manutenção do paciente seco e com pele hidratada, Otimização da nutrição e da hidratação e minimizar a pressão. **Considerações finais:** Com base nos dados apresentados podemos concluir que os cuidados de enfermagem através de profissionais capacitados são indispensáveis para prevenir e tratar as LPP e assim garantir aos pacientes um direito assegurado pela Constituição Federal, o direito de redução do risco de doença e de outros agravos causados pela mesma.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem/Universidade de Marília

\*\* Docente do curso de Graduação de Enfermagem/Universidade de Marília- E-mail: vi.evangelista@gmail.com



## INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA INFÂNCIA

SANTOS, Mayara Priscilla Guedes<sup>\*</sup>, CARVALHO, Isabela Souza de<sup>\*</sup> GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães<sup>\*\*</sup>, EVANGELISTA, Viviane Canhizares<sup>\*\*</sup>.

**Introdução:** Virtualmente, qualquer substância pode agir como tóxico dependendo da quantidade, do tempo de exposição e da via de administração. Entram no diagnóstico diferencial de intoxicação exógena manifestações como alteração no nível de consciência, convulsões, queixas gastrointestinais, comprometimento cardiovascular e alteração de temperatura – por isso, deve-se considerar intoxicação um diagnóstico diferencial de situações clínicas sem causa determinada. As intoxicações exógenas são responsáveis por cerca de 5% de todos os atendimentos pediátricos, entre os quais 80 a 90% incidem em menores de cinco anos de idade, geralmente por acidentes circunstanciais, ou seja, por descuido dos pais ou responsáveis. **Objetivo:** A presente pesquisa busca identificar o perfil das crianças vítimas de intoxicação exógena, os fatores associados que levam as crianças serem vítimas de intoxicação exógena, via de exposição, local de predominância dos acidentes e os agentes/produtos causadores de intoxicação. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos, extraídos das bases de dados do LILAC, SCIELO, MED LINE e CINAH, com as palavras chaves: intoxicação exógena, crianças, pediatria. **Resultado:** As intoxicações exógenas em crianças do sexo masculino, com idade entre 1 a 4 anos predominam, sendo elas por medicamentos e produtos domissanitários, e plantas sendo os menos frequentes, em ambientes domiciliares e por via oral/digestiva. **Conclusão:** Dentre essas ações, destaca-se a importância da divulgação dos fatores de risco para o evento e orientações acerca do correto armazenamento de produtos que oferecem risco à vida das crianças, do uso adequado de substâncias potencialmente tóxicas em suas respectivas embalagens, da necessidade de mudança de comportamentos que ameaçam a saúde e da subestimação da capacidade das crianças, sobretudo, na fase pré-escolar. **Palavras-chave:** intoxicação exógena, crianças, pediatria.

---

<sup>\*</sup> Graduandos do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docentes orientador e co orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [elenyguimaraes@gmail.com](mailto:elenyguimaraes@gmail.com), [vi.evangelista@gmail.com](mailto:vi.evangelista@gmail.com)

## **OS PRINCIPAIS FATORES DO DESMAME PRECOCE**

ESCARABOTO, Isabella Donda Mancuzo Escaraboto\* ; TRINCA, Denise de Lima Trinca\* ; TUROLA, Aline Sampaio Turola\* ; AMORIM, Joyce Amorim\* ; XAVIER, Elidia Fabiana de Souza Xavier\*\*

O aleitamento materno contribui grandemente não somente para a saúde do bebê, mas também para a saúde da mãe. Os nutrientes contidos no leite materno trazem vários benefícios, sendo um contraceptivo natural, reduzindo a incidência de câncer de mama e útero, além de aumentar o vínculo de mãe e filho, evita doenças infecciosas, pouca incidência de alergias, redução significativa de mortalidade, desnutrição, etc. Apesar de todos os benefícios destacados, o desmame precoce ainda é muito abundante e constitui-se um problema mundial. Estudos evidenciam elevada prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de incentivar o prolongamento da amamentação. Diante do contexto apresentado, este estudo tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica no intuito de compreender os principais fatores que afetam o desmame precoce, com foco, principalmente nos fatores psicológicos. Para tanto, buscaremos estudos publicados na base de dados scielo, que abordem a temática do desmame precoce, nos últimos 5 anos. Pretende-se identificar os principais fatores abordados pelos autores no intuito de realizar um levantamento focado nos fatores psicológicos que contribuem para o desmame precoce. Mesmo nos dias atuais percebe-se que o desmame precoce ainda é um problema muito recorrente, sendo esse ligado a fatores psicossociais, desta forma para que o desmame precoce diminua, é preciso que o aleitamento materno seja promovido por profissionais de saúde devidamente treinados além de políticas nacionais que favoreçam esse momento. É de suma importância que as orientações sobre o assunto, preparo das mamas e técnicas de pega correta sejam feitas desde o pré-natal, afim de evitar que esse problema continue crescendo.

**Palavras-chave:** Desmame precoce; Aleitamento materno; Fatores psicológicos

---

\* Graduada do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: xavierelidia38@gmail.com

## **RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

OLIVEIRA, Augusto Quintino de\* ; SOSSOLETE, Leisi\*\*

**Objetivo:** Elencar as principais causas de suicídio entre os membros da equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa/tradicional, onde foram consultadas as bases de dados MEDLINE, PubMed, Scielo e BVS, selecionadas 06 referências, as quais foram publicadas entre 2012 e 2021. **Resultados:** A equipe de enfermagem é altamente acometida por doenças psíquicas as quais podem levar ao suicídio devido a altas exposições emocionais. Fatores como extensas jornadas de trabalho, sobrecarga, a falta de realização pessoal e financeira e a Síndrome de Burnout são condições favoráveis para o surgimento de sintomas depressivos e sucessivamente o pensamento suicida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), a depressão é definida como “distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si”. A depressão pode ser fator contributivo para o desenvolvimento de suicídio; o qual é definido como ato de matar-se, ou interromper a própria vida. O pensamento suicida associado a situações depressivas está cada vez mais recorrente em nossa sociedade, e por se tornar tão comum, é elencado como um risco a saúde pública. Com o crescimento importante nos casos de suicídios cometidos por profissionais de enfermagem nos últimos anos, é primordial discutir e conhecer mais sobre o assunto, muitas vezes, tão negligenciado pela sociedade e pelas instituições de saúde. A depressão e o pensamento suicida podem possuir várias causas, que são amplamente dependentes da rotina diária deste indivíduo. Os profissionais da equipe de enfermagem são mais susceptíveis aos problemas de saúde mental, por interagirem, na maior parte do tempo, com pessoas que necessitam de ajuda.

**Palavras-chave:** Risco, suicídio, enfermagem.

---

\* Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\*Docente e orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: leisi6@hotmail.com

## **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS**

FREIRE, Eduarda\* ; SOARES, Gabriela Carolina; GAZETTA, Gabriela Henrica Abu.\*\*

**Introdução:** O COVID-19 (SARS-CoV-2) é uma variante da família do vírus coronavírus, descoberta inicialmente em 2019 na China. A doença é caracterizada pela diferença entre extra de estrutura, insumos e profissionais. Lidar com COVID-19 em unidades de saúde requer uma grande equipe de profissionais. Dentre estes, o profissional de enfermagem, com cerca de 2,2 milhões no Brasil, é protagonista na primeira linha do cuidado prestado. A OMS ressalta que os profissionais de enfermagem, devido a este panorama e a pressão pela demanda do cuidado, apresentam stress, o risco de adoecer, altos níveis de ansiedade, depressão, aumentando os casos da Síndrome de Bornout

**Objetivo:** Analisar os efeitos da pandemia do Coronavírus, na saúde mental de profissionais de enfermagem, atuantes na pandemia. manifestações clínicas assintomáticas e complicações respiratórias graves e potencialmente fatais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% dos pacientes com COVID-19 são assintomáticos, enquanto outros 20% possam apresentar sintomas e necessitar de cuidados hospitalares, dos quais 5% deveriam usar suporte para tratar a insuficiência respiratória. A pandemia repercute diretamente nos serviços de saúde pois, requer uma demanda Material e métodos: Foi realizado uma pesquisa bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2020 à 2021, no idioma português. Foram analisados 57 estudos, sendo excluídos os que não tinham relação com a temática proposta. Sendo assim foram analisados 28 artigos. Resultado: Dada a situação atual para lidar com a pandemia de COVID-19 e o número crescente de pessoas infectadas e mortas como resultado da doença, a necessidade de cuidados de enfermagem está aumentando. Este fato confirma a sobrecarga de trabalho do contato direto com esses pacientes doentes, e o fato de que eles também apresentam, em pequenos intervalos de tempo, a taxa de mortes conseqüentes e crescentes. Conclusão: Portanto, observa-se a necessidade urgente de atenção aos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, cuja carga de trabalho é cansativa. Para isso, serão necessárias medidas como atendimento em saúde mental para intervenção psicológica, por meio de psicólogos que atuam na unidade; além disso, reorganizar a jornada de trabalho para reduzir a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem em hospitais a fim de reduzir o cansaço físico e emocional, entre outras medidas.

**Palavras Chaves:** COVID-19. Profissionais de Enfermagem. Saúde mental.

---

\* Graduanda do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\*Docente e orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: gabrielagazetta@unimar.br

# *Farmácia*

## **ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNAS TOTAIS DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES DE WHEY PROTEIN**

SANTOS, Eduardo Vinicius Barboza dos\*; OLIVEIRA, Rafael Augusto de\*, MARINELLI, Paulo Sérgio\*\*

Suplemento alimentar é o produto que pretende auxiliar a alimentação e que contém na sua composição vitamina, mineral, uma erva, um aminoácido, um concentrado, um metabólito, extrato ou combinações. A reposição de compostos nutricionais através da suplementação nutricional vem se tornando mais prescrito, onde os suplementos conseguem prover as necessidades de nutrientes básicos auxiliando nos processos bioquímicos. O estudo busca evidenciar a quantificação do teor de proteínas totais em amostras de suplementos alimentares com Whey Protein disponíveis no mercado, comparando os teores proteicos dos suplementos alimentares com os valores declarados pelos fabricantes através de testes analíticos laboratoriais com método de Kjeldahl indireto. Trinta marcas de suplementos alimentares com Whey Protein Concentrado (WPC) e Whey Protein Isolado (WPI) tiveram as porcentagens analisadas em: cinco marcas de Whey Protein 34%, cinco marcas de Whey Protein 62%, cinco marcas de Whey Protein 65%, cinco marcas de Whey Protein 70%, cinco marcas de Whey Protein 73% e cinco marcas de Whey Protein 78%. Das trinta marcas estudadas, quatorze amostras tiveram o teor de proteínas totais abaixo do valor indicado pelo rótulo, representando em 46,6% das amostras. A partir disso, nota-se a necessidade de melhoria das marcas que tiveram os valores abaixo do declarado no rótulo, desde os processos de fabricação até o produto final, garantindo o teor de proteínas que realmente está sendo a serviço do consumidor. Pelo estudo nota-se também a necessidade de melhoria nas leis de fiscalização dos suplementos alimentares, em todos os processos de produção. Auxiliaria garantindo maior qualidade dos produtos das marcas, evitando o consumo de teores proteicos irrealistas.

---

\* Graduando do curso de graduação de farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação de farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: professor.marinelli@gmail.com

## **ERROS DE MEDICAÇÃO EM UNIDADES HOSPITALARES RELACIONADOS À PRESCRIÇÃO**

PUERTA, Lucas\* ; LANDI, Cristiane\* ; SANTOS, Tainá\* ; GUARIDO, Cristiane\*\* .

Os erros relacionados as medicações se definem por todo evento que acarrete o uso inadequado de medicamentos. A ocorrência de prescrições com erros é consideravelmente relacionada à prática profissional, envolvendo aspectos como os produtos utilizados, os procedimentos recorrentes e problemas de comunicação entre os envolvidos. O objetivo é levantar erros de medicação nas unidades hospitalares relacionados à prescrição médica. Trata-se de artigo de revisão bibliográfica, com horizonte de tempo no período de 22 anos (1998 a 2020), utilizando SCIELO como base de dados para embasamento da pesquisa. O paciente internado na unidade está vulnerável a erros durante a sua permanência e informações incompletas podem prejudicar sua terapia medicamentosa durante a internação hospitalar, resultando em eventos adversos. Um estudo realizado no Brasil revelou que 43,8% dos profissionais de enfermagem apontaram a caligrafia do médico, ilegível ou difícil de ser lida, sendo esta uma das principais causas de erros de medicação, e em outro estudo também realizado no Brasil constatou que na maioria das vezes as prescrições médicas feitas de forma manual se mostram ilegíveis. Uma boa maneira de minimizar os erros deste processo é a utilização de prescrição eletrônica, associado ao prontuário eletrônico, sendo que estes vão facilitar a comunicação e a compreensão das informações entre as equipes de um hospital. Um processo denominado reconciliação de medicamentos é uma outra excelente forma de minimizar os erros e faz parte das atribuições do farmacêutico. A reconciliação de medicamentos é uma atividade capaz de evitar e corrigir aproximadamente 75% das inconsistências clinicamente relevantes antes de atingirem o paciente. O acompanhamento diário do farmacêutico clínico aumenta a segurança do paciente quanto ao uso de medicamentos dentro das instituições e sua participação na equipe multidisciplinar se faz relevante, possibilitando sua atuação de forma mais efetiva, contribuindo para as diversas discussões relacionadas.

**Palavras-chave:** Erros de medicação. Medicações hospitalares. Prescrição eletrônica. Sistema de distribuição de medicamentos.

---

\* Graduando do curso de Graduação em Farmácia, Universidade de Marília – Unimar.

\*\* Docente orientadora do curso de Graduação em Farmácia, Universidade de Marília – Unimar. E-mail: cfguarido@hotmail.com

## O USO DA IVERMECTINA NO TRATAMENTO DA COVID – 19

GONÇALVES, Juliana de Oliveira\* ; ALONSO, Camila Casimiro\* ; RODRIGUES, Denize Maria G.\*\* ; LOPES, Elizandra Ap. De O.\*\* ; SCHILLER, Walter Roberto\*\* .

**RESUMO:** A ivermectina foi descoberta em 1970 e foi aprovada para o uso em animais só em 1981. É uma droga com alta solubilidade lipídica possuindo efeitos sobre artrópodes, parasitas, algumas bactérias, alguns vírus e mamíferos. Estudos atuais verificam se existe a ação da ivermectina na COVID-19 reduzindo sintomas, sendo esse medicamento utilizado como anti-helmíntico. A ivermectina inibe a replicação “in vitro” de vírus de RNA de fita simples, ou seja, vírus da Dengue, Zika vírus, vírus da Febre amarela, vírus do Nilo ocidental, vírus Hendra entre outros. Foi relatado que a droga é um potente inibidor do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (replicação “in vitro”). A ivermectina tem como alvo o canal de cloreto bloqueado pelo glutamato em invertebrados, pode passar pelo canal de cloreto de gaba que existe no sistema nervoso central dos mamíferos e causar neurotoxicidade. Portanto é um inibidor do citocromo P450 na via metabólica. O uso simultâneo dessas drogas (lopinavir/ritonavir e darunavir/cobicistat), levará a uma exposição mais sistêmica da ivermectina. Evidências mostram que sem aumentar a toxicidade anormal e potencial dos níveis de dose de ivermectina humana, é impossível atingir o nível com atividade significativa contra SARS-CoV-2. **Justificativa:** Esse trabalho é relevante, pois contribui para que a comunidade possa analisar os sinais e sintomas das doenças, e seus métodos de prevenção e como é o uso da ivermectina. **Objetivo:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre o uso da ivermectina no tratamento da covid-19. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nos sites científicos através da palavra-chave. O uso da ivermectina no tratamento da Covid-19. **Resultados e discussão:** Foram expostos 5µM de ivermectina por 48 horas em estudos “in vitro” das células Vero/ hSLam infectada com o vírus SARS-CoV-2 ou COVID-19, obteve um resultado de uma redução no RNA viral de 5000 vezes. O resultado obtido mostrou que o tratamento com ivermectina foi eficiente e inativou quase todas as partículas de vírus em 48 horas. Este estudo avaliou o efeito antiviral da ivermectina no COVID-19 pela primeira vez. Os autores reconhecem que a droga pode ter um efeito antiviral por meio da inibição do receptor de proteína de importação alfa / beta (IMP) responsável pela transmissão de proteínas virais para o núcleo da célula hospedeira. **Conclusão:** Na revisão sistemática, demonstramos o efeito antiviral da ivermectina em uma variedade de vírus de RNA e DNA e revisamos todas as evidências relevantes desde 1970. Este estudo levanta a possibilidade de que a ivermectina pode ser um agente antiviral útil para vários vírus, incluindo aqueles com RNA de fita simples de sentido positivo, semelhantes. Uma vez que a ivermectina tem um efeito significativo na fase inicial da infecção em estudos experimentais, propõe-se que a administração da ivermectina possa ser eficaz na fase inicial ou na prevenção. Claro, a confirmação desta declaração requer estudos em humanos e ensaios clínicos. A revisão bibliográfica foi construída a partir de pesquisa de artigos publicados, em língua inglesa. A pesquisa ativa foi realizada através de base de dados PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e foram usados os artigos publicados em 2020.

---

\* Graduando do curso de graduação em Farmácia, Unimar – Universidade de Marília

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Farmácia, Unimar – Universidade de Marília. Email: denizegalice@bol.com.br; [liza\\_biomed@hotmail.com](mailto:liza_biomed@hotmail.com); [schillerwalter@hotmail.com](mailto:schillerwalter@hotmail.com)

## **ELABORAÇÃO DE PASTA DE AMENDOIM ACRESCIDA DE ALBUMINA: ALTERNATIVA PROTEICA**

CONCEIÇÃO, Larissa\*; FILHO, Luciano\*; TORRECILLA, Bruna\*; MARINELLI, Paulo\*\*

A procura por produtos que supram a carência nutricional de forma saborosa, prática e com valor acessível tem se demonstrado uma preocupação do consumidor, que busca uma alimentação saudável. A vantagem na utilização de suplementos nutricionais permite elevar a ingestão calórico-nutricional naqueles indivíduos que não podem valer-se de uma grande quantidade de alimentos para a obtenção dos macronutrientes, além da praticidade de transporte e a quantidade personalizada de consumo, de acordo com a necessidade específica de um dado nutriente livre do excesso calórico. Os nutrientes protéicos são atrativos pelo fácil preparo e altíssimo valor biológico, como é o caso da proteína do soro do leite (whey protein) e da clara do ovo desidratada (albumina) (HARAGUCHI et al., 2006). A albumina trata-se de uma proteína de alta qualidade e de ótima digestão, seu consumo como suplemento tem ajudado na regeneração e crescimento muscular, além de suas propriedades nutricionais como aminoácido, a albumina é sintetizada no fígado e é responsável pelo carreamento de substâncias no sangue. A pasta de amendoim obtida por trituração do grão, apresenta características organolépticas agradáveis, além da facilidade de consumo e incorporação na alimentação, estudos comprovam os seus benefícios a saúde: auxílio na perda de peso, melhora de perfil glicêmico e saciedade. O consumo necessário de proteínas recomendados pela RDA (Recommended Dietary Allowance) é de 75g por dia de proteínas, tais quantidades são de difícil alcance devido a diversos fatores como: preço, rotina e hábito alimentar. O presente trabalho tem por objetivo a elaboração de uma pasta de amendoim acrescida de albumina, sendo essa base ideal para incorporação de albumina, mascarando o gosto considerado por muitos desagradável. Toda preparação da pasta foi realizada manualmente estabelecendo como parâmetro confiável a realização dos testes em triplicada e utilizando as seguintes porcentagens de albumina: 15%, 20% e 25% (estabelecidos após testes entre a equipe de análise sensorial, para que o produto final não fosse destinto ao original e seus semelhantes). Os resultados obtidos evidenciaram que a concentração de 15% da amostra foi a mais expressiva em quantidades de proteínas tendo um aumento de 23,7% quando comparada a concentração média de 3,8g de seis marcas distintas de pastas de amendoim integral encontradas para compra nos dois mercados do município de Marília e quando comparada a base original, o aumento foi 4,1g para 4,7g (aumento de 14,6%), sem que haja alterações significativas na espalhabilidade, conservação, palatabilidade, bem como um aumento de 5kcal quando comparada ao valor energético da pasta de amendoim base. Assim o objetivo pode ser considerado atingido, onde estudos posteriores se fazem necessários para que permitam o aumento de concentração e análise sensorial e aceitabilidade do público permitindo uma perspectiva de mercado.

**Palavras-chave:** Pasta de amendoim; Suplementação; Albumina; Alimento funcional; Desenvolvimento de produto.

---

\* Graduandos do Curso de Farmácia da Universidade de Marília

\*\* Docente Orientador do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade de Marília. E-mail: professor.marinelli@gmail.com



## **O SISTEMA ENDOCANABINOIDE E SEUS MODULADORES**

MAZALLI, Pedro Henrique Ferrari\* ; RUIZ, Ariane dos Santos\*;; GUIGUER, Elen Landgraf\*\*;  
CREMONEZ, Caroline Marroni\*\*\*

O sistema endocanabinóide é um importante aliado da regulação e equilíbrio de uma série de processos fisiológicos no corpo humano. O sistema é composto por receptores canabinóides, substâncias endocanabinóides e enzimas de síntese/degradação de ligantes endógenos. Com a elucidação dos receptores canabinóides, há aproximadamente 20 anos, os cientistas aguçaram a curiosidade com relação às suas atividades fisiológicas (atividade cardíaca, atividade nervosa, metabolismo e ingestão alimentar, dor crônica e dor inflamatória, atua como ansiolítico, broncodilatação, aprendizado e memória), e a existência de ligantes endógenos. A ciência vem procurando compreender como intervir na modulação do sistema endocanabinóide, seja no emprego de canabinóides sintéticos ou de fitocanabinóides (extraídos da Cannabis). Os principais agonistas endógenos dos receptores canabinóides, ou substâncias endocanabinóides, essas substâncias não estão confinadas no SNC, e são produzidas sob demanda, em consequência de alguma perturbação da homeostase celular. O trabalho tem por objetivo levantar revisões e pesquisas já realizadas sobre o sistema endocanabinóide, suas ações fisiológicas e de seus moduladores, através de busca em bases bibliográficas eletrônicas tais como Pubmed, Scielo, Google Scholar, Repositório USC e Medline. A consequência funcional da ativação de receptores canabinóides é a supressão da excitabilidade neuronal e inibição da liberação de neurotransmissores induzida por despolarização, incluindo monoaminas, aminoácidos excitatórios e inibitórios, além de neuropeptídeos. Moduladores são compostos que interferem no sistema endocanabinóide, antagonizando ou o ativando: (i) Agonista de CB1/CB2 – THC, nabilona, HU-210, WIN-55, 212-2; (ii) agonista CB1 – ACEA, R – (+) metanandamida, Lipoxina4; (iii) Antagonista CB1 – Rimonabanto, AM 251 (iv) Agonista CB2 – AM-1241, JWH-133; (v) Antagonista CB2 – SR1414528, AM630. São também exemplos de moduladores: moduladores com ação sob enzimas endocanabinóide (URB597, MAFP, URB602, JZL184), agonistas e antagonistas ou bloqueadores de TRPV1 (capsaicina, resiniferatoxina, olvanila, AM404, VDM11, UCM707, OMDM, AM1172, AA-5HT), e inibidores de síntese de endocanabinóides (O-3640, O-3841). A modulação do Sistema Endocanabinóide está intimamente relacionada com a antinociceptividade (diminuição da sensibilidade aos estímulos dolorosos); controle do movimento e inibição da formação de memória de curto prazo; inibição da secreção de prolactina, do hormônio do crescimento e aumento na secreção do ACTH; efeitos ansiolíticos, através de ações sobre o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal; modulação da resposta imune e inflamatória; aumento da frequência cardíaca, vasodilatação e broncodilatação; inibição da secreção de testosterona, anovulação e relaxamento uterino; atividade antitumoral; neuroproteção diante de situações de trauma e hipóxia; modulação da ingestão de alimentos graças aos seus efeitos sobre a liberação de peptídeos e hormônios hipotalâmicos e à regulação dos mesmos pelos esteróides. Apesar de hoje termos acesso a mais de três mil artigos relacionados, os moduladores canabinóides ainda são pouco explorados e necessitam de estudos aprofundados afim de que possam ser usados em benefício da humanidade.

Palavras-chave: Sistema endocanabinóide, Receptor canabinoide, Modulador, Endocanabinóide.

---

\* Graduando do curso de Farmácia, Universidade de Marília, UNIMAR

\*\* Docente coorientadora dos Cursos de Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia de Alimentos da FATEC/Marília

\*\*\* Docente orientadora. Farmacêutica, Mestre e Doutora em Toxicologia, Presidente e Diretora Científica da Maria Flor, Associação Canábica Em Defesa da Vida, associação sem fins lucrativos. E-mail: administrativo@mariaflor.org.br

## **EVOLUÇÃO DOS OPIOIDES DA CLASSE DAS FENILPEPIDRIDINAS NA PRÁTICA ANESTÉSICA.**

RAMOS, Matheus Evangelista Sobek\*; RAMOS, Leandro Bragiato\*; SILVA, Claudemir da\*; SOUZA, Maricelma da Silva Soares\*\*.

O trabalho trata-se de uma revisão narrativa sobre a evolução dos diferentes opioides utilizados na prática anestésica. Os opioides constituem uma das classes de drogas mais utilizada para se obter analgesia durante uma anestesia geral. O termo opioide foi usado para se referir a drogas que agem como a morfina, mas com estruturas químicas não tão semelhantes. O ópio, substância original desse grupo farmacológico, é extraído da papoula, nome popular da *Papaver somniferum*, uma das muitas espécies das Papaveráceas. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a evolução dos opioides fentanilas utilizados na prática anestésica, bem como apontar as principais características farmacocinéticas e/ou farmacodinâmicas das drogas: fentanil, alfentanil, sufentanil e remifentanil. Para a realização deste trabalho a busca de artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, SCIELO e Google Acadêmico, entre o período de 2001 a 2021. Os seguintes descritores foram utilizados: “analgésicos opioides”, “farmacocinética” e “farmacodinâmica”, somente na língua portuguesa. Com o passar dos anos houve modificações na nomenclatura em relação aos derivados do ópio. Comumente chamados de anestésicos, eram considerados também analgésicos hipnóticos e narcóticos, mas estes termos foram considerados impróprios porque incluem outras substâncias que promovem o sono. Atualmente o conceito de opioides inclui todas as substâncias naturais, semissintéticas ou sintéticas que tem como alvos de ação, receptores opioides endógenos. Estas substâncias podem atuar como agonistas ou antagonistas destes grupos de receptores. A classe dos opioides fentanilas continua sendo a mais utilizada na prática anestésica e a escolha de cada droga depende das características farmacocinéticas, farmacodinâmicas, efeitos adversos e farmacoeconomia de cada composto. Apesar do surgimento de novos compostos, o uso do fentanil, alfentanil e sufentanil continua frequente uma vez que a administração pode ser facilmente adequada em função do perfil de cada paciente e procedimento a ser realizado. O remifentanil por ter características farmacocinéticas e farmacodinâmicas mais favoráveis é a mais empregada pois apresenta ação e recuperação mais rápidas e com menos efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Analgésicos opioides; Farmacocinética; Farmacodinâmica.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: maricelma.soares.souza@gmail.com

## **IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL**

MENDES, Laura\* ; GUIDO, Gustavo\* ; ALVES, Vitoria\* ; GUARIDO, Cristiane\*\*.

A pandemia de COVID-19 desencadeou diversos impactos na saúde mental da população e essa circunstância tem imposto que aconteça o monitoramento e cuidado com as consequências psicológicas decorrentes do cenário atual. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil é considerado o país que apresenta maior prevalência de depressão na América Latina, e também o país mais ansioso do mundo. Dessa forma, frente a um panorama de pandemia, existe a preocupação com os efeitos na saúde mental da população. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise das consequências causadas na saúde mental da população decorrentes do período de isolamento, quarentena e distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas ordenadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizados os seguintes descritores: Saúde mental, COVID-19, isolamento social, distanciamento social. Ao final, 13 publicações foram selecionadas para compor o estudo, atendendo aos critérios de elegibilidade, sendo todos publicados na língua portuguesa e dentro de um horizonte de tempo de 10 anos (2011-2021). Os resultados obtidos evidenciam que as repercussões decorrentes das medidas de isolamento e distanciamento social foram frequentes, indicando impactos negativos na saúde mental e qualidade de vida. Os comprometimentos foram expressos através de instabilidades de humor, níveis elevados de ansiedade, situações de estresse, situações de incerteza etc. Nas publicações avaliadas para compor o artigo, 53,8% dos indivíduos analisados classificaram o impacto psicológico da pandemia como moderado ou grave, entre eles 16,5% relacionados a sintomas depressivos moderados a graves; 28,8% sintomas de ansiedade moderada a grave; e 8,1% níveis de estresse moderado a grave. Deve-se destacar que a maioria dos indivíduos analisados, cerca de 84,7%, passou uma média de 20 a 24 horas por dia em casa, sendo que, 75,2% se encontravam aflitos com a circunstância de seus familiares apresentarem sintomas da COVID-19. Dessa forma, apesar de contribuírem para o controle epidemiológico da infecção, a prática do isolamento e distanciamento social movem a atenção das autoridades de saúde, uma vez que a sua prática pode gerar influências sociais e psicológicas diretas e indiretas agora e futuramente. **Palavras-chave:** COVID-19; Isolamento social; Pandemias, Saúde mental; Distanciamento social.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: cfguarido@hotmail.com

## **ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NA AROMATERAPIA: UMA REVISÃO**

RONCA, Letícia Serrão Candido<sup>\*</sup>; MARANGONI, Elisabete de Fatima<sup>\*</sup>; ZANELA, Vitória Karoline dos Santos<sup>\*</sup>; GUIGUER, Elen Landgraf<sup>\*\*</sup>.

As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e consistem em um conjunto de técnicas tradicionais e alternativas baseadas em evidências científicas que direcionam o tratamento ao paciente/indivíduo com um olhar holístico. Dentre elas podemos destacar a aromaterapia que tem como objetivo promover o equilíbrio físico e mental por meio do uso de óleos essenciais (OE) puros, derivados de plantas medicinais aromáticas. Um dos óleos mais utilizados na aromaterapia é o óleo extraído de lavanda (*Lavandula angustifolia*), devido às suas propriedades calmante. Também possui ações anestésica, sedativa, anti-inflamatória, cicatrizante, antidepressiva, bactericida, analgésica, entre outras. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre o óleo essencial de lavanda na aromaterapia. Para tal, utilizou-se como Base de dados artigos publicados no GOOGLE ACADEMICO, SCIELO e PUBMED incluindo artigos publicados nos últimos dez anos. Como critérios de inclusão, optou-se por artigos que abordassem o tema, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. Os resultados obtidos até o momento demonstram que os óleos essenciais como o de lavanda são amplamente aplicados como terapia complementar para pessoas com sintomas de ansiedade, insônia, convulsão, dor e déficit cognitivo por meio de inalação, administração oral e aromaterapia. Estudos demonstram que essas ações estão relacionadas à composição do óleo e as concentrações dos seus constituintes fitoquímicos, dentre os quais destacam-se o acetato de linalila e linalol com propriedades narcóticas e sedativas respectivamente. No entanto existem evidências na literatura que esses constituintes atuam de maneira sinérgica sendo necessária a presença de ambos para que o óleo tenha ação ansiolítica.

**Palavras-chave:** Óleos essencial de lavanda; Efeito terapêutico; Uso popular; Constituintes químicos; Efeitos farmacológicos.

---

<sup>\*</sup> Graduanda do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/ UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente dos Cursos de Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia de Alimentos da FATEC/Marília – elguiguer@gmail.com

## **ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS APLICADOS A PACIENTES AMBULATORIAIS DE UM HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO**

LEMOS, Luís\*; BERTHON, Fernanda\*; MIRANDA, Monalisa\*; GUARIDO, Cristiane\*\*

A bioética foi citada inicialmente na Alemanha em 1927, por Fritz Jahr, que caracterizou o termo bioética como uma forma de reconhecer a ética para com todos os seres vivos. No Brasil, a relevância bioética surgiu nos anos 90, quando eram de extrema importância a saúde coletiva, redemocratização, valorização da cidadania e das perspectivas sociais. O avanço da bioética se deve a alguns aspectos, sendo eles, as pesquisas com humanos, a luta contra a desigualdade social, o âmbito multidisciplinar e os direitos dos pacientes. O objetivo do presente trabalho foi analisar na prática como são aplicados os princípios bioéticos em um hospital regional público. Para o processo de análise, foi realizada uma pesquisa qualitativa envolvendo questionário com 13 perguntas, abordados durante espera de consulta em um hospital regional. Após análise dos resultados, foram entrevistadas 35 pessoas, sendo 17 homens e 18 mulheres. De acordo com a resposta dos entrevistados, 88,6% são bem atendidos pelo serviço público de saúde, 5,7% já realizaram algum tratamento contra a sua vontade, 77,1% acham que os pacientes não são atendidos da mesma maneira e nem são tratados iguais quando precisam agendar exames, 85,7% já realizaram algum tratamento pelo sistema de saúde particular e 91,4% acham que o tratamento particular é diferente do tratamento público pelo SUS, 61,9% não realizariam um tratamento de risco, 85,7% acham válido correr certos riscos almejando alguma espécie de melhora, 100% não tem plano de saúde. Com base nesses resultados, o princípio da justiça é o mais desrespeitado, já que o atendimento e serviços não são realizados de forma igualitária. A autonomia dos pacientes foi respeitada em grande parte dos casos. 5,7% já foram obrigados a realizar um tratamento contra a sua vontade, ferindo o princípio de autonomia do paciente. A beneficência foi observada e relatada por 82,9% dos entrevistados. Em vista disto, ainda há muito em que se realizar quando o assunto é a manutenção dos princípios bioéticos. A preservação do ensino destes princípios aos profissionais de saúde deve ser realizada para que não existem diferenças entre os serviços ofertados, nem tampouco a violação do que é de direito do cidadão.

Palavras-chave: Bioética; Saúde pública; Autonomia.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cfguarido@hotmail.com

## ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE *IRVINGIA GABONENSIS* NO TRATAMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS RELACIONADAS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

PEREIRA, Isabela Mariane\*; GUIMARÃES, Victor Fernandes\*; GABALDI, Márcia, Rocha\*\*.

A obesidade é uma doença crônica, epidêmica, de etiologia multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e relaciona-se com prejuízos à saúde tais como alterações metabólicas, respiratórias e locomotoras, bem como fator de risco para doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. Estudos indicam que o tratamento consiste em uma combinação de um plano nutricional com atividade física, além da terapia medicamentosa tradicional e complementares. Entre os métodos complementares no tratamento da obesidade, está a fitoterapia e o uso de plantas medicinais, que são fontes estratégicas de informações e inspiração para pesquisas científicas e elaboração de medicamentos inovadores. Neste contexto, a *Irvingia gabonensis*, conhecida como manga africana, uma árvore natural da África e do Sudeste asiático, tem seu uso popular na preparação de alimentos a partir de uma pasta produzida com as suas sementes. Verificou-se em um estudo com populações tribais da África, que as pessoas de determinada região, apresentavam baixa incidência de obesidade, diabetes e doenças relacionadas devido ao uso frequente de uma pasta produzida a partir das sementes de *Irvingia gabonensis* com o propósito de espessar sopas. Visando analisar a aplicação do ativo no tratamento da obesidade e doenças associadas, como doenças cardiovasculares e diabetes, foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados Google Acadêmico, Medline, Science Direct, Scielo, e Pubmed, no período de 1999 a 2020, com os seguintes descritores: *Irvingia gabonensis*, fitoterápicos, manga africana, obesidade e doenças associadas. Foram encontrados 149 artigos e após exclusão dos estudos que não tratavam diretamente do tema, foram selecionados 27 artigos para a realização deste trabalho. Analisamos os resumos, ano de publicação e mecanismos de ação propostos para o tratamento da obesidade e doenças associadas nos artigos selecionados. Foram destacadas quatro vias de mecanismos pelos quais a *Irvingia gabonensis* pode atuar, correlacionando-a com obesidade e sobrepeso, e com doenças associadas, como hipercolesterolemia e diabetes: Inibição da expressão de receptores ativados por proliferadores de peroxissomas gama (PPAR $\gamma$ ), regulação positiva do gene de adiponectina e diminuição dos níveis de leptina e da enzima glicerol trifosfato desidrogenase intracelular. Concluímos que a *Irvingia gabonensis* pode desempenhar um importante papel no controle da adipogênese e pode ter implicações adicionais nos efeitos de perda de peso, porém são necessários mais ensaios clínicos randomizados em humanos detalhados e rigorosos para comprovação dos seus efeitos sobre a obesidade.  
Palavras-chave: Fitoterápicos. *Irvingia gabonensis*. Obesidade.

---

\* Graduando do curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientadora do curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR marciagabaldi@gmail.com

## **A RELAÇÃO ENTRE PRESBIACUSIA E O DECLÍNIO COGNITIVO**

ANJOS, Mirela Dias dos<sup>\*</sup>; SOARES, Yasmin Xavier<sup>\*\*</sup>; ALCÂNTARA, Yara Bagali<sup>\*\*\*</sup>; DOURADO, Leticia<sup>\*\*\*</sup>; FRIZZO, Ana Cláudia Figueiredo<sup>\*\*\*</sup>; CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz<sup>\*\*\*\*</sup>.

**Introdução:** A presbiacusia, patologia que faz parte do processo de senescência, é caracterizada pela perda auditiva progressiva, bilateral e simétrica do tipo sensorineural podendo ter alterações em via auditiva periférica e central. Clinicamente, o indivíduo apresenta diminuição da sensibilidade auditiva, da capacidade de compreensão da fala e atraso no processamento de informações acústicas. Afeta o estado psicossocial do doente, pois muitas vezes acarreta o isolamento social e consequentemente, depressão. Evidências clínicas sugerem que a presbiacusia pode contribuir tanto para um comprometimento cognitivo leve, quanto para casos de comprometimento do funcionamento social e/ou comportamental grave, caracterizando demência. **Objetivo:** Compreender a relação entre presbiacusia e o declínio cognitivo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a busca de dados foi realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: Presbiacusia, cognição e demência. Os 11 artigos selecionados obedeceram ao tema proposto abrangendo publicações nacionais e internacionais no período de 2010 a 2021. **Resultados:** Estudos revelam uma forte relação entre a perda de audição e o declínio cognitivo na pessoa idosa, sendo que, a presbiacusia compromete a interação com o mundo envolvente, pois prejudica a compreensão da fala, podendo conduzir a um declínio da função cognitiva. Aumenta o risco de incidência de demência e o uso de aparelhos auditivos foi associado a uma melhor cognição em um grande estudo transversal. **Conclusão:** Pode assim concluir-se que, a presbiacusia deve ser considerada um fator de risco para as alterações cognitivas, portanto, o diagnóstico e as intervenções de reabilitação auditiva precoces podem contribuir de forma efetiva para a redução de taxas de declínio cognitivo.

**Palavras-chave:** Presbiacusia; Cognição; Demência.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Graduando do curso de graduação em Enfermagem, Faculdades Norte Paraná/UNOPAR

<sup>\*\*\*</sup> Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

## **PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL COM ORA-PRO-NÓBIS**

LUNARDELLI NETO, João<sup>\*</sup>; Neves, Vitor José Miranda das<sup>\*\*</sup>

Define-se cerveja como bebida alcoólica produzida pela fermentação de grãos maltados, principalmente cereais como a cevada maltada. Acredita-se que tenha sido uma das primeiras bebidas alcoólicas que foram criadas pelo ser humano vindo atrás apenas do vinho e do hidromel. Historicamente a cerveja teve participação em grandes civilizações como sumérios, egípcios, mesopotâmios e iberos tendo sua existência comprovada a pelo a data de 6 000 a.C. O amido que sofre fermentação alcoólica pode ter origem de praticamente qualquer açúcar ou alimento, e assim algumas bebidas semelhantes a cerveja foram inventadas de forma independente em diversas regiões e sociedades em redor do mundo. Em 1516 foi criada pelo duque Guilherme IV da Baviera, em 23 de abril do mesmo ano, a lei de pureza da cerveja chamada Reinheitsgebot que instituiu que a bebida só deveria ser fabricada apenas com os seguintes ingredientes: água, malte de cevada e lúpulo. A levedura de cerveja não era conhecida à época porém hoje é aceita dentro dos parâmetros da lei, constituindo um dos mais antigos decretos alimentares da Europa. Em sua composição, a cerveja não contém grande quantidade de proteínas, geralmente tendo em torno de 0,5 gramas de proteína a cada 100 gramas da bebida, sendo resultado da fervura do mosto que dura em alguns casos horas que contribui com a desnaturação da grande parte de proteína que vem dos grãos utilizados. O uso e escolha da ora-pro-nóbis foi realizado pela facilidade de plantio da hortaliça e sua elevada carga proteica, sendo introduzida na receita na fermentação. Desta forma, com base no método de produção de cerveja caseira, a presente pesquisa objetiva a criação de uma receita e sua produção com adição da hortaliça ora-pro-nóbis sem alteração de cor, odor e sabor e elevando seu nível proteico. Palavras-chave: Ora-pro-nóbis; Bebidas proteicas; Cerveja artesanal.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/Unimar

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/Unimar. E-mail: cqf@unimar.br



**AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DOS ANÁLOGOS DA INCRETINA (INCRETINOMIMÉTICOS), NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS – 2 (DM-2) E NO USO PARA PERDA DE PESO (ANOREXÍGENO).**

FLORENTINO, R.H.\*; UBEDA, L.C.C.\*\*

O organismo é provido de um sistema biológico hormonal, intitulado de via das incretinas, sendo composto por hormônios que são secretados pelas células do epitélio do intestino delgado, apontando efeitos insulínotropicos, através da potencialização da liberação e da ação insulínica, favorecendo assim para uma diminuição na liberação do glucagon e favorecendo para um cenário de diminuição da glicemia no período pós-prandial. Abrangemos como os principais representantes deste grupo da via das incretinas sendo, GLP-1 e GIP, apresentando uma alternativa de grande potencial farmacoterapêutico, sendo assim denominados as drogas que tem ação nesta via hormonal, como grupo dos miméticos das incretinas ou incretinomimeticos, se tratando de uma classe de drogas recentes. O presente trabalho tem por objetivo avaliar e comparar a eficácia desta classe de medicamento, no tratamento da DM-2 e no uso para a perda de peso (anorexígeno), através de buscas de dados em artigos que estão presentes na internet em sites, foi realizada uma revisão bibliográfica, em que se constatou as seguintes conclusões do presente trabalho. Sendo assim, foi observado que nem todos os medicamentos representantes da classe dos incretinomiméticos são eficazes para a utilização na perda de peso. Assim como no tratamento da Diabetes mellitus 2 (DM-2). Podemos concluir que os incretinomimeticos é uma classe nova de medicamentos que apesar de apresentarem um custo elevado, são uma alternativa interessante no tocante ao tratamento da DM-2 e também no uso para perda de peso, pois além de serem eficazes, se apresentam seguros, tendo como principal vantagem se comparada a terapia convencional o baixo risco de hipoglicemia.

**Palavras-chaves:** Incretinomiméticos, DM-2 e perda de peso.

---

\* Acadêmico do curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente do curso de graduação em Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: laraubeda2020@gmail.com

# Fisioterapia

## INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME RARA NO GENE DEPDC5

VEIGA, Laura Cristina Burato<sup>\*</sup>; TORREZAN, Giovana Lazarin<sup>\*</sup>; PRIEDOLS, Andrea Maria Abud<sup>\*\*</sup>; SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de<sup>\*\*</sup>; AUDI, Mauro<sup>\*\*</sup>

Diversas mutações genéticas podem ocorrer durante o desenvolvimento embrionário. Essas alterações podem levar ao aparecimento de síndromes genéticas raras. Entre elas, existe uma caracterizada por uma desordem na produção e expressão da proteína do gene *DEPDC5* localizado no cromossomo 22q12 e 2-q12.3, identificados em famílias autossômicas dominantes com epilepsia focal. As síndromes epiléticas relacionadas a esse gene ocorrem da infância até a idade adulta e na maioria das vezes são caracterizadas por discretas crises focais em regiões do cérebro, algumas associadas a uma malformação cortical como a displasia cortical focal. Como resultado desse quadro, esses indivíduos apresentam convulsões no lobo frontal e temporal, porém, nos lobos parietal e occipital também já foram observadas além de convulsões resistentes a medicamento que pode resultar em morte súbita. Outro ponto importante é que associado a esse quadro, esses indivíduos que apresentam essa mutação genética acabam por apresentar transtornos comportamentais, de aprendizagem, alterações motoras e cognitiva associada. O diagnóstico para detecção é realizado por meio do sequenciamento de exoma e o tratamento envolve equipe interdisciplinar de médicos, terapia farmacológica, cognitiva, comportamental, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. A intervenção fisioterapêutica atua no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, incita-se conhecer as abordagens realizadas por meio da fisioterapia. O objetivo foi analisar a intervenção fisioterapêutica em indivíduos com mutação do gene *DEPDC5*. O método foi descritivo por uma revisão bibliográfica em artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês e português, disponíveis nas plataformas PUBMED, LILACS, SciELO, em que foram usados os seguintes descritores: “Epilepsia, *Epilepsy*, gene *DEPDC5*, Fisioterapia, *Physiotherapy*”. O estudo ainda está em andamento e os resultados apresentados são parciais, até o momento foram analisados seis estudos que evidenciaram como principais intervenções da fisioterapia alongamento das cadeias musculares, estimulação de respostas vestibulares, treino de atividades motoras com inclusão de locomoção, treino proprioceptivo e sensorial. Pode-se concluir até o momento que indivíduos que apresentam mutações no gene *DEPDC5* necessitam do tratamento com a intervenção fisioterapêutica em relação ao desenvolvimento motor que busque melhora do equilíbrio, coordenação motora e estímulos sensoriais para uma melhor qualidade de vida e independência funcional.

Palavras-chave: Epilepsia. Gene *DEPDC5*. Tratamento fisioterapêutico.

---

<sup>\*</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de Fisioterapia de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## ANÁLISE DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA FIBROMIALGIA

TORREZAN, Giovana Lazarin\* ; VEIGA, Laura Cristina Burato\* ; AUDI, Mauro\*\* ; PRIEDOLS, Andrea Maria Abud\*\* ; SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de\*\*

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor crônica e difusa, entretanto, as estruturas afetadas não apresentam inflamação, associada a fadiga, ansiedade, distúrbios do sono, doenças reumáticas e musculoesqueléticas e incapacidade funcional, que acarreta complexidade a sua abordagem e conseqüente elevado consumo de recursos de saúde em relação ao diagnóstico e tratamento. Há evidências que a prevalência é maior no sexo feminino na faixa etária de 35 a 44 anos. Apresenta origem idiopática, contudo possui fatores que contribuem para sua ocorrência de tal forma que intensifique a sobrecarga das atividades diárias. A falta de integração social provoca impactos negativos nos indivíduos, potencializados em decorrência do isolamento social durante a pandemia do COVID-19. Os critérios do *American College of Rheumatology* são atualmente os mais aceitos para o diagnóstico, baseados nas características como: dor difusa persistente a mais de três meses e hipersensibilidade a palpação nos tender points, em pelo menos 11 dos 18 pontos pelo corpo. Devido a variabilidade sintomatológica e a dificuldade quanto a um diagnóstico preciso, os indivíduos relatam grande frustração em relação ao tratamento proposto, sentimento de desprezo e incredibilidade quanto aos seus relatos, que corrobora para grande impacto negativo nas suas atividades diárias. Diante dos impactos relatados pelos indivíduos quanto ao diagnóstico e tratamento, tem-se uma lacuna em relação a abordagem terapêutica, na qual surge a necessidade de buscar respostas de forma a otimizar o cuidado com esses indivíduos. O objetivo desse trabalho é analisar os efeitos das intervenções terapêuticas em FM sobre os impactos gerados pela síndrome. Trata-se de um estudo descritivo por meio de revisão bibliográfica, os quais foram selecionados 11 artigos compatíveis com o objetivo do estudo, disponíveis nas plataformas PUBMED, LILACS E SciELO, usados os seguintes descritores: *Fibromyalgia*, *Physiotherapy treatment*, Fibromialgia. Os resultados apresentados realçam que a intervenção terapêutica é potencializada quando abordada de forma multidisciplinar e complementar, porém ainda há uma barreira a qual os indivíduos sentem-se desamparados e sem credibilidade quanto ao seu quadro. A empatia se torna um diferencial e necessária na conduta terapêutica de forma a proporcionar acolhimento e compreensão. Estudos comprovam que a abordagem multidisciplinar oferece melhores resultados quando comparada com medidas terapêuticas isoladas. Os programas de exercício físico e as terapias alternativas e complementares, têm-se mostrado grandes aliados, uma vez que possui baixos efeitos adversos, quando comparados aos fármacos, atuam nas diferenças variáveis da doença, promovem qualidade de vida, disposição e aptidão ao tratamento, e reduzem os riscos de morte por doenças cardiovasculares. Terapias feitas em grupo auxiliam na recuperação da autoestima, conhecimento sobre o processo saúde e autocuidado, além de promover integração social. Conclui-se que a empatia associada a conduta terapêutica é fundamental de forma que os efeitos sejam otimizados, que tratamento se torne mais eficaz e que os portadores se sintam mais acolhidos de forma a reduzir os impactos. À vista disso, pesquisas na área devem ser contínuas e atualizadas, a fim de aprimorar as terapêuticas e obter melhores resultados.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Fisioterapia. Intervenção terapêutica.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## **O MÉTODO PILATES NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

FERRARI, Caroline Santos<sup>\*</sup>; CASTRO, Thaianne Fernandes de<sup>\*</sup>; SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de<sup>\*\*</sup>; AUDI, Mauro<sup>\*\*</sup>

O envelhecimento é um processo fisiológico, inevitável e progressivo, levando a diversas de alterações fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e sociais. Entre essas alterações o surgimento de doenças crônicas, doenças relacionadas a coluna vertebral, redução de massa muscular, força, mobilidade, flexibilidade e equilíbrio, o que acaba por interferir na funcionalidade e independência do idoso. Diversos sistemas participam da regulação do equilíbrio, entre eles o sistema musculoesquelético, vestibular, proprioceptivo e visual que podem também sofrer com alterações durante o envelhecimento e resultar em quedas e incapacidades funcionais. A prática de atividade física nesta população tem contribuído com a melhora da qualidade de vida, da força muscular, flexibilidade, propriocepção e na prevenção de quedas. O Pilates é o método terapêutico mais indicado para essa população e tem como princípios básicos a respiração, controle, concentração, precisão, fluidez e a centralização que promovem melhora no condicionamento funcional, força, resistência, flexibilidade, equilíbrio, propriocepção, atenção e cognição. Deste modo, o objetivo do estudo foi analisar os benefícios do método Pilates na prevenção de quedas em idosos. Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as recomendações e critérios do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses*) em artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol e português disponíveis nas plataformas SciELO, MEDLINE e LILACS utilizando os descritores: “Método Pilates, Equilíbrio Postural, Prevenção Primária, Prevenção Secundária, Postura, Idoso, Envelhecimento; Exercise Movement Techniques, Técnicas De Ejercicio Com Movimientos, Techniques D'exercices Physiques, Postural Balance, Equilibre Postural, Primary Prevention, Prevención Primaria, Prevention Primaire, Secondary Prevention, Prevención Secundaria, Prevention Secondeira, Posture, Aged, Anciano”. Foram identificados um total de 57 artigos científicos em que 30 artigos foram excluídos por não se encaixarem na proposta desse estudo. Com isso, a pesquisa abordou 27 artigos, que atenderam os critérios de inclusão evidenciando como resultados que idosos que praticam regularmente o método Pilates apresentaram melhora do equilíbrio estático e dinâmico, flexibilidade, força muscular, estabilidade postural, mobilidade, marcha, função cognitiva, além de melhora na autonomia e contribuição na melhora de resistência cardiorrespiratória. Deste modo, é possível concluir que a prática regular do método Pilates por idosos é de grande contribuição para a prevenção do risco de quedas, melhor qualidade de vida e assim auxilia em um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Método Pilates. Equilíbrio Postural. Idoso. Quedas.

---

<sup>\*</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia/ Universidade de Marília

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## **AUTO LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E ALONGAMENTO ESTÁTICO NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

ZATTI, Jênnifer Andressa\* ; OLIVEIRA, Ana Beatriz de\* ; SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de\*\* ; AUDI, Mauro\*\*

A flexibilidade é a capacidade dos músculos e das articulações em realizarem uma completa mobilidade em todo arco de movimento, o que permite uma melhor movimentação do indivíduo. Diversos fatores podem limitar a flexibilidade muscular, como o sedentarismo, volume muscular, traumas, excesso de tecido adiposo, idade e gênero, fatores esses que podem causar diminuição da força muscular, porém quando em excesso a flexibilidade pode ser um fator de risco a luxações. A liberação Miofascial é realizada por meio de uma pressão aplicada no músculo e na fáschia muscular com o objetivo de alongá-la para a redução de restrição de movimentos, redução de dor aumento de fluxo sanguíneo e relaxamento muscular e o Alongamento tem a finalidade de aumentar a flexibilidade, melhora da postura, estimulação da circulação sanguínea, redução de dor e prevenção de lesões musculares. Ambas as técnicas podem ser realizadas de forma ativa pelo próprio indivíduo, são de baixa custo e de fácil aplicação quando orientadas por um fisioterapeuta. O presente estudo teve por objetivo analisar os benefícios da utilização da técnica de auto liberação miofascial e alongamento estático na melhora da flexibilidade. Para isso foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as recomendações e critérios do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses*) em artigos publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa que abordavam a aplicação da auto liberação miofascial e de alongamento estático em indivíduos que praticavam ou não atividades físicas e que não realizaram nenhuma técnica de analgesia durante o estudo, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, MEDLINE e SciELO, em que foram utilizados os seguintes os descritores “Liberação miofascial, Auto liberação miofascial, Alongamento e Flexibilidade”. Foram analisados um total de sete artigos que preenchiam os critérios de inclusão que evidenciaram resultados como a melhora na flexibilidade do quadril, isquiotibiais, ombro e da coluna lombar além da melhora nas funções de alcance, sentar-se e levantar. Deste modo é possível concluir que a auto liberação miofascial e alongamento contribuem na melhora da flexibilidade dos tecidos e na qualidade de vida permitindo um melhor trabalho funcional devido ao aumento da flexibilidade.

**Palavras-chaves:** Liberação miofascial. Alongamento. Flexibilidade.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia/ Universidade de Marília

\*\* Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## **INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DIÁSTASE ABDOMINAL EM PUÉRPERAS**

PAULA, Nicole Nunes de\*; SPILLA, Caio Sergio Galina\*\*; SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de\*\*\*

Durante o período gestacional o organismo feminino passa por expressivas modificações a fim de adaptar-se para o desenvolvimento do feto. Essas adaptações ocorrem em diversos sistemas como é o caso do nervoso, urinário, circulatório, respiratório e músculo esquelético. Esses eventos ocorrem devido a ação de diversos hormônios como a progesterona, relaxina e o estrogênio. Os órgãos que compõem o sistema reprodutor são altamente suscetíveis aos efeitos da variação da taxa hormonal no organismo feminino. No útero, esses hormônios levam a um crescimento devido a alteração nas células que o constituem. Apesar de ser uma adaptação fisiológica, esses estímulos hormonais podem interferir na biomecânica da função musculoesquelética local resultando em alterações posturais e no estiramento dos músculos abdominais levando a uma diástase do músculo reto abdominal (DMRA). Diástase consiste em uma distensão e afastamento dos feixes musculares que pode permanecer até o período puerperal. A intervenção fisioterapêutica durante o puerpério tem por objetivo promover e recuperar o tônus dos músculos abdominais além de atuar na prevenção de lombalgias, melhora do condicionamento físico, estabilização do tronco e promover a melhora da qualidade de vida da puérpera. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a eficácia das técnicas fisioterapêuticas no tratamento da diástase em puérperas. Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nas plataformas Google acadêmico, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: “Diástase Abdominal, Puerpério, Recursos Fisioterapêuticos, e Tratamento Fisioterapêutico para Diástase”. O estudo ainda está em andamento deste modo os resultados apresentados são parciais, até o momento entre os estudos encontrados destacam-se como técnicas fisioterapêuticas a ativação muscular por estímulo sensorial por meio da bandagem elástica funcional que leva a uma involução da DMRA, melhorando a contração do músculo e a postura. A utilização de cinesioterapia e eletroterapia para recuperação da tonicidade e força da musculatura o que leva a um subsequente ganho de tônus, força e volume muscular. Ainda outra técnica descrita na literatura é a Low Pressure Fitness (LPF) que estimula a reaproximação dos feixes musculares com é o caso do músculo reto abdominal e ainda leva a uma produção de colágeno contribuindo para a regeneração do tecido. Deste modo conclui-se até o momento que a atuação fisioterapêutica no tratamento da diástase por meio das diversas técnicas utilizadas proporciona uma eficaz recuperação da musculatura abdominal das mulheres durante o período de puerpério com DMRA.

Palavras-chave: Fisioterapia. Diástase. Recursos fisioterapêuticos. Puerpério.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia/ Universidade de Marília.

\*\* Docente do curso de Graduação em Medicina e Enfermagem/ Universidade de Marília.

\*\*\* Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: izadecanini@hotmail.com

## **ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NO SONO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

SILVA, Mariana Fernandes\*; MOUTA, Pamela Kawamata\*; CABRINI, Mayara Longui\*\*; AUDI, Mauro\*\*

O sono desempenha um papel imprescindível, sendo de extrema importância na restauração da energia, na concentração e nos processos de aprendizagem, além da questão do bem-estar físico e psíquico de cada pessoa. Alguns estudos sugerem que deve-se dormir entre 7 a 8 horas por noite, de forma a manter uma boa saúde. É muito comum na população de universitários, a qualidade e quantidade do sono serem afetadas, o que pode levar a um aumento da sonolência diurna, situação que pode comprometer o comportamento no trabalho, nos estudos e em outras tarefas do dia a dia. Em decorrência da pandemia do Coronavírus a rotina e a qualidade de vida em grande parte do mundo sofreu mudanças, tarefas que eram realizadas diariamente e rotineiramente foram impedidas subitamente, o que pode desencadear alterações emocionais, como a ansiedade, o estresse, instabilidade emocional e financeira, que porventura poderá afetar o sono desses indivíduos. Com isso, o objetivo foi analisar o impacto da pandemia no sono dos universitários do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília. Para isso, foi elaborado um questionário, revisado por três juízes, autoaplicável na plataforma *Google Forms*. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília e os participantes assinaram um Termo de Consentimento online, prévio ao acesso ao questionário. O questionário continha 28 perguntas relacionadas a caracterização da amostra, o quanto a pandemia afetou a rotina e horários de sono, e também, aspectos emocionais de cada participante. A análise foi realizada por frequência relativa com o *Google Forms*. No total, participaram 124 estudantes do curso de Fisioterapia, com idade média de 18 a 24 anos, a maioria não tabagista. De forma geral 45,5% dos jovens relataram que a pandemia não prejudicou o sono, 48% afirmaram que a pandemia impactou um pouco na qualidade de vida. 89,4% destas pessoas não possuem nenhuma doença prévia que atrapalhe o sono. 77,2% não testaram positivo ao COVID-19, e 38,2% relataram que ficaram muitas vezes ansiosos e preocupados. Diante das respostas dos participantes observou-se que não ocorreram mudanças nos hábitos de sono relacionados com a pandemia. A maioria dos participantes não foram contaminados pelo vírus, porém, foi considerada a possibilidade de uma alteração emocional de acordo com as respostas obtidas, o que deixa uma lacuna para futuras pesquisas.

**Palavras chave:** Fisioterapia. Pandemia. Sono.

---

\* Graduandas do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília, UNIMAR

\*\* Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Marília, UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## FISIOTERAPIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

SANTOS, André Luiz Martins dos\*; NASCIMENTO, Aline Pereira do\*; CABRINI, Mayara Longui\*\*.

A hipertensão arterial é uma doença crônica, caracterizada pela elevação sustentada dos níveis de pressão arterial (PA), acima da meta recomendada  $\geq 140$ mmHg de pressão arterial sistólica (PAS) e/ou 90 mmHg de pressão arterial diastólica (PAD). Por se tratar de uma condição frequentemente assintomática, a hipertensão costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos alvos, como o coração, cérebro, rins e vasos. Ela é o principal fator de risco modificável e associável a doenças cardiovasculares, entre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular encefálico (AVE). Sua prevalência atinge índices de 22% a 44% da população urbana, sendo relacionada a 80% dos casos de AVE e 60% dos casos de infarto. A fisioterapia, associada ao tratamento medicamentoso e atrelada a outros tipos de tratamentos complementares, tem suma importância na assistência de pessoas hipertensas, que pode favorecer uma redução e até mesmo, controle dos níveis pressóricos. Desta forma, o objetivo do trabalho foi identificar o método terapêutico mais eficaz para a redução da pressão arterial. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados BVS e PubMed, com a utilização das palavras-chave “Hipertensão e Fisioterapia” e “*Blood pressure and Physiotherapy*”. Foram selecionados estudos completos que estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados, com data de publicação no período de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e de faixa etária igual ou acima de 19 anos e que apresentassem valores de PA do pré e do pós treinamento. Como muitas publicações não apresentavam dados relacionados aos valores exatos de PA sistólica e/ou diastólica, muitos artigos foram excluídos da análise. Até o momento, como resultado parcial, foram encontrados, oito estudos que preenchiam os critérios de inclusão, dos quais três fazem referência ao treinamento resistido de preensão manual e os outros cinco sobre eletro acupuntura, banda elástica, bandagem neuromuscular, treinamento em solo e aquático e exercícios aeróbicos. Desses, a bandagem neuromuscular se apresentou como o método terapêutico mais eficaz, que apresentou valores de redução de PA mais significativo, com um valor de  $p \leq 0,05$ . Ocorreram alterações da PAS, com uma redução de 36mmHg na comparação do pré e pós treinamento, após cinco a sete dias (de 172mmHg $\pm$ 12,6 para 136mmHg $\pm$ 7,1),  $p=0,0099$ ; e uma redução de PAD de 16mmHg (de 80mmHg $\pm$ 4,6 para 64mmHg $\pm$ 5),  $p=0,0032$  e com uma redução da PA média de 20mmHg (de 108mmHg $\pm$ 8 para 88mmHg $\pm$ 4,8),  $p=0,0014$ . Portanto, conclui-se que a fisioterapia e as terapias complementares, principalmente a terapia com bandagem neuromuscular, podem contribuir de forma eficaz para o tratamento e redução da PA de pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hipertensão; Pressão Arterial.

---

\* Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília/Unimar

\*\* Docente do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília/Unimar. E-mail: mayara.cabrini@gmail.com



## **ANÁLISE DA POPULAÇÃO ACOMETIDA PELA COVID-19 QUE NECESSITOU DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA**

SILVA, Laura Batista Fernandes da\*; CABRINI, Mayara Longui\*\*; AUDI, Mauro\*\*

A COVID-19 se manifesta de diferentes formas em seus hospedeiros, desde quadros assintomáticos ou sintomas virais comuns, podendo causar até a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), que se caracteriza por lesão pulmonar com aumento da permeabilidade da membrana alvéolo-capilar e, como consequência, do fluído intersticial e alveolar, o que leva à hipoxemia, que tem como sinal clínico o desconforto respiratório. A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é um dos recursos utilizados em casos graves da doença quando ocorre hipoxemia refratária, ou seja, falência de terapias convencionais como cânula nasal de alto fluxo, posição prona e ventilação mecânica invasiva, pois promove a depuração do gás carbônico e oferta oxigenação sanguínea ao paciente. O objetivo do presente estudo foi identificar a população de pacientes que fizeram uso da ECMO durante a pandemia da COVID-19. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores de saúde “membrana de oxigenação extracorpórea” e “COVID”, associados entre si pelo operador booleano “and”. Foram considerados artigos publicados nos últimos dois anos, e adotado como critérios de inclusão: estudos observacionais que contenham números de participantes, sexo, idade, comorbidades pré-existentes, período estudado e a taxa de mortalidade. No total, 16 artigos foram avaliados por completo, 7 foram utilizados para compor os resultados. A maioria dos pacientes que necessitaram de ECMO eram do sexo masculino e apresentavam comorbidades como hipertensão, diabetes, doença renal e doenças cardiovasculares. As complicações mais encontradas durante o uso da terapia foram infecções generalizadas, pneumonia, hemorragia e doença renal aguda. A taxa de mortalidade foi mais alta em pacientes com idades mais avançadas e também, relacionada a níveis mais baixos da relação  $PaO_2/FiO_2$ . Portanto, conclui-se que, o sexo masculino e o número de comorbidades foram atrelados ao agravamento da doença e assim, apresentaram maiores índices de uso da ECMO. A taxa de mortalidade estava relacionada às características como idade, complicações e condições ventilatórias. Como a pandemia foi um evento recente, não há muitos estudos disponíveis relacionados ao tema, e o uso da ECMO ainda é pouco difundido, uma vez que é necessário centros e equipes especializadas para sua aplicação, todavia, a terapia apresenta êxito em casos graves da doença.

**Palavras-chave:** COVID-19; Membrana de oxigenação extracorpórea; População.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

**UTILIZAÇÃO DO Y BALANCE TEST COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA LESÃO E/OU RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SILVA, Suzan Aparecida Santos da<sup>\*</sup>; MATILHA, Flávio da Silva<sup>\*</sup>; AUDI, Mauro<sup>\*\*</sup>.

O ligamento cruzado anterior (LCA) tem função de estabilizar o joelho em relação ao deslizamento anterior e posterior entre o platô tibial e os côndilos femorais, e, além disso, atua como órgão sensorial. Esta estrutura é comumente lesionada durante a prática de atividades físicas, sendo mais comum em atletas de futebol. A lesão do LCA é diferenciada de acordo com sua gravidade, sendo o grau 3 a ruptura completa e a artroscopia a técnica cirúrgica mais indicada para o caso, na qual o ligamento lesionado é substituído por um enxerto de tendão, conhecida como reconstrução do LCA (RLCA). O *Y balance test* (YBT) é um teste de estabilidade dinâmica que é utilizado para identificar os indivíduos com possíveis riscos de lesão nos membros inferiores, avaliar deficiências após lesão e monitorar o progresso da reabilitação. O objetivo foi investigar de forma comparativa as respostas do YBT no membro com lesão e/ou reconstrução do LCA e o membro sem lesão. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, na qual as buscas foram realizadas nas bases de dados BVS e *PubMed*, compreendidas no período de 2015 a 2021, que, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 7 artigos para o estudo. Evidenciou-se o predomínio de estudos de campo, realizados com atletas de ambos os sexos, que possuíam ou não a lesão e/ou reconstrução do LCA e que passaram por baterias de testes funcionais. Pode-se concluir que as respostas do YBT não apresentam diferenças entre o membro com lesão e/ou reconstrução do LCA e o membro sem lesão. Para obter uma melhor resposta, torna-se necessário a realização de outros testes em conjunto.

**Palavras-chave:** LCA, Y Balance Test, Reconstrução do LCA.

---

<sup>\*</sup> Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília, UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Marília, UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## **AURICULOTERAPIA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS**

DARODDA, Valenciano Adrielle\* ; VIDRICH, Hélio\*\* ; AUDI, Mauro\*\*

A auriculoterapia faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseada nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa, que foi desenvolvida há séculos e consiste na estimulação de pontos energéticos localizados no pavilhão auricular. É uma terapia alternativa, que equivale a um atendimento simples, acessível e conceituado por apresentar resposta rápida. Este tratamento pode ser utilizado para amenizar os sintomas e controlar as doenças sistêmicas crônicas, como hipertensão arterial que é caracterizada por aumentar os níveis da pressão arterial (PA) e diabetes mellitus, essa pode ser encontrado de dois tipos, mas a mais comum é do tipo 2 que está relacionada a problemas alimentares que causam o aumento da glicemia. O presente estudo teve por objetivo analisar os benefícios da auriculoterapia no tratamento de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Foi realizado um estudo descritivo por meio de revisão bibliográfica, nos últimos cinco anos, com os descritores “Auriculoterapia, Idosos, Doenças crônicas, Diabetes mellitus e Hipertensão arterial,” as bases de dados utilizadas foram PUBMED, MEDLINE, LILACS, SCIELO. Os estudos selecionados apresentavam os pontos auriculares, o período de tratamento, o número de participantes, o sexo, qual a faixa etária seria analisada e resultados obtidos. Os resultados encontrados ainda parciais demonstraram respostas de melhoras nos índices de hipertensão arterial e diminuição da glicemia nas populações com diabetes mellitus utilizadas. Conclui-se de forma parcial que o tratamento de auriculoterapia nas doenças crônicas de hipertensão arterial e diabetes mellitus, mostrou-se eficiente no controle e na diminuição das unidades de mensuração da hipertensão arterial e da diabetes mellitus. **Palavras chave:** Auriculoterapia. Diabetes Mellitus. Hipertensão arterial.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente do curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mauroaudi@unimar.br

## **SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM ESTÉTICA: PRIMEIROS SOCORROS EM INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS.**

LOPES, Maria Júlia Salmim<sup>\*</sup>; TONON, Izadora Miura<sup>\*\*</sup>; FLATO, Uri Adrian Princ<sup>\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi<sup>\*\*\*\*</sup> AUDI, Mauro<sup>\*\*\*\*</sup>

Em clínicas de estética, nos procedimentos realizados há possibilidade de ocorrer contaminações, acidentes, intoxicações, queimaduras, dentre outros riscos iminentes tanto aos os clientes, quanto aos profissionais da área. O número de pessoas que buscam procedimentos estéticos eleva-se eminentemente, o que produz um aumento no índice de intercorrências estéticas e conseqüentemente, ocorre um aumento de procura a atendimentos hospitalares. Dominar os protocolos mais importantes do atendimento de primeiros socorros, é imprescindível para os profissionais da estética que realizam tais procedimentos, embora pouco invasivos. Diante deste cenário saber lidar com uma situação de emergência, torna-se fundamental para evitar eventuais complicações. Assim, o objetivo foi idealizar um ambiente simulado com atividades de primeiros socorros. O método possuiu como escopo, simular um cenário em que um aluno se posiciona como ator simulando uma condição de possível intercorrência e seu par simula o procedimento de primeiro atendimento para possíveis complicações estéticas, o espaço deve ser semelhante a uma clínica de estética, com os equipamentos já existentes para o procedimento. Dessa forma, não existe custo dos equipamentos já existentes no ambiente. Os participantes seriam alunos do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Marília, o investimento deve prever os equipamentos necessários para representar a simulação realística. O desfecho primário estará associado ao aprendizado por meio de uma metodologia ativa, com vivencia em um cenário capaz de reproduzir a um ambiente realístico, que possibilitará uma experiência prévia como preparação em ocorrências, espera-se que os alunos possam socorrer o cliente utilizando os primeiros socorros, evitando possíveis complicações.

**Palavras Chave:** Ambiente de simulação. Estética. Primeiros socorros.

---

<sup>\*</sup> Acadêmico do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade de Marília / UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Discente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília / UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Discente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília / UNIMAR. E-mails: [uriflato@gmail.com](mailto:uriflato@gmail.com), [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Marília / UNIMAR – E-mail: [mauroaudi@unimar.br](mailto:mauroaudi@unimar.br)

# Medicina

## O PODER ANTIOXIDANTE DA ROMÃ (*PUNICA GRANATUM*) E DE SEUS COMPOSTOS BIOATIVOS: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA

Annik Ianara de Souza Greco<sup>\*</sup>, Lucas Fornari Laurindo<sup>\*</sup>, Sandra Maria Barbalho<sup>\*\*</sup>

A espécie *Punica granatum*, popularmente conhecida como romã, é consumida no mundo todo e utilizada como planta medicinal em muitos países, sobretudo nos asiáticos. Embora essa planta apresente inúmeras funções biológicas, suas funções antioxidantes se destacam. Assim sendo, o uso dessa espécie pode ser indicado na prática terapêutica médica como redutora do estresse oxidativo. Objetivou-se revisar descritivamente a literatura a fim de elucidar os efeitos antioxidantes da romã. Para tanto, utilizou-se as bases de dados PUBMED E GOOGLE SCHOLAR para busca de artigos e estudos *in vitro* e *in vivo* que associaram o uso da romã como antioxidante. Como resultado, observou-se que os flavonoides, antocianinas e taninos são os principais antioxidantes encontrados na romã e o perfil antioxidante destes componentes demonstrou-se maior que os do ácido ascórbico e da vitamina E. Além disso, as ações antioxidantes da romã trouxeram benefícios em doenças inflamatórias crônicas, como a aterosclerose, preservando as artérias contra a formação de placas ateromatosas. A romã pode inibir genes relacionados com o estresse oxidativo, como o p-JUN e o ELK-1, e atuar como scavenger de radicais livres, agindo diretamente contra as espécies reativas de oxigênio. Embora a polpa da fruta da romã tenha muitos componentes antioxidantes, o maior poder contra o estresse oxidativo está presente na casca. Porém, apesar desses resultados positivos, muito ainda deve ser estudado. Conclui-se, portanto, que ensaios clínicos randomizados e controlados devem ser realizados para a padronização de doses e vias de administração para que o uso da romã como adjuvante no tratamento e na prevenção de afecções oxidantes seja realmente elucidado, como na aterosclerose.

**Palavras-chave:** Romã, *Punica granatum*, Compostos bioativos.

---

<sup>\*</sup> Graduandos do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail do orientador: sbarbalho@gmail.com

## O PODER ANTI-INFLAMATÓRIO DA PIPERINA DERIVADA DA *PIPER NIGRUM*: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA

MAIO, Mariana Canevari de\*, SANTOS, João Paulo Margiotti dos\*; LEMES, Monike Alves\*\*, LAURINDO, Lucas Fornari\*\*; ARAÚJO, Adriano Cressoni\*\*\*; GUIGUER, Elen Landgraf\*\*, BARBALHO, Sandra Maria\*\*\*

Doenças inflamatórias são extremamente presentes na medicina atual e muitas são as manifestações clínicas, como é caso das doenças neurodegenerativas e cardiovasculares. Diante da crescente prevalência dessas doenças, o mundo busca por alternativas terapêuticas baratas, eficazes, que contenham poucos efeitos adversos e que sejam facilmente administráveis para o tratamento de afecções inflamatórias. Nesse cenário, as plantas medicinais entram como adjuvantes terapêuticos importantes e a piperina, o principal composto bioativo presente na *Piper nigrum* (a pimenta preta), ganha destaque. Como anti-inflamatório, a piperina vem sendo estudada cada vez mais nos últimos anos, o que faz necessário a revisão de suas vias preferenciais de efeito anti-inflamatório. Objetivou-se, assim, realizar uma revisão descritiva da literatura a fim de elucidar quais vias pró-inflamatórias são afetadas pela piperina. Para tal, realizou-se busca nas bases de dados PUBMED, e GOOGLE SCHOLAR por artigos científicos e ensaios clínicos que associaram o uso da piperina contra doenças inflamatórias. Por essa pesquisa, verificou-se que esse composto bioativo da *Piper nigrum* apresenta efeitos, sobretudo, na redução das citocinas pró-inflamatórias Fator de Necrose Tumoral (TNF- $\alpha$ ) e Interleucina 1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ). A principal via de efeito anti-inflamatória da piperina ocorreu a partir da inibição das vias pró-inflamatórias do Fator Eritróide-Relacionado Fator 2 (Nrf2). Além disso, estudos que associaram o uso da piperina contra neuroinflamação identificaram que esse composto bioativo também possui efeitos em aumentar as citocinas anti-inflamatórias do organismo humano, como a IL-10, o que em última análise também reduz os níveis das citocinas pró-inflamatórias no organismo. Todos esses efeitos da piperina derivada da *Piper nigrum* são importantes e devem ter os seus usos efetivados como adjuvantes terapêuticos contra doenças de caráter inflamatório, como as neurodegenerativas. No entanto, mais ensaios clínicos randomizados, duplos-cegos e controlados por placebo devem ser realizados a fim de que se obtenham as melhores dosagens, vias de administração e durações de tratamento com a piperina contra doenças inflamatórias.

**Palavras-chave:** Piperina, Anti-inflamatório, *Piper nigrum*.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Medicina, Faculdade de Medicina de Marília/FAMEMA

\*\* Graduandos do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\*\* Docente orientador do curso de graduação em Medicina e Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: do orientador: sbarbalho@gmail.com

## **ANÁLISE DOS NÍVEIS DE IL-6 EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19**

CARNEIRO DE CAMARGO, Ana Letícia<sup>\*</sup>; SPILLA, Caio Sergio Galina<sup>\*\*</sup>; SILVA, Gabriel Milanez<sup>\*</sup>; EVANGELISTA DE OLIVEIRA, Gizelle Rocha<sup>\*</sup>; CAMPANARI, Gyovanna Sorrentino dos Santos<sup>\*</sup>; GUISSONI CAMPOS, Leila Maria<sup>\*\*\*</sup>.

O recente surto de COVID-19 se tornou uma pandemia cujas consequências ainda estão em delineamento. A resposta imune e, especificamente, o ambiente de citocinas em resposta à infecção desencadeiam as manifestações clínicas que vão de leve à grave. A caracterização em um quadro leve enquadra indivíduos sintomáticos sem evidências de pneumonia viral ou hipóxia. A forma moderada é associada à presença de pneumonia, enquanto uma pneumonia grave já se encaixa em um quadro grave de COVID-19. Por fim, o nível crítico ocorre quando há Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Já nos primeiros pacientes internados, o quadro inflamatório foi caracterizado por níveis aumentados de várias citocinas pró-inflamatórias — como IL-1, IL-6, IL-10, IL-12 e TNF — cujo monitoramento e controle tem sido uma das formas de tratamento propostas no curso da doença. Sabe-se dos papéis protetores ou potencialmente danosos dessas substâncias a depender dos níveis e tempo de “expressão” no organismo. Apesar das sequelas descritas em diversos pacientes após a infecção, poucos estudos caracterizaram os aspectos bioquímicos e a presença de IL-6 pós-infecção por Sars-coV2 em pacientes com o quadro leve. Este estudo tem como objetivo investigar os níveis de IL-6 na saliva de indivíduos com COVID-19 em quadro leve 20 dias após o diagnóstico. Mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (N.º Parecer 4.391.195) com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12; as amostras salivares foram processadas com a utilização da técnica de dosagem *Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay* (ELISA). As análises iniciais demonstraram reações positivas detectáveis antígeno-anticorpo, indicando variação dos níveis de IL-6 entre os indivíduos estudados. Diante da possibilidade de que o quadro inflamatório se estenda por um determinado período após a resolução da doença infecciosa e que as consequências deste quadro possam alterar a saúde geral do indivíduo, consideramos de grande importância caracterizar o papel da IL-6 na evolução e persistência da resposta imune inflamatória.

Palavras-chave: Inflamação; COVID-19; Citocinas; IL-6.

---

<sup>\*</sup> Graduandos do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [guissoni.campos@gmail.com](mailto:guissoni.campos@gmail.com)

## **ANÁLOGOS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

MINNITI, Giulia\* ; LAURINDO, Lucas Fornari\* ; GUIGUER, Elen Landgraf\*\* ; ARAÚJO, Adriano Cressoni\*\* ; SOUZA, Maricelma da Silva Soares de\*\* ; BARBALHO, Sandra Maria\*\*\*.

A obesidade é uma doença crônica que acomete o mundo inteiro e sua prevalência tem aumentado demasiadamente ao longo dos últimos anos, o que exige uma busca por terapêuticas eficazes e seguras, já que seu mecanismo envolve um circuito de controle de busca e recompensa pelo sistema nervoso central e diminuição da qualidade de vida destes indivíduos. O glucagon-like peptide -1 (GLP-1) é uma incretina estimulada pela chegada de nutrientes no trato gastrointestinal por células enteroendócrinas, o que promove o aumento da saciedade e, desta maneira, induz a uma redução da ingestão de alimentos. Este fenômeno ocorre devido a uma ação sobre o centro da saciedade, levando a um retardo no esvaziamento gástrico e, ainda, em casos de hiperglicemia, como acontece em pacientes diabéticos, estimula o pâncreas a secretar insulina. Esta ação perspicaz de apenas aumentar a secreção de insulina se a glicemia estiver elevada promove cada vez mais estudos e pesquisas, uma vez que é aplicado em pacientes obesos sem necessariamente serem portadores de diabetes mellitus. Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão descritiva de literatura a fim de observar o uso dos análogos de GLP-1 e seu efeito como um possível tratamento da obesidade. Para tal, realizou-se busca nas bases PubMed e Google Scholar por artigos a partir de 2018, somente na língua inglesa, que associaram o uso de análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade. Verificou-se uma diminuição do impulso do apetite através da ativação de áreas cerebrais de controle do comportamento apetitivo, como o estriado, a ínsula e o córtex orbitofrontal, por meio da visualização de imagens alimentares com alta densidade energética e preditivas de recompensa. Também foi observado que o agonista de GLP-1 aplicado de forma exógena em locais responsáveis pela recompensa e saciedade do SNC diminui o tamanho da refeição e reduz a ingestão alimentar. Por último, em um estudo comparativo, foi relatado que um análogo de GLP1 promoveu perda de peso clinicamente relevante (perda máxima de 13,8%) em comparação com a amostra placebo (perda máxima de 2,3%) em todas as doses (0,05 mg, 0,1 mg, 0,2 mg, 0,3 mg ou 0,4 mg). Portanto, se reconhece a importância dos efeitos desta incretina sobre o organismo, principalmente seus efeitos anti-obesogênicos em uma possível eficácia no tratamento da perda de peso, o que leva a uma busca por maiores pesquisas nesta vertente e promoção da inclusão desta linha de tratamento por prescritores especializados em obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Tratamento; GLP-1

---

\* Graduandos do curso de graduação de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR)

\*\* Docentes do curso de graduação de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR)

\*\*\* Docente orientador do curso de graduação de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) E-mail: smbarbalho@gmail.com



## **ANÁLISE DOS NÍVEIS DE TNF E MELATONINA EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19**

SILVA, Gabriel Milanez<sup>\*</sup>; CARNEIRO DE CAMARGO, Ana Letícia<sup>\*</sup>; SPILLA, Caio Sergio Galina<sup>\*\*</sup>; ROQUE, Domingos Donizeti<sup>\*\*</sup>; GUISSONI CAMPOS, Leila Maria<sup>\*\*\*</sup>.

O recente surto de COVID-19 se tornou uma pandemia cujas consequências começam a ser conhecidas. Com base nas características clínicas, a patogênese apresenta vários sinais e sintomas incluindo o de maior destaque até o momento, as formas leve, moderada ou grave de distúrbio respiratório agudo. Desde os primeiros pacientes internados o quadro inflamatório foi caracterizado por altos níveis de várias citocinas como IL-1, IL-6, IL-10, IL-12 e TNF cujo controle tem sido uma das formas de tratamento propostas. O quadro caracterizado pela exacerbação da inflamação mediada pelas citocinas, conhecido como tempestade de citocinas, tem participação importante do fator de necrose tumoral – TNF. A caracterização de TNF no agravamento do quadro de pacientes diagnosticados com COVID-19 começa a ser esclarecido. No entanto, essa investigação em indivíduos em condição de “pós” contaminação COVID-19 ainda não foi explorado. Outro fator ainda não investigado é se os níveis de TNF destes indivíduos em pós contaminação poderiam levar a uma redução da produção noturna do hormônio melatonina, moduladora de diversos ritmos biológicos, funções endócrinas e imunológicas como já descrito em diversas outras patologias com quadros inflamatórios. A literatura sugere uma interferência mútua entre as cascatas sinalizatórias do TNF e de melatonina. O possível bloqueio da produção de melatonina por TNF poderia agravar ainda mais o quadro desses pacientes já que este hormônio parece participar da regulação do processo inflamatório. Considerando-se a possibilidade de que o quadro inflamatório se estenda por um determinado período após a resolução da doença infecciosa e que as consequências deste quadro possam alterar a saúde geral do indivíduo, os objetivos deste estudo são investigar os níveis de TNF e do hormônio melatonina na saliva de pacientes diagnosticados com COVID-19 com quadro leve, 20 dias após o diagnóstico. Mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (N.º Parecer 4.391.195) com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12; as amostras salivares foram processadas com a utilização da técnica de dosagem Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA). As análises iniciais demonstraram reações positivas detectáveis antígeno-anticorpo, indicando presença de TNF e Melatonina entre os indivíduos estudados. Os dados iniciais sugerem uma variação dos níveis de TNF e Melatonina, o que pode sustentar a ideia do bloqueio de Melatonina por TNF.

Palavras-chave: COVID-19; Melatonina; Fator de Necrose Tumoral (TNF).

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [guissoni.campos@gmail.com](mailto:guissoni.campos@gmail.com)

## **ATUALIZAÇÃO DOS MECANISMOS ANTI-INFLAMATÓRIOS DA CURCUMINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

LAURINDO, Lucas Fornari\*; GUIGUER, Elen Landgraf\*\*; ARAÚJO, Adriano Cressoni\*\*, BARBALHO, Sandra Maria\*\*

A curcumina é o principal composto bioativo da *Curcuma longa* (CL), uma planta medicinal muito explorada, sobretudo, no continente asiático para o tratamento de diversas condições médicas. Dentre outros efeitos, a curcumina exerce importantíssimas funções anti-inflamatórias, funções essas que são as mais exploradas dessa molécula. Embora já tenha sido muito estudada no passado, a curcumina e as suas funções anti-inflamatórias continuam a ser estudadas e novos mecanismos de efeito da curcumina contra a inflamação são descritos não raramente. Portanto, faz-se necessário revisar com caráter de atualização os papéis anti-inflamatórios exercidos pela curcumina. Para tal, revisou-se as bases de dados PUBMED e GOOGLE SCHOLAR por artigos e ensaios clínicos que associaram o uso da curcumina no tratamento contra doenças inflamatórias. A restrição de tempo para que os estudos selecionados completassem os critérios de inclusão e fossem incluídos nessa pesquisa foi de 5 anos (2017-2021). Chegou-se aos resultados de que a curcumina exerce seus efeitos anti-inflamatórios, primariamente, sobre dois aspectos essenciais da formação dos processos inflamatórios: a transdução de sinal intracelular para a produção de citocinas pró-inflamatórias e sobre a expressão gênica dos genes relacionados a essa produção de citocinas. Diversas citocinas pró-inflamatórias são diminuídas pela utilização da curcumina, dentre as quais as interleucinas 1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ), IL-2, IL5, IL-6 e IL-18 e o Fator de Necrose Tumoral (TNF- $\alpha$ ) são as mais importantes. Para que essa diminuição acontecesse, diversas vias de pró-inflamatórias de transdução e expressão gênicas foram inibidas pela curcumina. As vias pró-inflamatórias do Fator Nuclear Kappa B (NF-kB) foram inibidas por ação da curcumina, o que em última análise diminui a ativação de enzimas produtoras de citocinas pró-inflamatórias, como a enzima ciclooxigenase 2 (COX-2) produtora de prostaglandinas, as quais são estimuladoras de processos inflamatórios. Outras enzimas pró-inflamatórias também têm as suas expressões diminuídas pela curcumina, tais quais a Proteínas Quinases Ativadas por Mitógeno (MAPKs), lipoxigenases (LOXs) e Metaloproteinases de Matriz (MMP). A curcumina também exerce influências na inibição da via pró-inflamatória Janus Quinase / Transdutor de Sinal e Ativador de Transcrição (JAK/STAT), ação essa que reduz ainda mais a produção de citocinas pró-inflamatórias pelas células humanas. Por fim, a curcumina inibe as vias pró-inflamatórias das Quinases Extracelulares Regeladoras de Sinal – MAPK (ERK/MAPK) e do Fosfatidilinositol-3-Quinase-Proteína-Quinase B (PI3K/Akt), vias essas que, em última análise, ativariam o NF-kB, levando à inflamação. Diante do exposto, fica claro que a curcumina contém diversos efeitos anti-inflamatórios, dentre os quais novos ainda irão, certamente, surgir com as novas pesquisas e estudos que vão sendo desenvolvidos ao passar do tempo. Usada como adjuvante terapêutico em diversas doenças de caráter inflamatório, como as autoimunes e as cardiovasculares, a curcumina derivada da CL é um potente anti-inflamatório.

**Palavras-chave:** Curcumina; Curcuma; Anti-inflamatório.

---

\* Graduando do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail do orientador: sbarbalho@gmail.com

## **OS POSSÍVEIS EFEITOS DA MELATONINA NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE**

LAURINDO, Lucas Fornari\*; MINNITI, Giulia\*, SPILLA, Caio Sérgio Galina\*\* (orientador)

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune caracterizada primariamente por inflamação articular. Esse processo inflamatório torna-se crônico e, com isso, leva a deformidades ósseas e cartilaginosas, as quais contribuem para desgaste articular e a consequente destruição da articulação acometida. Os mediadores inflamatórios como o de fator de necrose tumoral (TNF- $\alpha$ ) e a interleucina 1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ) produzidos pelas células do sistema imunológico e por fibroblastos locais são os responsáveis pelo desencadeamento do processo inflamatório local e que caracteriza o quadro da AR. A melatonina, um hormônio produzido primariamente pela glândula pineal humana no sistema nervoso central, possui diversos efeitos no organismo, entre eles o papel antioxidante e anti-inflamatório. Seu uso vem sendo relacionado a uma atenuação do quadro inflamatório na AR. Diante disso, esse estudo objetivou realizar uma revisão de literatura a fim de identificar os principais efeitos do uso da melatonina nos quadros de AR. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados PUBMED e GOOGLE SCHOLAR por artigos e ensaios clínicos que associaram o uso da melatonina como adjuvante terapêutico na AR. Verificou-se que a melatonina atenua a expressão, produção e liberação de TNF- $\alpha$  e de IL-1 $\beta$ , principalmente, os produzidos por fibroblastos sinoviais presentes nas articulações acometidas. Esses efeitos aconteceram pela inibição das vias inflamatórias do Fosfatidilinositol 3-quinase/Proteína Quinase B (PI3K/AKT), das Quinases Extracelulares Reguladoras de Sinal (ERK) e do Fator Nuclear Kappa B (NF-kB). Além disso, a melatonina foi capaz de inibir a liberação de TNF- $\alpha$  e de IL-1 $\beta$  pelos fibroblastos também por inibição da transcrição do gene miR-3150a-3p. Assim, é possível observar que a literatura mostra que o papel da melatonina em processos inflamatórios articulares da AR é importante pois diminui a degradação das cartilagens acometidas pela doença o que possibilita uma melhor qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esse quadro. Porém, mais estudos devem ser realizados a fim de que sejam elucidadas dosagens, vias de administração e durações de tratamento para que a melatonina possa se tornar ferramenta terapêutica importante no tratamento da AR.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail do orientador: caiospilla@hotmail.com

## **AURANOFINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA CONTRA A COVID-19**

LAURINDO, Lucas Fornari\* ; MINNITI, Giulia\* ; SPILLA, Caio Sérgio Galina\*\*

Causada pelo vírus *coronaviridae* SARS-CoV-2 e inicialmente identificada na China, a COVID-19 impacta de forma global os mais diversos setores levando a uma crise sanitária mundial. A sintomatologia dos pacientes infectados por esse vírus é variada, porém sabe-se que a maioria dos sintomas são resultados de uma “tempestade de citocinas” liberadas na corrente sanguínea após o vírus invadir a célula hospedeira. Entre os diversos mediadores inflamatório há a interleucina-6. Essa interleucina, na COVID-19, representa a gravidade da doença: quanto mais IL-6 um indivíduo apresenta, maior será a severidade do seu quadro. A corrida na busca por novas terapias que possam auxiliar no enfrentamento do quadro desencadeado por esse patógeno é alvo de diversos grupos de estudo ao redor do mundo. A auranofina é um composto bioativo e um medicamento antirreumático importante utilizado contra a artrite reumatoide. Devido as suas propriedades anti-inflamatórias sobretudo por diminuir os níveis de expressão da IL-6) e os níveis oxidativos das células infectadas pelo vírus seu uso pode ser estimulado contra doenças de caráter puramente inflamatória, como é o caso da COVID-19. Assim, este estudo tem por objetivo identificar os possíveis efeitos desse composto no tratamento do quadro inflamatório desencadeado pelo SARS-COV-2. Para isso, foi realizado uma revisão da literatura nas bases de dados PUBMED. A literatura relacionada ao uso da auranofina ainda é escassa, porém, estudos *in vitro*, mostraram que esse bioativo reduziu em até 95% a presença do material genético do vírus em células humana infectadas além de diminuir os níveis de IL-6. Dessa forma conclui-se que a auranofina pode apresentar um potencial importante para auxiliar no tratamento do quadro inflamatório causado pela COVID-19, mas cabe ressaltar que outros estudos devem ser realizados para possibilitar o entendimento dos mecanismos moleculares pelos quais os efeitos desse composto são desencadeados e ainda observar os possíveis efeitos colaterais que possam surgir de sua utilização.

**Palavras-chave:** Auranofina; COVID-19; Anti-inflamatório.

---

\* Graduandos do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: caiospilla@hotmail.com

## **OS EFEITOS DA CAFEÍNA NOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO.**

AUDI, D\* ; RAMALHO, B.J\* ; PASSOS, L.V.F.\*\* ; NUNES, A.C.B.\* FIGUEIREDO, A. T\*\*\*

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um distúrbio mental crônico caracterizado por preocupação e tensão excessiva, incontrolável e constante em relação a diversos compromissos, trabalhos ou eventos cotidianos e devem estar presentes na maioria dos dias por mais de 6 meses para caracterizar o diagnóstico. Essa preocupação pode vir acompanhada por sintomas como irritabilidade, fadiga, tensão muscular e/ou distúrbio do sono. Está relacionada com manifestações clínicas que incluem palpitações, tremores, dificuldade para dormir, comportamento agitado e falta de atenção. Está associado negativamente à qualidade de vida pessoal e relacionada à diminuição da qualidade da saúde. Pode ocorrer em todas as idades, no entanto, é um dos transtornos de ansiedade mais comuns em adolescentes. A cafeína é um psicoestimulante utilizada por cerca de 80 a 90% dos adultos e é capaz de acentuar o processamento global da atenção visual em tarefas, de forma hierárquica. apesar disso, seu uso a longo prazo e em elevadas quantidades pode causar várias reações adversas, como insônia, nervosismo, palpitações, dores de cabeça, desconforto gastrointestinal, tonturas ocasionais, dores no peito e convulsões. **OBJETIVO:** analisar a interferência da cafeína nos sintomas do TAG. **MÉTODOS:** foi feita uma revisão sistemática, através de artigos dos últimos 10 anos disponíveis na plataforma PubMed, utilizando-se os descritores “generalized anxiety disorder AND caffeine” e como filtro foi utilizado “Clinical Trial”. **RESULTADOS:** Os ensaios clínicos analisados mostraram que a cafeína apresenta efeitos negativos sobre os sintomas ansiosos, já que quando consumida em elevadas quantidades e por um longo período pode produzir efeitos sociais negativos, aumento do estresse e agitação e diminuir o desempenho cognitivo dos indivíduos. Os estados ansiosos podem aumentar após a ingestão deste constituinte do café, além de intensificar a excitação, promovendo aumento do humor negativo. Isso ocorre porque o componente tem o potencial de modificar a ativação do cérebro para sinais sociais de ameaça acompanhados de um aumento da ansiedade autoavaliada e da pressão arterial. Além disso, a substância pode ser desencadeante do estado de pânico quando em elevadas doses. **CONCLUSÕES:** A cafeína age nos sistemas neurais, tendo o potencial de influenciar na regulação das emoções e promover efeitos ansiogênicos que podem exacerbar os sintomas de ansiedade pré-existentes, principalmente quando ingerida em altas concentrações. No entanto, percebe-se que é necessária a realização de mais estudos a respeito dos efeitos que a cafeína pode exercer sobre os sintomas do Transtorno de Ansiedade Generalizada e seu agravamento, buscando identificar as doses e períodos de uso seguros do composto para não causar tais resultados. **PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno de Ansiedade generalizada; Cafeína; Psicoestimulante.

---

\* Graduanda do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília e autora – E-mail: debora.audi@outlook.com bia\_juliani@hotmail.com anacarolina087@hotmail.com

\*\* Graduando do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Paulista- UNIP – E-mail: lulipassos2008@hotmail.com

\*\*\* Docente do Curso de Graduação em Medicina da UNIMAR – e-mail: alvaro.tavares19@gmail.com

## **USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NEUTRALIZANTES NO COMBATE AO SARS-COV2**

MARTINS, Isabella Bispo Diaz T.\*; NAKANO, Giuliana Simões\*; NAKANO, Manuela Simões\*; FLATO, Uri Adrian Prynck\*\*

A pandemia causada pelo SARS-COV2, fez com que os profissionais da saúde e os protocolos de saúde tivessem que se reinventar em tempo recorde. A falta de tratamento adequado e a rápida disseminação do vírus causou aproximadamente 4,9 milhões de mortes ao redor do mundo. Diversos tipos de medicamentos e tratamentos foram propostos, estudados e testados em pacientes com síndrome respiratória aguda grave causada pelo COVID 19, ganhando destaque o uso de anticorpos monoclonais, os quais vem apresentando resultados favoráveis. O COVID 19 possui 3 fases de evolução, são elas: I – Replicação viral ou infecciosa, II – Inflamatória, III- Tempestade de citocinas. Os principais tratamentos utilizados até hoje para a doença têm como foco a fase inflamatória, como os corticosteroides, diferente dos anticorpos monoclonais que atuam impedindo a replicação viral. A partir de uma revisão narrativa na base de dados de acervo digital PUBMED, com o objetivo de explorar os diferentes anticorpos monoclonais e sua eficácia, destacou-se o uso combinado de dois tipos, chamado de coquetel REGN COV2, que tem como alvo a proteína S do Sars-CoV2. O coquetel é composto pelo casirivimabe e o imdevimabe, anticorpos monoclonais neutralizantes do tipo imunoglobulina G-1 humana experimentais intravenosos, que se ligam aos epítomos não sobrepostos do domínio de ligação ao receptor (RBD) da proteína espicular viral (proteína Spike), bloqueando a interação com a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) e assim impede a entrada do vírus nas células e consequentemente bloqueando a replicação viral. Os anticorpos monoclonais neutralizantes são derivados de células B de pacientes anteriormente infectados ou de camundongos que receberam o antígeno-alvo. Estão sendo conduzidos 4 estudos clínicos com o coquetel. O principal deles, um estudo randomizado, fase 3, com 4.567 participante, que avalia o resultado em pacientes de alto risco não hospitalizados com COVID 19, mostrou uma redução de 70% no risco de hospitalização ou morte. O Brasil está entre os países que aprovaram o uso emergencial do REGN COV2 para os casos de COVID 19, mesmo ele ainda não sendo recomendado pela OMS pela necessidade de mais estudos e pelo alto custo cobrado pelo medicamento. O valor realmente é um grande desafio, pois hoje o acesso à essa medicação se restringe às clínicas e hospitais de excelência, não contemplando o sistema público de saúde.

Palavras-chave: Covid 19. Anticorpos monoclonais. Regn cov 2

---

\* Graduandas do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília.

\*\* Docente e orientador do Curso de Graduação em Medicina da UNIMAR – E-mail: [uriflato@gmail.com](mailto:uriflato@gmail.com)

## **SIMULAÇÃO DA TÉCNICA DE INSERÇÃO DO DIU MIRENA (LNG-SIU)**

MELLEM, Rodrigo Haber<sup>\*\*\*</sup>; MELLEM, Luciano Junqueira<sup>\*</sup>; MELLEM, Carolina Haber<sup>\*\*</sup>; AUDI, Mauro<sup>\*\*\*\*</sup>; FLATO, Uri Adrian Princ<sup>\*\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi<sup>\*\*\*\*</sup> ([efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br))

O dispositivo intrauterino (DIU) é um sistema contraceptivo intrauterino em forma de T, que libera hormônio de levonorgestrel dentro do útero. A forma em T tem como propósito o ajuste do sistema de liberação de levonorgestrel à forma uterina de modo a evitar a expulsão do dispositivo. O DIU MIRENA é indicado para contracepção, planejamento familiar, tratamento do sangramento uterino anormal e para proteção contra hiperplasia endometrial. Entretanto a técnica incorreta em sua inserção tem sido relacionada a expulsão, perfuração, sangramento e dor, o que representa os principais motivos para sua remoção. Deste modo, o objetivo desta proposta é construir um ambiente de simulação sistematizada para capacitar médicos residentes em ginecológica do Hospital Universitário da Universidade de Marília na inserção correção do DIU Mirena. Serão necessários os seguintes materiais: sala de aula, projetor, material educativo, sala de simulação, boneco de simulação e ultrassom. A atividade de simulação será precedida por aula teórica e vídeo aula. A atividade de simulação será realizada em bonecos para colocação do DIU e para o manejo ultrassonográficos para visualização do normoposicionamento. Durante a simulação serão exploradas situações interpessoais médico/paciente quanto dúvidas frequentes dos pacientes, queixas durante a aplicação e orientações sobre os possíveis sinais e sintomas que possam necessitar da avaliação médica após a inserção do DIU. Os médicos ginecologistas preceptores da disciplina serão os responsáveis pela coordenação da simulação, orientação da técnica correta de inserção e feedback para promover maior segurança e confiança aos residentes. Espera-se com a proposta minimizar a taxa de perfuração, expulsão, sangramento, mal posicionamento e dor.

**Palavras-chave:** DIU, Mirena, Levonorgestrel, Saúde, Mulher.

---

<sup>\*\*\*</sup> Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília / UNIMAR

<sup>\*</sup> Discente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília - UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID)

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília / UNIMAR – E-mail : [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br); [mauroaudi@unimar.br](mailto:mauroaudi@unimar.br); [uriflato@gmail.com](mailto:uriflato@gmail.com)

## **ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO, LIPÍDICO, GLICÊMICO E VITAMINA D SÉRICA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO DO MARÍLIA ATLÉTICO CLUBE.**

CARVALHO, Lucas Cápia Castro de<sup>\*</sup>; SANTOS CRISTIANO, Jefferson<sup>\*\*</sup>, AUDI, Mauro<sup>\*\*\*</sup>; FLATO, Uri Adrian Princ<sup>\*\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi<sup>\*\*\*\*\*</sup>

**Introdução:** Os exames laboratoriais são complementos fundamentais no processo de avaliação nutricional designado à atletas, para avaliar não só o processo saúde-doença, mas também as alterações induzidas pelo exercício na prática esportiva de alto rendimento. Seu uso no meio esportiva é de extrema importância, visto que alterações mínimas no perfil metabólico e hematológico possam gerar profundas alterações no desempenho do atleta, seja de forma benéfica ou maléfica. Além disso, a literatura mostra que atletas de alto nível podem apresentar uma hemodiluição do plasma, cursando com valores reduzidos de hemoglobina e hematócrito, gerando um falso positivo para anemias, e o perfil lipídico pode apresentar níveis elevados de colesterol à custas do aumento do HDL. Nesse cenário, equipes devem fazer de forma rotineira avaliações laboratoriais de sua equipe desde a pré-temporada e durante os campeonatos. Dessa forma, esse estudo tem o objetivo de avaliar o perfil bioquímico dos atletas profissionais da equipe do Marília Atlético Clube (MAC) para auxílio no desempenho de cada atleta, além de traçar perfis metabólicos dentro do exercício físico intenso para essa população. **Metodologia:** Este estudo será do tipo intervencional, transversal, quantitativo e qualitativo. Foi requisitado a liberação dos responsáveis pelo time para o início da avaliação, e após entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a cada jogador contratado do MAC. Dessa forma, obtivemos um total de 11 indivíduos que aceitaram participar da avaliação. A coleta de dados aconteceu por meio de um levantamento de prontuário, sendo recolhidos os últimos exames laboratoriais contendo hemograma completo, vitamina D, colesterol total e suas frações, Triglicérides, VHS e glicemia de jejum solicitados pela equipe médica do clube. A análise dos dados bioquímicos foi realizada durante o mesmo período de treino para todos os atletas. Os valores de referência para cada exame realizado foram comparados com os valores ideais sugeridos pela literatura para a população geral. Os indivíduos que apresentaram alterações nos exames bioquímicos com consumo alimentar inadequado, estão recebendo intervenção nutricional com intenção de promoção de saúde e melhora da performance para a modalidade esportiva. **Resultados:** A amostra total de 11 indivíduos com idade média de 27 anos, peso médio de 78 quilogramas, e índice de massa corpórea de 23 (+1), obteve-se a maior parte dos exames laboratoriais dentro do padrão esperado, com valores médios de Hemoglobina: 14,84 g/dL (+0,37); Hematócrito: 43,06% (+1,14); Colesterol Total: 179,83 mg/dL (+32,81); HDL: 53,83 mg/dL (+11,62); LDL: 110 mg/dL (+33,94); VLDL: 16mg/dL (+6,05); Triglicérides: 80,16 mg/dL (+33); Glicemia: 96,83 mg/dL (+4,48); Vitamina D: 31,11 ng/mL (+9,15); VHS: 2mm (+1,5). Da amostra total, 5 apresentaram perfil lipídico alterado e 5 foram identificados com Vitamina D insuficiente. **Conclusão:** Nesse diapasão, é possível observar que a maioria dos atletas do MAC possuem exames bioquímicos dentro do padrão para a normalidade, mas mesmo com a alta intensidade de treinamento, ainda existem alguns com perfis lipídicos inadequados para a população geral. Além disso, mesmo com a exposição solar frequente no campo de futebol, é provável que uma parcela apresente insuficiência de vitamina D.

**Palavras chaves:** Futebol. Bioquímica. Nutrição Esportiva.

<sup>\*</sup> Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: [lucas.capia@hotmail.com](mailto:lucas.capia@hotmail.com)

<sup>\*\*</sup> Discente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação e Docente do curso de Nutrição da Universidade de Marília.

<sup>\*\*\*</sup> Coordenador do curso de Fisioterapia da Universidade de Marília. E-mail: [mauroaudi@unimar.br](mailto:mauroaudi@unimar.br)

<sup>\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: [uriflato@gmail.com](mailto:uriflato@gmail.com)

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Marília. E-mail: [efbchagas@unimar.br](mailto:efbchagas@unimar.br)



# *Nutrição*

## **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE COOKIES PARA INDIVÍDUOS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA**

FRABETTI, Maria Luiza Dorighele\*; LEME, Emilyn Caroline Dias\*; GODOY, Matheus Jeliel Franco\*; SOUZA, Vinícius Machado\*; MILLER, Tânia Correa\*\*; SILVA, Bruna Lima (Orientador)\*\*.

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma alergia alimentar que normalmente ocorre em crianças com até 3 anos de idade, mas que podem manifestar sintomas gastrointestinais em qualquer faixa etária, está relacionada ao consumo de proteínas como a alfa-lactoalbumina, beta-lactoglobulina e caseína. O tratamento consiste na exclusão do consumo dos alérgenos responsáveis, portanto, a longo prazo, essa alergia pode desencadear problemas nutricionais. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi desenvolver duas formulações de cookie enriquecido com diferentes quantidades de alfarroba direcionados para portadores de APLV e realizar a análise sensorial das mesmas. Participaram dessa pesquisa 100 julgadores não treinados, com faixa etária a partir de 18 anos, que avaliaram os atributos de cor, aparência, odor, textura, sabor e avaliação global, pelo método de escala hedônica com nove pontos. No momento da aplicação do teste foram utilizados os devidos cuidados de distanciamento social, utilização de máscara de proteção e álcool em gel. Para que os alunos participassem dessa pesquisa foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e uma ficha de recrutamento. As duas formulações de cookies com diferentes quantidades de alfarroba foram desenvolvidas no Laboratório de Técnica Dietética da UNIMAR, seguindo as Boas Práticas de Fabricação (BPF). Os dados obtidos foram analisados por meio de um programa estatístico BioEstat 5.0 e os resultados mostraram que não houve diferença significativa no teste de aceitação por escala hedônica de 9 pontos entre ambas as formulações, em todos os atributos avaliados de aparência, aroma, textura, sabor e avaliação global ( $p \leq 0,05$ ), ou seja, o cookie com maior porcentagem de alfarroba foi igualmente aceito quando comparado ao cookie com menor porcentagem de alfarroba. As formulações também não obtiveram diferença significativa no teste de intenção de compra ( $p \leq 0,05$ ). Obtiveram adequados índices de aceitabilidade ( $\geq 70\%$ ), acima de 70% nos atributos aroma, sabor, textura e avaliação global, enquanto a aparência e a intenção de compra apresentaram índice de aceitabilidade abaixo de 70%. Concluiu-se a partir dos resultados, foi possível elaborar formulações de cookies a base de alfarroba destinado para indivíduos com APLV.

**Palavras-chave:** Aceitação; Alergia alimentar; Formulação.

---

\* Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: bruna.limsi@hotmail.com

## ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA

DE FREITAS, Júlia Bispo Licate\* ; BOSCO, Gabriela de Oliveira\* ; GARCIA, Giovanna Barbosa\* ; COSTA, Milene de Souza Ferreira\* ; MOROSSATO, Michelle Righetti Rocha Trinca\*\* (Orientador).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde o aleitamento materno assegura ao bebê uma condição em saúde e sobrevivência, promovendo benefícios para a saúde da criança e da mãe. A atuação dos profissionais de saúde é essencial para reconhecimento e o encaminhamento de mães para avaliação, tratamento e à rede de apoio necessária. A pandemia de COVID-19 é complexa em relação à sua origem, propagação e consequências. Segundo o Ministério da Saúde, as mulheres no período gestacional são posicionadas no grupo de risco à infecção do vírus. O objetivo do estudo foi identificar a influência da Pandemia por SARS-CoV- 2 na amamentação. A população alvo foi composta por mulheres que deram à luz no período de março a dezembro de 2020, na maternidade no Hospital da Unimar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada de forma online ao vivo, utilizando-se o Discurso do Sujeito Coletivo como método qualitativo para análise dos depoimentos. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília, tendo aprovação sob parecer número 4.741.213. O estudo foi realizado com vinte mulheres, cujo 45% delas encontram-se dentro da faixa etária de 30 a 39 anos. 55% concluiu o ensino superior e 20% a pós-graduação, sendo, 80% casadas e 60% trabalham. Analisando o tipo de atendimento recebido na maternidade, 55% possuem convênio, 30% foram atendidas de forma particular, e 15% pelo SUS. Conforme os resultados, a maioria das mulheres tiveram orientações sobre o aleitamento materno no pré-natal e na maternidade, como: *“Sim, eu tive orientações no meu pré-natal, sobre a pega correta e até sobre a minha alimentação. E também fiz um curso neste período, aprendi bastante coisa, mas nada como a prática.”*. Além disso, algumas delas relataram que conseguiram amamentar na primeira hora de vida do bebê e exclusivo até os seis meses, sendo uma resposta: *“Sim, e amamento até hoje”*. Mesmo sem auxílio prático durante este período e pelo isolamento social, parte das mulheres demonstraram facilidades e uma influência positiva pela pandemia, principalmente por trabalharem em domicílio, referindo: *“Sim, influenciou de forma positiva, porque tive mais tempo para amamentar por causa do home office”*. Para determinadas mães, a relevância da rede de apoio foi construída por suporte familiar, relatado: *“Eu tive, sim! Minha mãe e meu marido me ajudavam muito”*. Porém, nem todas tiveram rede de apoio, e a solidão no processo de maternar apareceu em algumas falas: *“Tive dificuldade porque não podia receber visitas e me senti sozinha e sem ajuda.”*. Por fim, destaca-se: *“E outra, eu quero amamentar até acabar essa pandemia. Eu ia parar com 6 meses, só que, por causa disso, eu falei: Não, vou continuar amamentando! Porque dizem que é bom né?”*. Conclui-se que a pandemia influenciou de forma positiva o ato de amamentar, visto que grande parte das mulheres foi resguardada pela família, profissionais da saúde e meios digitais para consultoria de assistência materna.

**Palavras-chave:** Amamentação; COVID-19; Influência.

---

\* Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: michellemorassato@unimar.br

## INDICADORES CLÍNICOS COMO PREDITORES DA SÍNDROME METABÓLICA

GONÇALVES, Henry Alex<sup>\*</sup>; MORENO, Júlia Mansolelli<sup>\*</sup>; RIBEIRO, Luana Beatriz<sup>\*</sup>; MINAMI, Nayra Etsuko Amorim<sup>\*</sup>; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Pentead<sup>\*\*</sup>; GABALDI, Marcia<sup>\*\*</sup>; QUESADA, Karina<sup>\*\*</sup> (Orientador).

O diagnóstico de Síndrome Metabólica (SM) envolve vários critérios já consagrados mundialmente e difere de acordo com os grupos de estudos internacionais. Alguns indicadores clínicos de obesidade visceral e resistência à insulina, como o Produto de Acumulação Lipídica (LAP), o Índice de Adiposidade Visceral (IAV) e o Índice de Triglicerídeos-Glicose (Índice Trig/G) têm sido propostos para estimar o risco cardiovascular e de mortalidade. O objetivo foi avaliar a capacidade preditiva dos indicadores clínicos para a SM. O estudo foi realizado em uma unidade de cardiologia do Hospital Beneficente Unimar (HBU) na cidade de Marília/SP, no período de junho de 2021 a setembro de 2021. A coleta de dados foi realizada a partir de registros em prontuários de pacientes com idades acima de 20 anos, de ambos os sexos. Foram incluídos todos os prontuários que continham todas as variáveis necessárias ao estudo, sendo observado um intervalo máximo de três meses entre os exames bioquímicos e os dados antropométricos. Os dados antropométricos coletados foram o peso corporal, estatura e calculado o índice de massa corpórea, além da circunferência da cintura (CC). HDL-colesterol Triglicerídeos e glicemia em jejum foram os exames bioquímicos necessários para o diagnóstico da SM e cálculo dos indicadores clínicos. A SM foi definida baseando-se nos critérios estabelecidos NCEP-ATPIII. O cálculo dos indicadores LAP, IAV e Trig/G, foram realizados a partir de fórmulas propostas por Kahn (2005), Amato et al. (2010) e Mendía; Romero (2020). Por fim, foi realizado a concordância desses indicadores clínicos com o diagnóstico da SM. Para avaliar a relação das variáveis estudadas foram utilizados os testes estatísticos: Teste-t, Mann-Whitney, *Qui-Quadrado* e o Coeficiente de Correlação de Pearson, sendo a probabilidade de significância considerada de 5% ( $p < 0,05$ ). Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília, por meio da Plataforma Brasil, tendo obtida aprovação sob parecer número 4.823.452. Foram levantados dados de 268 prontuários, sendo 152 (56,72%) homens. As variáveis foram discriminadas entre homens e mulheres com e sem SM, nas quais indicaram que as mulheres que possuíam SM eram mais velhas, contudo, nos homens não houve diferença significativa quanto a idade. Fatores como etilismo, tabagismo e a prática de atividade física apresentaram baixa frequência relativa geral, porém foi constatado maior frequência de tabagismo em indivíduos com SM, o etilismo foi mais frequente em indivíduos sem SM, bem como a prática de atividade física. A correlação de todos indicadores clínicos LAP, IAV e Trig/G foi positiva e significativa com as variáveis utilizadas para diagnóstico da SM (circunferência da cintura, concentrações sérica de glicemia de jejum e triglicerídeos, níveis de pressão arterial). Em contrapartida, a variável HDL-c foi a única a apresentar correlação negativa significativa com os indicadores clínicos. A pesquisa está em andamento, resultados completos e as considerações finais serão abordadas posteriormente.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Obesidade abdominal; Produto de acumulação lipídica.

---

<sup>\*</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: karinarquesada@gmail.com

## **INGESTÃO ALIMENTAR E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ATLETAS DAS MODALIDADES DE ATLETISMO**

OLIVEIRA, Thaina; SANTOS\*, Mateus Cezar dos\*; VANUCCI, Daniel Malta\*; MILLER, Tânia Corrêa\*\* (orientadora).

O atletismo é uma modalidade esportiva de alto rendimento que envolve movimentos naturais do nosso dia a dia, tais como correr, saltar e lançar. A prática de um exercício de alta intensidade está diretamente relacionada a um aumento no gasto energético e uma necessidade de acompanhamento nutricional individualizado. Para um bom planejamento nutricional e melhoria do desempenho, devemos levar em conta a distribuição dos macronutrientes, principalmente o carboidrato que é a principal fonte de energia utilizada nestas modalidades. Os atletas tendem a reduzir a ingestão de carboidratos e aumentar o consumo proteico em busca de emagrecimento e definição muscular; sem contar o uso indevido de suplementos alimentares, visando melhora de performance. O estudo teve por objetivo identificar o consumo de suplementos alimentares entre atletas de diferentes modalidades de atletismo, bem como avaliar se o consumo alimentar de macronutrientes desses atletas atendem as recomendações nutricionais. Trata-se de um estudo clínico, primário, transversal e intervencional, com abordagem qualitativa/quantitativa e exploratória. A amostra foi composta por atletas das diferentes modalidades do atletismo, com foco em atividade competitiva. Para realizar essa avaliação foi aplicado um recordatório alimentar de 24 horas. Para levantamento dos dados de ingestão alimentar os atletas responderam um questionário elaborado pelos pesquisadores, no qual coletou-se os seguintes dados: nome, idade, sexo, modalidade esportiva, data da entrevista e descrição das refeições, seguida de seus respectivos horários, alimentos/suplementos ingeridos e a forma de preparo empregada. Para tratamento e análise dos dados, utilizou-se o Microsoft Office Excel e para quantificar as calorias e os macronutrientes ingeridos pelos atletas foi utilizado o software Dietbox. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília, por meio da plataforma Brasil, tendo obtida aprovação sob parecer número 4.823.462. A partir dos recordatórios de 24 horas e questionários, foi observado que do total de 30 atletas, 17% fazem uso de suplementos alimentares, sendo desse total, 40% de origem proteica. Quanto a ingestão de macronutrientes, constatou-se inadequação proteica, onde 73% estavam acima do recomendado, consumo de carboidratos insuficiente, em torno de 67% do total de atletas, e por fim, foi observado inadequação da ingestão lipídica, mostrando que 43% dos atletas têm um consumo excessivo do nutriente. Frente ao exposto, foi concluído que os atletas do atletismo apresentam um desequilíbrio na ingestão de macronutrientes, prevalecendo uma dieta hiperproteica e hipoglicídica.

**Palavras-chave:** Atletismo; Macronutrientes; Suplementos alimentares.

---

\* Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. Email: tania\_cmiller@hotmail.com

## ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE UM MACARRÃO SEM GLÚTEN A BASE DE ABÓBORA CABOTIÃ, ENRIQUECIDO COM *PERESKIA ACULEATA*

PEIXOTO, Maria Julia Daniel<sup>\*</sup>; FERREIRA, Giulia Maria Boaro<sup>\*</sup>; SILVA, Stefanie Lanza<sup>\*</sup>; SILVA, Bruna Lima da<sup>\*\*</sup>; MARINELLI, Paulo Sergio<sup>\*\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup> (Orientadora).

Atualmente, a doença celíaca é muito comum no Brasil, como também, em outras partes do mundo. Essa patologia é uma doença autoimune, desencadeada pela ingestão de alimentos que contenham glúten e seu tratamento é exclusivamente dietético. Da mesma maneira, o vegetarianismo estrito apresenta uma ascensão em seu número de adeptos e é possível trazer benefícios na prevenção de algumas doenças. No entanto, não isenta de gerar deficiências nutricionais em macronutrientes e/ou micronutrientes. O Brasil apresenta uma variedade de plantas convencionais e plantas não convencionais, as quais são excelentes fontes de nutrientes, dentre as não convencionais, a *Pereskia aculeata*, popularmente conhecida como ora-pro-nóbis (OPN). Como o macarrão é um produto fartamente presente na mesa dos brasileiros, é sugerido uma melhora nutricional, a qual, não mude as características sensoriais. Deste modo, o objetivo do trabalho foi desenvolver e avaliar a qualidade sensorial de massas tipo macarrão, vegetarianas e sem glúten, a base de abóbora cabotiã e enriquecida com OPN. Após aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da Unimar- Universidade de Marília, os produtos foram desenvolvidos no Laboratório de Técnica e Dietética da Unimar, mantendo todos os protocolos de higienização e de COVID-19, foram elaboradas duas formulações com quantidades distintas de OPN, sendo uma com 2 % (Formulação 1) e outra com 2,5% (Formulação 2). Participaram da pesquisa 109 julgadores não treinados, pertencentes a comunidade acadêmica da Unimar. Antes de iniciar a análise sensorial, foi aplicado a ficha de recrutamento a qual restringiu os julgadores com idade abaixo de 18 anos e/ou apresentavam algum tipo de alergia aos ingredientes utilizados na formulação. O teste sensorial foi aplicado em uma sala da universidade, que foi preparada e higienizada de acordo com os protocolos de segurança e COVID-19. Para a avaliação dos julgadores foram utilizados o teste sensorial de escala hedônica de 9 pontos e o teste de intenção de compra de 5 pontos. Após a avaliação sensorial, os dados foram analisados com o auxílio do programa Bioestat 5.3 e os resultados obtidos pelo teste de aceitação mostraram que todos os atributos não tiveram diferença significativa, exceto o sabor ( $p \leq 0,05$ ), sendo melhor aceita a formulação 1. No teste de intenção de compra a formulação 1 também foi significativamente mais aceita que a formulação 2 ( $p \leq 0,05$ ). Na análise do índice de aceitabilidade, todos os atributos obtiveram resultados adequados apresentando porcentagem acima de 70%. Concluiu-se que ambos os produtos obtiveram boa aceitabilidade a partir dos testes realizados, ou seja, foi possível empregar a OPN nas elaborações de massas tipo macarrão, vegetarianas, sem glúten e a base de abóbora cabotiã, alcançando um resultado satisfatório em relação a aceitação das formulações.

**Palavras-chave:** Análise de Produtos; Ora-pro-nóbis; Vegetariano.

---

<sup>\*</sup> Graduanda do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: marasfmarconato@gmail.com

## **FÓRMULAS PARA ESTIMATIVA DE PESO EM ADOLESCENTES: QUAL USAR?**

SILVA, Lucas Roberto Novais Sá Teles<sup>\*</sup>; GIMENES, Eduardo Aznar<sup>\*</sup>; ROSSI, Karolen Santana<sup>\*</sup>; SANTOS, Marcus Vinicius Zambelo<sup>\*</sup>; CORACINI, Daniel Meyer<sup>\*\*</sup>; TEIXEIRA, Daniel De Bortoli<sup>\*\*\*</sup>; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó<sup>\*\*\*</sup> (Orientadora).

Ao longo dos anos foram desenvolvidas equações baseadas em medidas antropométricas com o objetivo de estimar o peso de crianças e adolescentes. A maioria delas é baseada na idade e algumas em medidas antropométricas e, segundo o princípio, as primeiras estimam o peso esperado e as segundas o peso real. Este estudo teve o objetivo de avaliar a acurácia de diferentes fórmulas de estimativa de peso em adolescentes brasileiros. Trata-se de uma pesquisa metodológica, de origem primária e analítica, a qual foi desenvolvida com base num dados de 200 adolescentes (10 a 19 anos). Para a realização dos objetivos deste estudo, as fórmulas utilizadas foram: AUSTRALIAN RESUSCITATION COUNCIL - ARC (2016), SHANN (2010) e “Fórmulas de Rucco” (CORACINI, 2021) que se enquadravam no espectro de idade disponível no banco de dados utilizado, cujos valores estimados por elas foram comparados e analisados em relação ao peso aferido. A partir dos dados de peso aferido e estimado por cada uma das fórmulas em análise, foram estimados os resíduos (erros) e realizada comparação entre os valores por meio do teste *t* de Student pareado. Em seguida cada fórmula foi testada e validada quanto a concordância entre os dois valores de peso (aferido e estimado) utilizando análise descritiva, diferença média entre os valores e o respectivo intervalo de confiança de 99% (IC99%) e teste *t* de Student para amostras pareadas. Na análise de concordância foi utilizado o coeficiente de determinação ( $R^2$ ), raiz do erro quadrático médio (REQM), coeficiente de correlação intra-classe (CCI) e seus respectivos IC99%. Para verificar a magnitude dos erros de cada equação, foi utilizada a análise gráfica dos resíduos padronizados e o teste de Kolmogorov-Smirnov verificando a aderência dos resíduos à curva normal. Foi adotado como valor de significância para todas as análises  $p \leq 0,01$ . As análises descritivas foram expressas por frequências absoluta e relativa para as variáveis qualitativas, e média, desvio padrão e valores mínimo e máximo para as quantitativas. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília, tendo obtida aprovação sob parecer número 4.741.266. Entre os adolescentes constantes no banco de dados, não havia diferença significativa entre os sexos em relação à idade, peso (Kg) e IMC ( $\text{kg/m}^2$ ). Circunferência de pescoço (cm) e estatura (m) diferiam significativamente entre os sexos. Havia predominância de eutrofia entre eles (62%). O teste *t* de Student indicou que as fórmulas ARC e de SHANN estimaram peso significativamente diferente do aferido ( $p < 0,0001$ ) enquanto que a estimativa feita pelas “Fórmulas de Rucco” foram semelhantes ao peso aferido ( $p = 0,36$ ). As demais análises estatísticas utilizadas confirmaram esta informação. Esses resultados apoiam-se no fato de que as fórmulas ARC e de SHANN por se basearem na idade são capazes de estimar o peso esperado e as “Fórmulas de Rucco” o peso real dado utilizarem medidas antropométricas como poder de explicação do peso. Assim, temos que as “Fórmulas de Rucco” apresentam maior acurácia na estimativa do peso sugerindo prioridade de uso na prática clínica quando o peso não puder ser aferido.

**Palavras-chave:** Estimativa; Fórmulas; Peso real.

---

<sup>\*</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Nutricionista. Egresso do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcional na Reabilitação - UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília – Unimar. Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcional na Reabilitação – UNIMAR. E-mail: claurucco@gmail.com

## **ESCOLHAS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO: QUAIS SÃO SUAS MOTIVAÇÕES?**

JUNIOR, Carlos Roberto de Oliveira<sup>\*</sup>; VILELA, Lana Mara Araujo<sup>\*</sup>; CARVALHO, Liz<sup>\*</sup>; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó<sup>\*\*</sup> (Orientadora).

A modificação de padrões alimentares inadequados e disfuncionais só alcançam sucesso quando as recomendações nutricionais estão embasadas no entendimento das motivações que guiam as escolhas alimentares das pessoas. Assim, esse estudo objetivou avaliar as motivações para escolhas alimentares de estudantes de um curso de Nutrição. A amostra do estudo foi composta pelos alunos regularmente matriculados do 1º ao 4º ano do curso de Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR. Os dados sociais e demográficos dos estudantes foram obtidos por meio de um questionário e a avaliação da motivação alimentar por meio da “*The Eating Motivation Survey – TEMS*”, na sua versão reduzida. Esta versão é composta por 45 questões, no formato *Likert*, com pontuação de 1 a 5, sendo 1–nunca, 2–raramente, 3–às vezes, 4–frequentemente e 5–sempre. Sua apresentação tem a declaração “*eu como o que eu como ...*” seguida de uma lista de itens, distribuídos em 15 dimensões gerais relacionadas às motivações alimentares: preferência, hábitos, necessidade e fome, saúde, conveniência, prazer, alimentação tradicional, questões naturais, sociabilidade, preço, apelo visual, controle de peso, controle de emoções, normas sociais e imagem social. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Os dados quantitativos foram apresentados em média e desvio padrão. As variáveis categorizadas foram apresentadas em frequências absoluta e relativa. Para avaliar a diferença entre os grupos foram utilizados os testes estatísticos *t* de Student e Anova com o complemento de Tukey ou Mann Whitney e Kruskal Wallis com complemento Dunn, conforme o perfil e variância dos dados a serem analisados. A significância considerada foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ) para as operações efetuadas. O presente estudo teve início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMAR, sob parecer número 4.741.283. Participaram do estudo 80 alunos, 75% mulheres e média de idade de  $24,2 \pm 7,8$  anos. As dimensões da TEMS que mais pontuaram foram: preferência; hábitos; necessidade e fome; e saúde. Aquelas que menos pontuaram foram atração visual e controle das emoções. Não foi encontrada diferença significativa nas motivações para as escolhas alimentares entre os sexos. As motivações baseadas nas preferências; necessidade e fome, e conveniência, diferiram significativamente entre os anos do curso. Em conclusão, as motivações que mais determinam as escolhas alimentares dos alunos avaliados são preferência; hábitos; necessidade e fome; e saúde.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar; Estudante; Motivação; Saúde.

---

<sup>\*</sup> Graduando (a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcional na Reabilitação – UNIMAR. E-mail da orientadora: claurucco@gmail.com

## **ANÁLISE DO miRNA-133 NA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA UCP1, E SUA RELAÇÃO COM UM DOS MECANISMOS DA OBESIDADE**

SGANZERLA, Pedro Lopes\*; PINHEIRO, Erick Vinicius Brabo\*; LIMA, Fábio Brizolla\*; NOVAIS, Paulo Cezar\*\* (Orientador).

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura no tecido adiposo com efeitos deletérios à saúde humana. É classificado pelo índice de massa corporal (IMC, peso em kg / altura em m<sup>2</sup>) e os indivíduos com pontuação de 30 kg / m<sup>2</sup> são definidos como indivíduos obesos. A prevalência de obesidade grave tem aumentado nas últimas décadas. O excesso de peso corporal é uma condição que aumenta substancialmente o risco de desenvolver uma série de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia. A proteína UCP1 atua como uma barreira fisiológica contra o ganho de peso já que ela participa ativamente do processo termogênico dos adipócitos, sendo, portanto, considerado uma proteína alvo terapêutica contra doenças metabólicas, como a obesidade e diabetes. Os miRNAs são pequenas moléculas endógenas não codificantes que possuem até 25 nucleotídeos e atuam controlando a expressão gênica em diversos processos patológicos, como a degeneração neurológica, doenças autoimunes, processos inflamatórios, câncer e doenças metabólicas como a diabetes e obesidade. Analisar a expressão de miRNA-133 na regulação da proteína desacopladora UCP1, como um dos mecanismos epigenéticos da obesidade. Foi realizada revisão bibliográfica utilizando-se base de dados das plataformas Medline, Scielo, PubMed. Foram selecionados artigos que relataram o envolvimento da proteína Prdm16 e a expressão de miRNA-133. O resultado deste trabalho demonstrou que a presença de tecido adiposo marrom ativo em adultos tem uma ação direta no controle da obesidade. A UCP 1 proveniente do tecido adiposo marrom é altamente expressa em baixas temperaturas e atua diretamente no aumento da termogênese no organismo contribuindo assim, no combate à obesidade. O miRNA-133 é relatado na literatura como um inibidor da proteína Prdm16 inibindo sua proliferação no tecido adiposo marrom. Podemos concluir assim que a hiper expressão deste miRNA, interfere na diminuição da termogênese, e que, pode ser considerado como um provável biomarcador sorológico em pacientes obesos, o que contribuiria para seguimento prognóstico no tratamento desta patologia.

**Palavras-chave:** MiRNA; Obesidade; Prdm16; Tecido adiposo marrom; Termogênico.

---

\* Graduando do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR.

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR.E-mail: paulocezarnovais@yahoo.com.br



## **ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E SÍNDROME METABÓLICA**

SALLES, Marina Lancaster D. de Moraes<sup>\*</sup>; SCANAVACCA, Angiseli Damaceno<sup>\*</sup>; EZÍDIO, Karla Regina<sup>\*</sup>; GARCIA, Nataly<sup>\*</sup>; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado<sup>\*\*</sup>; QUESADA, Karina<sup>\*\*\*</sup> (orientadora).

O sono prejudicado pode influenciar o bem-estar geral do indivíduo a curto, médio e longo prazo. A síndrome metabólica tem causa multifatorial, e dados de estudos tem sugerido que a qualidade do sono desempenha um papel importante no desenvolvimento da mesma, eis que o sono é de suma importância na manutenção da homeostase fisiológica e hormonal. Averiguar a relação entre a qualidade do sono e a prevalência de Síndrome Metabólica entre adultos e idosos. Pesquisa do tipo clínica, desenvolvida de julho a outubro de 2021, com desenho primário, de inferência observacional em período transversal, sendo de centro único e formato descritivo. O estudo foi realizado em uma Unidade de Cardiologia do Hospital Beneficente Unimar (HBU) localizado em uma cidade do centro oeste paulista. A coleta de dados foi realizada a partir do levantamento de registros em prontuários. Foram incluídos todos os prontuários de pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, que continham todas as variáveis necessárias ao estudo, sendo observado um intervalo máximo de três meses entre os exames bioquímicos, os dados antropométricos e pressão arterial. Os dados antropométricos coletados foram peso corporal, estatura e circunferência da cintura, os dados bioquímicos foram glicemia de jejum, triglicérides, colesterol total e colesterol HDL e a pressão arterial. Por fim, para investigar a qualidade do sono foram utilizadas como critério as respostas do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) elaborado por Buysse et al. (1989) e traduzido e validado para o português por Bertolazi (2008). Para o diagnóstico da Síndrome Metabólica foi utilizado o critério da Federação Internacional do diabetes (IDF, 2006). O tratamento dos dados quantitativos foi realizado com apoio de um programa de estatística. Para avaliar a associação das variáveis estudadas foram utilizados testes estatísticos apropriados, dependendo da variância dos dados que foram analisados. A probabilidade de significância considerada foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ) para as operações efetuadas. O presente estudo teve início após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da universidade de Marília – Unimar. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília, por meio da Plataforma Brasil, tendo obtida aprovação sob parecer número 4.937.991. Dentre os participantes ( $n=208$ ), 88 (42%) apresentaram disfunção no sono, enquanto no restante ( $n=120$ :58%) esta variável estava ausente. A disfunção no sono se apresentou em maior proporção entre os portadores de síndrome metabólica, indicando significativa associação entre estas duas variáveis ( $p=0,0019$ ).

**Palavras-chave:** Associação; Distúrbio do Sono; Síndrome Metabólica.

---

<sup>\*</sup> Graduandas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR. Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcional na Reabilitação - UNIMAR

<sup>\*\*\*</sup> Docente do curso de graduação em Nutrição e Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: karinarquesada@unimar.br

## **IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS HÁBITOS DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS: MUDANÇAS ALIMENTARES E DO ESTADO NUTRICIONAL**

BRITO, Mariana de Carvalho\*; MACHADO, Leonardo Sampaio\*; BARDAOUIL, Natalia Coracini\*; MORASSATO, Michelle Righetti Rocha Trinca\*\* (Orientadora).

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, foi identificado primeiramente na China, é transmitido através do contato de uma pessoa infectada para outra, causando a covid -19, doença que provoca inúmeros sintomas e pode fazer com que o indivíduo evolua à um quadro grave. Em 2020, foi decretada uma pandemia de covid -19, assim, orientou-se a população á entrar em isolamento social na tentativa de controlar a doença. Mesmo necessário, o isolamento social trouxe efeitos colaterais, como, aumento da obesidade. Além disso, o período de isolamento afetou o estado psicológico e emocional de muitos, o que pode ter ocasionado compulsão alimentar. O objetivo foi avaliar se houveram alterações no estado nutricional e hábitos alimentares dos estudantes da Universidade de Marília, durante o período de isolamento social. A população alvo foi composta por alunos matriculados no 3º e 4º ano dos cursos de Biomedicina, Educação física, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Universidade de Marília. Foram excluídos da seleção da amostra qualquer indivíduo que integre o grupo de risco para Covid – 19. Para avaliar as alterações no estado nutricional foi perguntado em questionário o peso do indivíduo anteriormente ao isolamento, e posteriormente, aferido peso e circunferência da cintura; classificação do estado nutricional a partir do IMC, avaliação das possíveis mudanças dos hábitos alimentares foi feita através de questionários de frequência alimentar relacionados aos períodos antes e durante o isolamento. Para análise dos dados foi realizada a correlação das informações fornecidas pelos participantes da pesquisa com os dados obtidos através da antropometria. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Marília, tendo obtida aprovação sob parecer número 4.823.458. Os resultados obtidos através da pesquisa indicaram que houve aumento nos valores de IMC e peso dentro do período estudado; sendo que a porcentagem de indivíduos obesos aumentou de 9,52% para 12,38% ao passo que o estado de magreza diminuiu de 11,42% para 6,66%, eutrofia decaiu de 53,30% para 50,47% e o sobrepeso aumentou de 25,71% para 30,47%, ainda, os participantes homens obtiveram, em média, um ganho de 1,140 kg a mais que as mulheres, porém, o público feminino apresentou maior circunferência da cintura. Sobre os hábitos alimentares 3,81% dos entrevistados passaram a comer frutas, porém, apenas 12,38 relataram o consumo de 3 ou mais unidades/fatias ao dia, a porcentagem de universitários que consomem 2 pedaços de carnes ou 2 ovos aumentou de 42,85% para 46,66%, quanto ao consumo de leguminosas observou-se que uma porcentagem de 0,95% passou a consumir esse grupo, ainda assim a porcentagem dos que comiam 2 colheres de sopa ou mais por dia decaiu de 42,85% para 40,95% , além desses aumentou-se o consumo de peixes, leite e derivados, frituras e bebida alcóolica, sendo que o consumo de doces prevaleceu igual nos períodos estudados, porém, o consumo se encontra elevado. Contudo, avaliando as variáveis aplicadas no decorrer da pesquisa, concluí-se que houve impacto da pandemia no estado nutricional e nos hábitos dos universitários.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Compulsão alimentar; Comportamento alimentar; Isolamento Social; Obesidade.

---

\* Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: michellemorassato@unimar.br

## **PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS EM ADEPTOS DO VEGETARIANISMO**

BORGES, Larissa\* ; MARCONATO, Mara\*\* (Orientador).

Os alimentos desempenham um papel essencial na prevenção e no desenvolvimento de doenças. A adesão às dietas vegetarianas é uma prática relativamente nova e cada vez mais comum. Atualmente a definição *plant-based*, dietas baseadas em plantas, vêm ganhando destaque, esse padrão alimentar tem por objetivo conduzir uma alimentação mais natural e mais sustentável, evitando ou excluindo alimentos de origem animal e priorizando o consumo de alimentos de origem vegetal. Dietas vegetarianas engloba uma grande diversidade de subclassificações que se diferenciam de acordo com a prática dietética do indivíduo, essencialmente é definido pela exclusão de todos os tipos de carnes, seja ela de frango, peixe, bovina, suína, e tem como base alimentos de origem vegetal, como legumes, verduras, grãos e sementes. O vegetarianismo é classificado como: ovolactovegetariano, que restringe apenas o consumo de carnes; vegetariano estrito, restringe o consumo de qualquer produto animal; flexitariano com dieta composta basicamente por alimentos de origem vegetal, substituindo pelo menos uma vez por semana, o consumo de carnes e proteínas de origem animal por alimentos e proteínas vegetais, ou ainda apresenta apenas uma redução no consumo diário de carnes de acordo com as diretrizes e guias alimentares; pescovegetariano que consome somente pescados como alimentos de origem animal e finalmente o veganismo, que se refere a um modo de viver que busca excluir ao máximo as formas de exploração animal do seu cotidiano, seja no vestuário, na alimentação ou em qualquer outra vertente do consumo. Há muitas razões para se adotar uma dieta vegetariana, as principais são: os pró-sociais, quando se faz isso por outras motivações além dos benefícios próprios (exemplo: animais e meio ambiente); os objetivos pessoais, quando o sujeito vegetariano privilegia o autobenefício; objetivos morais, quando é fundamentado sobre as noções de “certo” ou “errado”, até mesmo espirituais ou religiosas, outras razões para acatar o vegetarianismo poderiam ser aversões, quando é fruto de experiências negativas com carnes e em restrições, quando é resultado da falta de acesso a produtos originários de animais, essas orientações podem ocorrer ou não em conjunto. A alimentação saudável é considerada por hábitos alimentares que promovam a saúde e que devem ser orientados e incentivados desde a infância até a vida adulta, sendo assim, a alimentação vegetariana pode ser uma vantajosa estratégia nutricional não só para promover hábitos alimentares saudáveis, mas também para auxiliar no tratamento e prevenção de inúmeras doenças. Sendo assim, o objetivo do estudo é analisar riscos e benefícios de dieta vegetariana em indivíduos de várias faixas etárias. Será realizada uma revisão integrativa nas bases de dados: *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e google acadêmico. Para a seleção dos estudos, serão utilizadas as seguintes palavras-chave: “vegetarianismo”, “dieta vegetariana” e “saúde”. Durante a pré seleção dos artigos, será realizada a leitura do resumo em busca de resposta para a pergunta da pesquisa: “riscos e benefícios de uma dieta vegetariana”.

---

\* Graduanda do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. marasfmarconato@gmail.com

## ALIMENTOS ORGÂNICOS E ALIMENTOS CONVENCIONAIS: TEMPO DE PRATELEIRA X CUSTO BENEFÍCIO

SANTOS, Marcos Adriano Pereira dos\*; LOSNAQUE, Maria Carolina Silva\*; SILVA, Mayara Cristine Rosa\*; MILLER, Tânia Corrêa\*\* (Orientadora).

### RESUMO

Os consumidores estão optando por alimentos orgânicos ao invés dos convencionais, pois o consumo de alimentos orgânicos pode ajudar na manutenção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo deste estudo foi comparar o tempo de prateleira dos alimentos orgânicos com os convencionais e identificar se o custo benefício é interessante para os consumidores. A pesquisa foi realizada com dois alimentos: alface e cenoura. Foram utilizadas seis amostras de cada alimento sendo três orgânicas e três convencionais, adquiridas em três diferentes pontos de venda em uma cidade do centro oeste paulista. As amostras foram armazenadas em refrigerador doméstico, na parte inferior onde a média de temperatura foi de 6,7°C durante quinze dias. Ao longo desse período cada amostra foi submetida a três avaliações: uma no tempo zero (T0), a segunda após sete dias (T7) e a terceira após quinze dias (T15). As análises realizadas em cada um dos tempos foram: peso, pH, crescimento de colônias de bactérias, características organolépticas (cor e aparência) e fator de correção (FC). Em relação ao peso, as hortaliças não apresentaram diferença significantes ao longo do tempo (T0 a T15). Foi observada diferença significantes nas características organolépticas no T0 entre a alface orgânica e convencional ( $p = 0,0493$ ) assim como no T7 ( $p = 0,0039$ ), sendo que as orgânicas apresentaram melhor qualidade no T0, mas com o passar do tempo (T7) estas apresentaram qualidade inferior. As cenouras apresentaram diferença significantes nas características organolépticas nos três tempos analisados, sendo estas características inferiores às cenouras cultivadas pela agricultura convencional. Em relação às características organolépticas, somente a alface orgânica apresentou diferença significante quando comparadas no T0 e T15 ( $p = 0,0097$ ), apresentando pontuação menor em relação às características organolépticas ao final do experimento. Em relação à contagem de bactérias foram analisadas as hortaliças no T0 e T15. No T0 não houve crescimento de bactérias em nenhuma das amostras estudadas. No T15 houve crescimento de *Escherichia Coli* na temperatura de 37,5°C nas amostras de alface e cenoura, tanto as orgânicas como as convencionais. A quantidade de *Escherichia Coli* está dentro do permitido pela RDC nº 60/2019. Em relação à *Salmonella sp*, no T15 houve presença destas bactérias em 2 amostras de alface orgânica (22 x 10<sup>2</sup> e 3 x 10<sup>2</sup>), como também em uma amostra da cenoura orgânica (15 x 10<sup>2</sup>) e nas 3 amostras da cenoura convencional (25 x 10<sup>2</sup>, 6 x 10<sup>2</sup> e 220 x 10<sup>2</sup>). De acordo com a RDC nº 60/2019 não é permitido a presença de *Salmonella sp* em hortaliças. Conclui-se que em relação ao fator de correção e ao pH, as hortaliças não apresentaram diferenças significantes entre as cultivadas em agricultura orgânica e convencional. Já em relação às características organolépticas e contagem de bactérias, as hortaliças orgânicas apresentaram qualidade inferior com o passar do tempo, como também maior contaminação por bactérias, havendo necessidade de muita atenção no procedimento de higienização. Sendo assim, o custo maior dos alimentos orgânicos é justificado pelo menor risco de doenças associadas aos defensivos agrícolas e não pelo tempo de prateleira.

**Palavra-chave:** Alimentos Orgânicos. Consumo de alimentos. Prazo de Validade de Produtos.

\* Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR.

\*\* Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail. tmiller@unimar.br

## **PROPOSTA DE SIMULAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE EM CONTAGEM DE CARBOIDRATOS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DO DIABETES MELLITUS TIPO I.**

SANTOS CESAR MATEUS<sup>\*</sup>; SANTOS CRISTIANO, Jefferson<sup>\*\*</sup>; RODERO, Juliana Pietroroia Capelozza<sup>\*</sup>; AUDI, Mauro<sup>\*\*\*</sup>; FLATO, Uri Adrian Princ<sup>\*\*\*</sup>; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi<sup>\*\*\*</sup>

O diabetes Mellitus tipo I (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela perda da capacidade de produção e secreção de insulina pelas células beta-pancreáticas. Acometendo principalmente crianças e adolescentes e corresponde de 5 a 10% de todos os casos de diabetes Mellitus. O tratamento empregado exige um manejo delicado da glicemia através da administração de insulina exógena, hábitos alimentares e prática de atividades físicas. A contagem de carboidratos é incluída nesse contexto como uma ferramenta importante para o equilíbrio e manutenção do perfil glicêmico adequado. O objetivo da proposta é construir um ambiente ambulatorial simulado para capacitar alunos de graduação na área da saúde para ensinar contagem de carboidrato (CHO) para pacientes com DM1. A atividade será constituída de uma aula teórica e um ambiente prático de simulação. Na aula teórica serão abordados os conceitos de: fator de sensibilidade; razão de carboidrato; contagem de carboidrato; e insulinização. Para a atividade prática de simulação serão construídos diferentes casos de pacientes simulados por meio de atores considerando: a idade; tempo de diagnóstico; método de insulinização; estado glicêmico; nível de escolaridade; estado glicêmico; e padrão alimentar. A avaliação da atividade prática se dará por meio da análise da adequação das orientações sobre a contagem de CHO considerando as seguintes categorias: inadequado; parcialmente adequado; e adequado. Após a avaliação será realizado o feedback considerando possíveis modificações na prática e identificação de pontos chave. A rotina de simulação será construída por equipe interdisciplinar do Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID). Como resultado esperado pretende-se: elevar a quantidade de pessoas capacitadas para atuarem como multiplicadores de conhecimento; reduzir episódios de hipoglicemia; reduzir eventos de hiperglicemia após refeições; melhorar o controle glicêmico considerando a HbA1c (%), glicemia média e variabilidade glicêmica; melhorar o comportamento alimentar. A hipótese do estudo é de que o treinamento simulado promova maior segurança de estágios e profissionais de saúde na orientação sobre a contagem de CHO no ambiente ambulatorial e que isto tenha repercussão na qualidade e na adesão do pacientes com DM1 a proposta terapêutica da equipe interdisciplinar.

Palavras chaves: Diabetes mellitus tipo 1, contagem de carboidrato, controle de glicemia.

---

<sup>\*</sup> Discente do curso de graduação de Nutrição da Universidade de Marília

<sup>\*\*</sup> Discente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação e Docente do curso de graduação Medicina da Universidade de Marília.

<sup>\*\*\*</sup> Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. E-mail: efbchagas@unimar.br; mauroaudi@unimar.br; uriflato@gmail.com

## **NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL E DIAGNOSTICO NUTRICIONAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA**

SILVA, Franciele\*; SANTOS, Bruna\*; SANT'ANA, Geovana\*; RIBEIRO, Thauany\*; SANTOS, Jefferson\*\*; MARCONATO, Mara\*\* (Orientador).

A imagem corporal retrata-se de um fator imprescindível para construção da identidade pessoal e está relacionada à percepção subjetiva que o sujeito apresenta de suas dimensões corporais. No entanto, o peso corpóreo de um indivíduo pode exercer influência sobre as alterações no índice de massa corporal que podem gerar insatisfação com a imagem do corpo. A percepção subjetiva da imagem corporal e o nível de satisfação podem interferir diretamente na saúde psíquica e no bem-estar geral, levando à adoção de comportamentos inadequados e graves consequências para a saúde dos sujeitos. Todas as organizações de saúde estão cientes de que a maioria das enfermidades está articulada com o estilo e a qualidade de vida. Na contemporaneidade, os indivíduos têm buscado recursos para melhorar a saúde e atingir os padrões estéticos almejados. A literatura é escassa acerca da imagem corporal percebida por adultos brasileiros, sendo que a maioria dos estudos aborda crianças e adolescentes ou portadores de distúrbios alimentares. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o nível de satisfação corporal e realizar diagnóstico nutricional dos praticantes de atividade física. Trata-se de uma pesquisa analítica do tipo clínico, com desenho primário, de interferência observacional e período transversal. Para a elaboração pesquisa, a população foi composta por desportistas alunos do curso de educação física e nutrição da Universidade de Marília, São Paulo. O nível de satisfação corporal foi avaliado pelo questionário autoaplicável Body Shape Questionnaire (BSQ), e a Escala de Silhueta de Thompson e Gray (1995) ambos os instrumentos de identificação de satisfação com a aparência corporal. A utilização desses dois instrumentos traz informações sobre a percepção da imagem corporal de duas formas diferentes, mas não divergentes. O índice de massa corpórea (IMC) foi calculado com base nos dados obtidos. O presente estudo teve início somente após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília. Foi solicitada autorização da coordenação dos cursos de Educação Física e Nutrição para a realização da pesquisa. Os indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão sendo idade entre 18 a 60 anos que praticam atividade física regularmente foram convidados a participarem do estudo. Os interessados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido após receberem informações detalhadas sobre a natureza da investigação. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Concluímos que de acordo com a classificação do diagnóstico nutricional da população estudada com os representantes eutróficos, a minoria encontra-se satisfeita segundo a silhueta, porém a insatisfação não é considerada como moderada ou grave. E a maioria dos avaliados em excesso de peso, de ambos os sexos, desejam diminuir sua silhueta, com baixa insatisfação quanto à forma do corpo.

Palavras-chave: Imagem corporal; Insatisfação corporal; Índice de massa corporal.

---

\*Graduando(a) do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade de Marília – UNIMAR.

\*\*Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: nutricao@unimar.br

# *Psicologia*

## **DETECÇÃO DE IMPULSIVIDADE NA INFANCIA COMO CAMINHO PARA A PREVENÇÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE**

MOCHIUTI, José Carlos de A. \*; YAZAWA, Thais \*\*

No que concerne os transtornos psicológicos, somente nas últimas décadas a pesquisa tem se concentrado nos precursores do desenvolvimento destas condições. Este fora um movimento iniciado em 1993 pela autora Marsha Linehan, que é também autora do artigo resenhado. A fragilidade biológica e suas interações com fatores de risco psicossociais se tornaram o novo paradigma a ser estudado, pelo fato de estas interações serem um complexo processo interativo, que podem afetar o processo ordinário de desenvolvimento emocional e comportamental. O artigo fora escolhido para ser resenhado justamente pela sua originalidade na área do Transtorno de Personalidade; originalidade esta importante para expandir as fronteiras de pesquisa da Psicopatologia do Desenvolvimento. E desde que M. Linehan propôs seu primeiro Modelo Biossocial do desenvolvimento do TPB, pouco foi pesquisado, observado, e empiricamente testado em jovens (a importância do estudo em jovens se dá por serem o público-alvo do estudo, que visa em última instância, a prevenção). No artigo resenhado, os autores Crowell, Beauchaine, e a própria Linehan, revisam a literatura do assunto para compreender a ontogênese da patologia borderline em jovens. O Modelo Biossocial é mantido como base para os futuros estudos, e por meio dele, compreende-se que a vulnerabilidade precoce, manifestada sob forma de Impulsividade e Sensibilidade Emocional, entram em conflito com fatores de risco do contexto ambiental, exacerbando estas vulnerabilidades, levando a um padrão de emoção, comportamento, e cognição desregulados. O objetivo do estudo é o de estudar justamente o recorte infância/adolescência, e a Psicopatologia do Desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline (TPB); Psicopatologia do Desenvolvimento; criança; adolescente; atos auto lesivos.

---

\* Graduando do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: josecarlosmochiuti@gmail.com

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: thaisyazawa@unimar.br

**FANATISMO RELIGIOSO E PSICANÁLISE: SOBRE O PSIQUISMO DO FANÁTICO, AS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE E A SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE PARANOIDE.**

RIBEIRO, Jonathan Heddy<sup>\*</sup>; MOLINA, Marcelo Misael<sup>\*</sup>; RIBEIRO, Karla Cristina Rocha<sup>\*\*</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo estudar o fanatismo religioso sob a ótica da psicanálise, visto que é notável um crescente discurso no Brasil de pessoas que defendem suas crenças religiosas e políticas de modo fanático, e, portanto, transformando o outro em um suposto “inimigo”. A pesquisa ocorreu na plataforma Google Acadêmico, incluindo artigos, teses e livros que tiveram autores que abordaram o assunto fanatismo em geral e fanatismo religioso, contando também com referências na psicanálise, como Freud, Winnicott, Klein e Bion, que contextualizam o estudo, junto com outros autores, para melhor compreendermos o tema proposto. Deste modo, na primeira parte do trabalho tratamos do conceito de fanatismo e seus significados, e que se manifesta em cada pessoa que procura impor suas ideias, modos ou credos sem uma comunicação verdadeira, sem diálogo, escuta ou legitimação da existência de um outro, na sequência, conceituamos um tipo específico de fanatismo, que é o religioso, apresentando algumas contribuições de Freud, onde através de textos como “O mal-estar na civilização”, “O futuro de uma ilusão” e “Totem e tabu” podemos compreender melhor a formação da cultura e da religião. Na segunda parte foram pensadas as questões sobre a dinâmica psíquica do fanático, onde buscamos explorar o funcionamento do psiquismo segundo a psicanálise partindo de teóricos como Freud, Winnicott, Bion e Klein, a fim de entender melhor a relação entre os cuidados primários e a formação do psiquismo humano. Além disso, também foram abordadas as consequências sociais do comportamento fanático, e algumas reflexões sobre os fenômenos de grupo. Por fim, tratamos da relação do fanatismo com o diagnóstico psicanalítico da personalidade paranoide, e as semelhanças entre esses funcionamentos. Consideramos com tudo isso, que a psicanálise nos ajuda a entender o fanatismo levando em conta as primeiras relações objetais do sujeito, que desenvolve uma intolerância a tudo aquilo que se mostra diferente, nos levando a acreditar que o cenário político brasileiro atual demonstra uma série de questões que podem ser associadas com o fanatismo.

Palavras-chave: Fanatismo; Fanatismo Religioso; Psicanálise.

---

<sup>\*</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia da Unimar

<sup>\*\*</sup> Docente orientadora do curso de Psicologia da Unimar. E-mail: karlacrribeiro@gmail.com



## **LUDOTERAPIA COM CRIANÇAS SEXUALMENTE ABUSADAS: VIVÊNCIAS CLÍNICAS DE PSICÓLOGOS**

SOUZA, Mayra\*; ADONIS, Bianca\*; CARQUEJEIRO, Beatriz\*; CIRINO; Adriana\*\*.

Ao longo do trabalho com psicólogos, a terapia do brincar faz-se necessária para compreender o funcionamento mental das crianças. O presente artigo tem como objetivo analisar vivências clínicas de psicólogos que fizeram uso da ludoterapia com crianças sexualmente abusadas, tendo em vista a importância desse tema hodiernamente, uma vez que no Brasil há uma alarmante quantidade de denúncias em relação ao abuso sexual infantil, além dos casos que continuam em sigilo entre a vítima e o agressor. (MALGARIM; BENETTI, 2010). Ademais, segundo Malgarim e Benetti (2010), o abuso deve ser encarado como problema de saúde pública grave por conta das consequências negativas à saúde psíquica da vítima e da família. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e bibliográfica, que utiliza análise de conteúdo e modalidade temática. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com psicólogas do projeto “Combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes” e da rede municipal de saúde pública, os dados coletados foram analisados pela análise de conteúdo modalidade temática. Este método busca compreender os núcleos de sentido que emergem da fala dos entrevistados, temas centrais que se repetem e que geram temáticas. Com base na análise realizada, nota-se que as psicólogas entrevistadas compreendem que o brincar é importante para o simbolismo e expressão das crianças, a partir daí a vítima consegue vencer a realidade dolorosa e compreender seus medos, tornando a ludoterapia essencial para o tratamento de crianças, nesse contexto, abusadas sexualmente. Conclui-se que intervenções na infância podem possibilitar a elaboração da situação traumática, de forma a prevenir o adoecimento ou a repetição desses eventos. Considerando que a Ludoterapia visa a livre expressão e a simbolização de suas emoções, através disso, a criança poderá ressignificar sua história e suas relações. Uma vez que o abuso sexual infantil é fonte de intenso sofrimento, muitas vezes acentuado pelo descrédito daqueles à quem a criança costuma recorrer, por isso, o que estas crianças pedem ao psicoterapeuta, ainda que não o expressem verbalmente é que eles acreditem nelas, em seus medos e em suas certezas e contradições. Palavras-chave: Psicólogos; Ludoterapia; brincar; Abuso sexual.

---

\* Graduanda do curso de graduação em psicologia, Universidade de Marília/SP

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em psicologia, Universidade de Marília/SP. E-mail: adrianagodoicirino@gmail.com

## **O PERFECCIONISMO COMO UM FATOR DE ADOECIMENTO MENTAL**

ALMEIDA, Jakeline De Barros<sup>\*</sup>; DINI, Joice Aparecida De Oliveira<sup>\*</sup>; MARTINEZ, Luana Turcato<sup>\*</sup>; LIMA, Nathália Da Silva<sup>\*</sup>; GARCIA, Patrícia<sup>\*\*</sup>; RIBEIRO, Karla Cristina Rocha<sup>\*\*\*</sup>

### **RESUMO**

No presente artigo apresentamos a definição de Perfeccionismo segundo a abordagem da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e a análise do filme “Mulheres perfeitas” (EUA, 2004) com o objetivo de discorrer sobre o comportamento do perfeccionista e como pode ser percebido em diferentes aspectos e situações. O filme apresenta o modelo de mulher perfeita esperada pela sociedade, gerando comportamentos de cobranças para que elas sejam melhores naquilo que se propõem, situação esta, que uma das personagens perfeccionista causou, por idealizar a perfeição para que os “homens fossem homens e as mulheres fossem respeitadas e amadas”. No decurso do filme observa-se que o perfeccionismo é identificado em três personagens. A primeira é a Joanna que apresenta um alto nível de perfeccionismo auto orientado, no qual o indivíduo mantém uma ampla motivação interna em ser perfeito, a segunda é a Sra. Welington que se destaca pelo perfeccionismo orientado para os outros, onde o indivíduo tem uma tendência em estabelecer padrões exigentes, julgando rigorosamente e criticando o comportamento das outras pessoas e o terceiro personagem o Sr. Wellington, identificamos o tipo de perfeccionismo socialmente prescrito, com cobranças das normas sociais e exigência com a vida em sociedade, todos demonstram comportamentos de ansiedade, estresse elevado e comportamento obsessivo compulsivo, causando prejuízos na vida dos personagens. Como principal contribuição, este artigo traz uma análise com foco principal na personagem Joanna com o propósito de proporcionar uma melhor compreensão do funcionamento de um sujeito perfeccionista à luz da TCC. O estudo demonstra que através da abordagem TCC é possível criar estratégias de aprendizado e autoconhecimento para monitorar pensamentos automáticos, pensamentos distorcidos, padrões inflexíveis, erros de interpretações, comportamentos compensatórios, crenças intermediárias, crenças centrais e hábitos que estão na origem do perfeccionismo, indicando, a partir disso, técnicas para alterar essas percepções de forma positiva e auxiliar o indivíduo a ter maior flexibilização cognitiva. O estudo favorece a importância de identificar de que forma o perfeccionismo se faz presente na vida do indivíduo, e pode acarretar o surgimento de outras patologias. E também, como esse sujeito pode utilizar de estratégias de tratamentos adequadas, para minimizar os efeitos negativos que o perfeccionismo causa pela busca da perfeição, a qual nem sempre vale a pena ser vivido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfeccionismo; Terapia Cognitivo Comportamental (TCC); Autoconhecimento.

---

<sup>\*</sup> Discentes do curso de Psicologia da Unimar

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de Psicologia da Unimar - orientadora da pesquisa [patricia@iccmabilia.com.br](mailto:patricia@iccmabilia.com.br)

<sup>\*\*\*</sup> Docente do curso de Psicologia da Unimar - co-orientadora da pesquisa

**FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE E O LUGAR DAS REDES SOCIAIS: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O DIGITAL A PARTIR DA GENEALOGIA DE MICHEL FOUCAULT**

VARJÃO, Giancarlo Gonzales\* ; PINTO, Felipe Ferreira\*\*

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é se debruçar sobre as discussões, bem como as análises que estejam voltadas a dialogar sobre os processos de subjetivação na contemporaneidade, a partir do caso das redes sociais e o seu uso no cotidiano. Isso significa que trabalhamos com a hipótese de produzir contrapontos a ideia de que há alguns comportamentos típicos dos usuários de redes digitais, pois, entendemos que só podemos dizer, conseqüentemente, que há comportamentos típicos em redes sociais porque há, sobretudo, um modo típico de se comportar socialmente construído fora do espaço digital que tende a reafirmar tais valores, não ao acaso, no espaço digital de comunicação. Tendo como ponto de partida as discussões apresentadas pela genealogia de Michel Foucault e suas considerações acerca das práticas de si produzidas no contemporâneo buscamos questionar como a normativa social impõe para o espaço virtual velhas práticas de controle, vigilância e de disseminação do poder disciplinar sobre os corpos como indicado por Foucault ao analisar questões como a história da loucura, o nascimento das práticas punitivas, o lugar do Estado, dentre outras questões em relação a forma como vivemos, que hoje estão sendo amplamente disseminadas e praticadas sem que sejam questionadas no espaço das redes sociais. Isto é, como a disseminação da responsabilização do ato de vigiar, punir e controlar a população por parte do Estado quando Foucault analisa as formas de disseminação do poder eram direcionadas ao corpo físico hoje estão, no espaço da rede social, sendo praticadas como um controle sofisticado que coloca todos os sujeitos a serviço de vigiar e punir uns aos outros e determinar quais comportamentos podem ou não ser compartilhados. Em outras palavras, a virtualização das formas de punição pode significar novas práticas de si como nos diria Foucault, pois quando analisamos o caso das redes sociais podemos crer que as mídias sociais plugaram a moralidade do corpo físico a disseminação da moralidade de um corpo digital. Portanto, a combinação das expressões da vida em sociedade do dentro e fora das redes tem produzido a expressão digital da moralidade e diferentes e diversificadas formas de produzir violência.

**Palavras Chaves:** Comportamentos sociais. Redes Sociais. Processos de Subjetivação.

---

\* Discente do Curso de Psicologia (Unimar): [giancarloramones@gmail.com](mailto:giancarloramones@gmail.com)

\*\* Docente do Curso de Psicologia (Unimar): [felipeferreira@unimar.br](mailto:felipeferreira@unimar.br)

## **INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS ASSOCIADAS AO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA**

CARVALHO, Maiara Lene de\* ; MASCARIN, Maria Eduarda de Freitas\* ; CIRINO, Adriana Ap. de Oliveira Godoi\*\*

**Introdução:** A esquizofrenia é caracterizada como um transtorno mental que acomete homens e mulheres, sendo mais comum seu surgimento na fase adulta, embora os mais jovens tenham demonstrado tendência a aumento de ocorrência nos últimos anos, atingindo os homens com maior frequência em relação as mulheres. Ao longo da história ocorreram inúmeras internações psiquiátricas que trouxeram grandes repercussões na vida dos pacientes, como a perda do convívio com a sociedade, tratamentos sub-humanos, perda da identidade e submissão a altas doses de remédios como única maneira de intervenção. **Objetivo:** identificar por meio de evidências literárias, intervenções não medicamentosas utilizadas na atualidade como coadjuvantes e/ou complementares aos tratamentos farmacológicos utilizados em casos de esquizofrenia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que possibilita sintetizar e analisar várias obras acadêmico-científicas que abordam o tema, proporcionando maior criticidade no que diz respeito ao estudo proposto. Para o alcance do objetivo da pesquisa tem-se como critério de inclusão para pesquisa bibliográfica livros e artigos online disponíveis na íntegra de 2001 a 2021. **Resultados:** As evidências literárias apontam que a história das internações psiquiátricas sofreram grandes mudanças, da qual possibilitou uma nova forma de entender e cuidar das pessoas com transtornos mentais. Os tratamentos focados na medicalização por si só, se mostraram insuficientes em relação aos cuidados necessários seja dentro ou fora dos hospitais psiquiátricos. As intervenções não medicamentosas consistem em prática da terapia ocupacional, treinamentos cognitivos, pintura, trabalho com mandalas, modelagem, musicoterapia e a reabilitação psicossocial. **Conclusões:** Pacientes portadores de transtornos mentais, sobretudo os esquizofrênicos, diante das perdas e limitações que a patologia impõe à saúde física, mental e social, precisam ser cuidados e tratados de forma integral, deixando de considerar somente os aspectos biológicos do indivíduo para compreendê-lo como um todo. Nesta perspectiva o paciente é o protagonista de seu tratamento em prol de sua reinserção social e bem estar pessoal, sendo acompanhado de intervenções mais criativas, expressivas, terapêuticas e que consideram o ser humano em sua complexidade, como sujeitos com aspectos biológicos, psicológicos e sociais que necessitam ser cuidados de forma integral.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia. Internação Psiquiátrica. Saúde Mental. Atenção Psicossocial.

---

\* Graduanda do curso de graduação em psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: adrianagodoicirino@gmail.com

## **QUEM VIVE E QUEM MORRE? DIÁLOGOS (IN)URGENTES ACERCA DO SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

BLANCO, Mariana Idalécio Ribeiro\*; SILVA, Ana Carolina\*; ALVES, Leticia Meira Soares\*; POLIDORO, Thaís Milene Pereira\*; PINTO, Felipe Ferreira\*\*.

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as reflexões e desdobramentos de uma pesquisa que se propõe a analisar as condições sociais coletivas que produzem o cenário do suicídio em um município da região Oeste do interior paulista. Buscamos compreender as condições que tem levado as pessoas a cometerem suicídio, de modo a reconhecer como os fatores que produzem este fenômeno estão, conseqüentemente, impactando na oferta de cuidado – prevenção e posvenção - na saúde pública do município e, em especial, nos serviços de Saúde Mental. No Brasil e no mundo houve um crescimento do número de pessoas que tiram a própria vida. O município em análise lidera o ranking de mortes por suicídio em todo o Estado de São Paulo. Notamos que a organização socioespacial da cidade, bem como o perfil socioeconômico como a intersecção das condições de Raça, classe social e Etnia possibilitam construir uma análise acerca da problemática para além de campanhas de publicização da temática, tais como o setembro amarelo e os sete passos para a prevenção ao suicídio. Somos levados a crer que a discussão sobre o suicídio problematiza o porquê chegamos a este nível de sociabilidade no contemporâneo que tem produzido como sintoma sujeitos que tiram a própria vida. A sociabilidade capitalista tem produzido certos modelos de subjetividade pré-moldadas e a partir disso vem organizando coletivamente os interesses e as formas de cuidado aos modos de vida na contemporaneidade, quer dizer, impõe interesses outros e que na prática do cotidiano evidenciam o distanciamento em relação à saúde mental coletiva dos sujeitos. Isto é, violências que expressam a falta de sensibilidade em reconhecer caminhos e ações capazes de propor a construção de uma sociedade, mais justa e igualitária. Essa dimensão permite pensar sobre outra questão que pode nos ajudar a avançar no debate: por que nossa sociedade vem buscando, repetidas vezes, pedagogizar aquilo que é impossível nomear: o sofrimento humano. Ao falarmos de suicídio estamos colocando em discussão os entendimentos produzidos coletivamente sobre o que é a vida e a forma como entendemos o sofrimento. Acreditamos que não há um manual a ser seguido para lidar com o suicídio. Talvez possamos percorrer caminhos capazes de lidar com o problema como uma situação de saúde pública reconhecendo a história dos sujeitos em sua expressão coletiva e singular, de modo a experimentar e validar espaços de produção da vida no campo da Saúde Mental.

**Palavras-chave:** Suicídio. Saúde mental. Atenção Psicossocial.

---

\* Graduada do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília – UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: [felipeferreira@unimar.br](mailto:felipeferreira@unimar.br)

**PARA QUE O BEBÊ NASÇA, É NECESSÁRIO QUE A MULHER EXISTA: DISCUSSÕES SOBRE O LUGAR DA MULHER NA MATERNIDADE E AS VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA CONTEMPORANEIDADE**

COSTA, Suzana Fagionato<sup>\*</sup>; OLIVEIRA, Danilo César de<sup>\*</sup>; PINTO, Felipe Ferreira<sup>\*\*</sup>

O presente artigo tem por objetivo discutir as diferentes expressões da violência obstétrica no Brasil e problematizar seus processos históricos, de modo que a experiência da investigação e das análises produzidas possa, inclusive, identificar e ampliar o debate sobre o nascimento, a partir da continuidade das práticas na atualidade que se dedicam a pensar a chegada de novas vidas ao mundo. Para tanto, abordou-se o histórico da maternidade e as mudanças sofridas por este conceito durante os anos. Isto é, como a sociedade foi afetada em decorrência da constante alteração estrutural dos papéis familiares, tendo em vista as transições/mudanças na organização do ato de nascer e seus efeitos na defesa do protagonismo dentro do ambiente do parto por parte da mulher. Além disso, há que se pensar, dentre outras questões, como a dimensão do modo de produção capitalista está, por vezes, produzindo um conhecimento médico-científico que tem em sua grande maioria a presença masculina na construção de saberes sobre o corpo da mulher e a forma como eles estão, em certa medida, a serviço de interesses reprodutivos, quer dizer, independente do desejo e das escolhas da mulher, o objetivo principal é trazer o bebê ao mundo. Ou seja, como a presença do discurso tecnicista pôde transformar o acontecimento do parto em um evento médico. Outro ponto pertinente a ser abordado são as estruturas racistas, que somadas ao capitalismo e ao patriarcado produzem uma série de outras violências e supressões de direitos às mulheres negras, que cada vez mais se tornam alvo de violência tanto do estado, quanto da soberania masculina. Ao final deste trabalho, espera-se que os dados produzidos sejam utilizados para ampliar o debate e o conhecimento acerca do nascimento como uma produção da vida, especialmente para o público feminino, para que após a conceituação da violência obstétrica, o enfrentamento dessas práticas seja reconhecido como uma conquista coletiva por parte das mulheres e de fácil acesso a todas e todos.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Sociedade Patriarcal. Protagonismo feminino. Saúde da mulher.

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de graduação em Psicologia, Unimar – Universidade de Marília

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Unimar – Universidade de Marília. Email: felipeferreira@unimar.br

## **A ATUALIDADE DA PSICOSSOMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL**

ARAÚJO, Maria Eduarda Neves<sup>\*</sup>; PINTO, Juliano Alves<sup>\*</sup>; SILVA, Marcelino Machado Alves<sup>\*</sup>; RIBEIRO, Karla Cristina Rocha<sup>\*\*</sup>.

Nosso trabalho teve como foco analisar e estudar os sofrimentos que observamos nos seres humanos a partir da psicossomática. Portanto, foi utilizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e pesquisas teóricas de abordagem qualitativa. Foi trazida a história da Psicossomática: qual o significado da palavra, como surgiu o termo, quem criou e além disso, como a relação saúde-doença era vista na antiguidade, pois para entendermos a Psicossomática atualmente é necessário conhecermos primeiramente sua história para assim compreender bem o contexto. Realizamos a síntese de vários autores e teóricos, cada um com seu próprio viés e conclusões, mas que em geral, afirmam que os seres humanos são donos de seus pensamentos, podendo nutri-los ou rejeitá-los, ademais afirma que é fácil tomar alguma atitude quando há uma dor de cabeça ou de estômago por exemplo; mas poucos sabem o que fazer quando se sentem ansiosos, preocupados ou nervosos. Para finalizar nosso trabalho, discorre-se a respeito da Psicossomática na atualidade e a pandemia, relatando como o momento atual no qual estamos vivendo tem afetado diversas pessoas de diferentes idades, independentemente de raça, cor ou classe social. Percebemos então o quanto nosso emocional influencia nossas ações e comportamentos e o quanto nossa mente, corpo e órgãos estão conectados o tempo todo. Cabe a nós futuros psicólogos, olhar o ser humano como um ser único, procurando entender sua dor sem rótulos, julgamentos ou diagnósticos prévios, pois cada um carrega sua própria história de vida. Como já dizia Carl Gustav Jung (1875-1961): “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença; Pandemia; Psicossomática; Saúde; Sofrimentos.

---

<sup>\*</sup> Graduanda do curso de graduação em Psicologia, UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia, UNIMAR. E-mail: karlacrribeiro@gmail.com

## **A INFLUÊNCIA DA IMPOSIÇÃO DO PADRÃO DE BELEZA NO ADOECIMENTO PSÍQUICO**

BARRETO, Julia de Aquino\*; ZAMBON, Ana Carolina\*; POKER, Gabriela Bortolini\*; ALVES, Lorena Martins\*; RIBEIRO, Karla Cristina Rocha\*\*

### **RESUMO**

A palavra influência tem por acepção a ação de um agente físico sobre alguém ou alguma coisa, suscitando-lhe modificações; ação ou efeito de influir. O objetivo principal desse trabalho é relatar como a imposição de um padrão estético sobre as mulheres pode contribuir para o adoecimento físico e mental, uma vez que se invalida a própria opinião, o próprio sentir e o próprio querer. Os sujeitos ao quererem pertencer a sociedade, acabam por fazerem grandes sacrifícios, como deixar de ter a própria vontade e se preocupando apenas com opiniões externas, impactando na autoestima e invalidando a si próprio. Este padrão cobrado não é natural e nem saudável, uma vez que restringe o indivíduo a viver apenas em busca disto abstraindo dos demais aspectos. Para isso, o referencial teórico aborda a sociedade patriarcal machista e o nascimento da sociedade contemporânea perpassando por todo um caminho histórico, que desenvolve o culto do corpo ao longo do tempo e como as mídias sociais ajudam a influenciar com tanta força a destruir a autoestima feminina tão rapidamente. É relatada a busca irreal pela perfeição, como e porque começou essa obsessão e, na atualidade, observa-se o crescente número de manipulações corporais por meio de cirurgias estéticas, para um bem-estar, uma vez que vão estar mais satisfeitas por pertencer ao padrão pré-estabelecido atualmente. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar a relação do padrão de beleza feminino com o adoecimento psíquico, na percepção de analisar tais questões, foi utilizada a leitura e análise de artigos e livros relacionados.

Palavras-chave: Padrão estético; adoecimento mental; mídias sociais; influência; autoestima feminina.

---

\* Graduando do curso de graduação em psicologia, UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em psicologia, UNIMAR. E-mail: karlacrribeiro@gmail.com



## **A DECISÃO DA MATERNIDADE: OS MUNDOS INTERNO E SOCIAL DA MULHER**

VITOI, Eduarda Carvalho\* ; VILLARUBIA, Lívia Lopes\* ; AGUIAR, Marcela Audi de\* ; PEREIRA, Maria Júlia Dos Santos\* ; RIBEIRO, Roberta Alaíde Catarina\* , RIBEIRO, Karla Cristina Rocha\*\*.

**RESUMO:** Tendo como base estudos que mostram que a sociedade foi estruturada em torno de pensamentos e condutas patriarcais, nasce o interesse e a importância de uma análise aprofundada sobre a ideia do instinto maternal como parte intrínseca de todo indivíduo do sexo feminino. Assim sendo, observa-se, ao longo da história da mulher a existência do entendimento de que toda mulher possui o desejo de ser mãe, sendo educada para o casamento, papel ao qual ela pertence de forma indiscutível. Entretanto, este artigo tem como finalidade a discussão e problematização desse dito instinto materno, questionando tanto o termo quanto a crença de que a toda mulher nasceu para procriar. Quais são as razões desta crença? Para chegar a tal compreensão, serão trabalhadas questões históricas pertinentes ao papel da mulher na sociedade, a desconstrução do mito da maternidade e a possibilidade claramente existente de ser mulher sem ser mãe. A metodologia empregada para tanto será a da revisão bibliográfica, com a leitura de livros e artigos preexistentes que versem a respeito do tema. Espera-se que os dados compilados no presente trabalho contribuam para o crescimento de debates no que diz respeito a esse mito do amor materno, dando maior visibilidade para o tema e conquistando assim, ampla potência, fazendo com que se aproxime gradualmente da desvinculação da maternidade como uma condição essencial para que todas as mulheres se sintam plenamente felizes e realizadas, conseqüentemente, rompendo até mesmo os estereótipos fechados e fixos que a sociedade tem a respeito da identidade feminina.

**Palavras-chave:** Feminilidade; Maternidade; Mulher; Pressão Social.

---

\* Graduando do curso de graduação em Psicologia, Unimar – Universidade de Marília

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Unimar – Universidade de Marília. Email: karlacribeiro@gmail.com

## **A SAÚDE MENTAL DA MULHER TRANS E O DIREITO DE EXISTIR: RESISTÊNCIA E LUTA FRENTE AOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL**

Valões, Jaqueline A. de O.\*; Aki, Vitor M.\*; Pinto, Felipe F.\*\*;

O objetivo deste trabalho é apresentar as discussões acerca das questões de gênero e sexualidade que produzem a condição de existência das mulheres trans no Brasil, a fim de reconhecer os processos históricos que produzem, por vezes, a manutenção de inúmeros preconceitos e violências contra estes corpos que reconhecem o seu direito de existir e desejar para além da condição biológica. Ou melhor dizendo, que não se definem pelo sexo enquanto uma condição social a ser seguida e naturalizada. Para tanto, podemos notar como a transexualidade, dentre outras questões, pode ser definida como o desejo destas mulheres serem reconhecidas e respeitadas na sociedade. Sabemos que a discussão sobre as condições Trans e de Travestis no Brasil não é de agora, pois sabe-se que o nosso processo histórico evidencia como essa discussão esteve presente em épocas e lugares diferentes ao longo de todo o processo evolutivo da humanidade. Neste cenário, identificamos muitos momentos em que os discursos equivocados que foram produzidos ao longo dos anos por nossa organização social se apresentam para a sociabilidade do cotidiano como a reprodução de velhas práticas conservadoras e intolerantes. Sendo assim, há que se pensar como essa reflexão sobre o direito de ser e existir em sociedade a partir de um corpo trans nos leva a direcionar nossa atenção para os espaços da vida que estejam voltados a reduzir os danos que prejudicam a expressão da vida em suas mais diversas e variadas condições. Portanto, falar sobre o direito da mulher trans existir significa voltar nossos olhares para a possibilidade de construirmos uma sociedade, mais justa e igualitária.

---

\* Graduando do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [felipeferreira@unimar.br](mailto:felipeferreira@unimar.br)

## **A IMPOTÊNCIA SEXUAL SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA**

MOTTA, Gustavo Luciano\* ; FIORAVANTI, Roberta Martinez\* ; RIBEIRO, Karla Cristina Rocha\*\*.

### **RESUMO**

A saúde sexual do indivíduo está relacionada com sua saúde mental, psíquica e física, além da identidade sexual devidamente estável e uma relação satisfatória. Nesse âmbito, o objetivo do presente estudo é de analisar como a psicanálise atua no quesito da impotência sexual feminina e masculina. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Percebe-se que a impotência sexual é estudada há muitos anos e é considerada uma problemática tão antiga quanto a própria civilização. Durante a infância, a falta de informação sobre sexualidade pode gerar traumas, assim como o ideal feminino com suas experiências sexuais podem levar a frigidez e outras questões levam a impotência sexual masculina. Ao longo de toda a vida, a sexualidade se faz presente e sofre alterações conforme as mudanças sociais que aconteceram. Com isso, nota-se que a impotência espreita na sexualidade humana, quando analisada pelo sintoma da impotência sexual é induzido a algumas hipóteses etiológicas fundamentais, que revelam uma teoria da causa de base psicogênica, os impasses próprios da constituição sexual humana. Nesse cenário, foi identificado que conhecer o próprio corpo e sua sexualidade é fundamental, mas não justifica a presença ou falta da resposta sexual do sujeito. Portanto, a avaliação e intervenção psicológica devem ser realizadas de forma muito cuidadosa, pois, é um processo que determina o diagnóstico da queixa apresentada pelo paciente. Conclui-se que a psicanálise escuta o sujeito para identificar sua dinâmica psíquica e os caminhos que a libido traçou, além de compreender por que o sujeito apresentou essa saída psíquica para denunciar um conflito psíquico inconsciente.

Palavras-chave: disfunção sexual; impotência; psicanálise; libido.

---

\* Graduando do curso de graduação em psicologia, UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em psicologia, UNIMAR. E-mail: karlacrribeiro@gmail.com

**AMBIENTE ABUSIVO E INVALIDANTE: UM AGRAVANTE PARA O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL**

GARBELINI, Nicole Otutumi\*; FERREIRA, Ana Laura Martins\*; RODRIGUES, Júlia Murcia\*; LALUNA, Letícia Capel\*; NUNES, Pamela Beatriz Libanio\*; PINTO, Raiane Faustino\*; YAZAWA Tháís\*\*.

**RESUMO**

Este trabalho de revisão de literatura explora a temática dos transtornos de personalidade, mais especificamente do Transtorno de Personalidade Antissocial, utilizando o método hipotético-dedutivo, de forma qualitativa, avaliando e interpretando os conceitos apresentados por diversos autores a cerca deste tema. Com o intuito de entender melhor as raízes deste diagnóstico ao longo da vida do indivíduo, principalmente durante a infância, visto que este, muitas vezes, é representado sem qualquer base científica e de forma sensacionalista. Para isso, foram utilizados como base teórica diversos autores que dissertam sobre o tema, principalmente os estudos desenvolvidos por Jeffrey E. Young acerca da Terapia do Esquema, compreendendo as necessidades básicas infantis e quais as conseqüências caso elas não sejam atendidas, o desenvolvimento de Esquemas Iniciais Desadaptativos, Modos Esquemáticos e sua correlação com o Transtorno de Personalidade Antissocial, buscando entender a possível origem traumática deste transtorno, vinda de diferentes tipos de abusos e negligências na infância, entendendo que estes possuem grande impacto na personalidade e modo de agir do indivíduo. Através do estudo realizado e dos itens explorados pela Terapia do Esquema pode-se compreender que, de fato, uma infância traumática possui grande influência no diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial e que é possível ser executado tratamento com esses indivíduos diagnosticados, por meio de Estratégias Terapêuticas que consideram o vínculo terapeuta-paciente e o trabalho com esses sintomas e comportamentos. Importante ressaltar que o intuito deste trabalho é trazer bases psicológicas para o assunto debatido, por conta disso não será discutido sobre aspectos biológicos e neuronais deste Transtorno. Palavras-chave: Negligência. Terapia do Esquema. Transtorno de Personalidade Antissocial.

---

\* Graduando do curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Marília - UNIMAR

\*\* Orientadora, Psicóloga, Mestre em Análise do Comportamento, Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e docente do curso de Psicologia da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail [thaisyazawa@unimar.br](mailto:thaisyazawa@unimar.br)

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E AS DISCUSSÕES SOBRE LGBTQIA+ E O DIREITO DE EXISTIR**

BARROS, Pamela de Oliveira<sup>\*</sup>; SILVA, Luis Matheus<sup>\*</sup>; PINTO, Felipe Ferreira<sup>\*\*</sup>.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo produzir uma análise acerca dos impactos institucionais da escola na construção da identidade de crianças e adolescentes que se identificam com a comunidade LGBTQIA+ e seus desdobramentos para os processos de subjetivação na contemporaneidade. Diante dos processos de construção dos direitos básicos dos sujeitos podemos crer, inicialmente, que não existia discussões em nossa sociedade sobre o lugar das crianças e suas particularidades no desenvolvimento social, biológico e psíquico. Frente a isso, notamos que no Brasil a formulação de políticas públicas voltadas a garantia dos direitos de crianças e adolescentes ganhou espaço somente no século XX. Isso significa, dentre outras coisas, a necessidade de produzir um ambiente educacional capaz de tratar assuntos que tangem a realidade social enquanto condição ética que busca, sobremaneira, garantir e preservar a dignidade da pessoa humana. O objetivo deste projeto é, portanto, investigar o desenvolvimento de crianças e adolescentes que se identificam com a comunidade LGBTQIA+ e, mais do que isso, como as discussões sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar permitem construir um contexto social de respeito as diferenças e não de doutrinação da sexualidade como, infelizmente, muitos discursos equivocados querem produzir. Sendo assim, nos interessa investigar a formação construída por parte da escola na execução do seu projeto político-pedagógico e as discussões que produzem nossa realidade social. No mais, nos debruçaremos sobre as discussões que estejam voltadas a qualificar a formação cidadã no Brasil, tendo em vista a necessidade de manter um debate comprometido com as questões éticas, políticas e sociais no ambiente educacional. Portanto, os efeitos destas práticas estão sendo colocados em discussões, pois trata-se de pensarmos sobre como estas questões afetam e produzem os processos de subjetivação nas instituições escolares de ensino básico com base nos papéis desempenhados pelos profissionais vinculados às políticas educacionais.

---

<sup>\*</sup> Graduanda do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

<sup>\*\*</sup> Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: [felipeferreira@unimar.br](mailto:felipeferreira@unimar.br)

## **O USO DE PSICOTRÓPICOS COMO MEIO DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM INTERFACE À PANDEMIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Pereira, Kemilly T.\*; Santos, Franciele C.\*; Colombani, Fabiola\*\*;

Por meio de estudos bibliográficos, norteados essencialmente por dois teóricos, Ivan Illich e Michael Foucault, somados a análise de artigos e dados atuais, esta pesquisa propõe investigar se a prescrição de psicotrópicos é a principal e mais comum estratégia de cuidado na saúde mental, no âmbito da atenção básica em saúde (ABS), compreendendo esta praxe dentro de um contexto atual pandêmico (Covid-19), do qual historicamente foi permeado pela influência de uma medicina, que propunha os primeiros modelos de assistência e cuidado, partindo de uma lógica que permeou a exclusão e o exílio do considerado enfermo, onde mais tarde, este exercício foi substituído pela individualização e mensuração dos indivíduos, em um esquema de vigilância responsável por separá-los e analisá-los, dando espaço para o internamento, como ocorreu no século XVII. Desta forma para desenvolver este tema acerca das implicações da prática de prescrições de psicofarmacos, é imprescindível clarear em qual ambiente contextual, sobre quais valores e para quais fins o tratamento de sintomas fisiológicos relacionados ao aparecimento de transtornos ou sofrimento mental, se tornou alvo da atuação do cuidado, através da medicação, em uma área responsável pelo primeiro contato, criação de vínculo e o acolhimento do sujeito, que é a ABS, uma vez que o entendimento trazido pelo estudo bibliográfico apresentado, contemple o ser humano através de uma gama de aspectos dos quais somam sua subjetividade o tornando um todo, ou seja, o sofrimento deverá ser pensado em caráter biopsicossocial, entendendo as implicações do ambiente, vivências e cultura do sujeito na construção deste.

Palavras chave: Atenção Básica; Pandemia; Psicotrópicos; Biopolítica.

---

\* Graduando do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

\*\* Docente orientador do curso de graduação em Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: Fabiolacolombani@unimar.br

# *Odontologia*

## **UM OLHAR SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL: ACIDENTE DE TRABALHO INVISÍVEL**

MARQUES, Valéria Aparecida Tomazinho\*, DE LIMA, Juliana Dias Morandi\*\*, TRAZZI, Beatriz Flávia de Moraes\*\*\*.

O processo de trabalho enfrenta um dos maiores desafios da história, a pandemia e nunca um acontecimento causou tantos impactos para a rotina do ser humano, com reflexo na relação amigos, família e na própria liberdade. Diante de tantas incertezas, emoções afloram e trazem consigo reações como medo, ansiedade, estresse e outros sentimentos desagradáveis. Abarca situações de risco, acidentes e formas de adoecimento. Muitas vezes as patologias psiquiátricas relacionadas ao trabalho se desenvolvem a partir do estresse ocupacional. Esse tipo de estresse pode ser desencadeado por fatores extra-organizacionais e organizacionais, individuais e de grupo, como alta demanda de trabalho, jornadas longas com poucas pausas, pressão por metas, ameaça de perda do emprego, incorporações tecnológicas, mudanças em processos internos, assédio moral entre outros. A partir da temática, abordar aspectos salientes que levam os trabalhadores de uma empresa a vivenciar ocorrências traumáticas relacionadas ao estresse ocupacional. Trata-se de Pesquisa Bibliográfica realizada por meio de consulta em legislações, em livros e de sites, com enfoque no tema escolhido. A observação alcançada exhibe que a fragilidade na saúde mental dos trabalhadores é algo esperado e justificável, em uma conjuntura de crise que afeta a todos. Mas a problemática está nos efeitos que essas reações podem causar na saúde, na vida pessoal e profissional. É notório que existe preconceito relacionado ao adoecimento mental, muitos trabalhadores não aceitam ou divulgam o CID de transtorno psiquiátrico, para não ficarem estigmatizados no trabalho e com isso se torna um acidente de trabalho invisível. O estudo permitiu constatar a necessidade de uma nova perspectiva em relação a um olhar voltado para a compreensão do estado mental do trabalhador. Nesse contexto, salientamos a importância de programas de qualidade de vida, para mantê-los engajados e satisfeitos, a gestão precisa estar atenta e oferecer recursos para reduzir os gatilhos que atacam a saúde mental e estimular atividades e acompanhamento psicológico.

---

\* Professora Especialista na Etec Dr. Luiz César Couto

\*\* Graduanda no curso de graduação em Odontologia na Universidade de Marília - UNIMAR

\*\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Odontologia na Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: [flavia.odonto@unimar.br](mailto:flavia.odonto@unimar.br)

## **IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DE PROTOCOLO PARA CUIDADOS DE HIGIENE BUCAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL E COVID 19**

DE LIMA, Juliana Dias Morandi\*, MARQUES, Valéria Aparecida Tomazinho\*\*, TRAZZI, Beatriz Flávia de Moraes\*\*\*.

Desafios foram impostos desde o início da pandemia do COVID-19 e com ele mudanças emergenciais e globalizadas tiveram que ser aplicadas em todos os aspectos da vida, com tudo as atividades de Unidades de Atenção a Saúde tiveram que reorganizar seus fluxos de trabalho em tratamento Clínico ou em Unidade de Terapia Intensiva. Tornando indispensável a atuação do Cirurgião Dentista como membro da Equipe Multiprofissional para tratamento preventivo de IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde) e da COVID 19, pois sabe-se que condições da cavidade bucal bem como, a presença de biofilme bucal associado a falta de higiene adequada são fatores etiológicos para patologias como a cárie, doenças periodontais e lesões bucais, que comprometem não só a saúde bucal, mas também a saúde de maneira sistêmica. Doenças periodontais estão diretamente associadas a distúrbios cardiovasculares, desta maneira pacientes acometidos por doenças periodontais devem ser acompanhados por Cirurgião Dentista, mesmo que distúrbios cardiovasculares não tenham como etiologia doenças periodontais, uma vez que esses pacientes fazem o uso de alguns medicamentos com princípios ativos na fenitoína, nifedipina, ciclosporina, que alteram o metabolismo e a composição da placa bacteriana bucal. Desta, maneira, quanto maior a efetividade da higiene bucal menor será o risco de ocorrência de pneumonias nosocomial, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Unidades de Terapias Intensivas atendem pacientes vulneráveis a infecções secundárias que contribuem para o agravamento do quadro clínico, aumentando assim o tempo de permanência hospitalar e desfechos desfavoráveis e impacto negativo nas taxas de mortalidades hospitalares. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), enfatizam que a falta de higiene bucal é um potencial para transmissão IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde) e da COVID-19, pois sabe-se que é grande a replicação do vírus COVID-19 em glândulas salivares, língua e saliva, desta maneira a padronização e sistematizada de protocolos e manuais para procedimentos de higienização bucal, previne pneumonias em pacientes entubados e traqueostomizados. Trabalho embasado em revisões bibliográficas de sites científicos como PUBMED, SCIELO e BVS. É explicitamente clara a importância do profissional Cirurgião Dentista atuando na área hospitalar em tratamento preventivo e clínico de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e da COVID 19. Cabe ressaltar que a sistematização de protocolos de higiene bucal pelo Cirurgião Dentista é de suma importância para diminuição de acometimento de doenças nosocomial em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.

---

\* Graduada no curso de graduação em Odontologia na Universidade de Marília - UNIMAR

\*\* Professora Especialista na Etec Dr. Luiz César Couto

\*\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Odontologia na Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail : [flavia.odonto@unimar.br](mailto:flavia.odonto@unimar.br)



## **IMPACTOS DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DA LITERATURA**

LABEGALINI, Leonardo Baraldi\*; PAVESI, Lucas dos Santos\*\*; TEIXEIRA, Lucas Bechara\*\*\*; KATAOKA, Paulo Vitor\*\*\*\*; CORRÊA, Luciana Reis Carpane (Orientadora)\*\*\*\*\*.

Nosso objetivo foi realizar revisão da literatura sobre displasia broncopulmonar, com enfoque nos impactos na qualidade de vida do paciente, além de abordar definição, fisiopatologia, prevenção e novos tratamentos. A metodologia baseou-se na realização de pesquisas nas bases de dados eletrônicas PubMed, Medline e Lilacs por artigos que abordassem definição, fisiopatologia, aspectos clínicos, prevenção, novos tratamentos e impactos na qualidade de vida da displasia broncopulmonar, utilizando como palavras chaves “displasia broncopulmonar”, “consequências da displasia broncopulmonar”, “displasia broncopulmonar qualidade de vida” e “bronchopulmonary dysplasia”. Como resultado, inicialmente foram encontrados 278 artigos, e com a estratégia de busca, análise e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, a amostra final foi composta por 35 artigos. Evidenciou-se o impacto negativo sobre a função pulmonar, qualidade de vida, hipertensão pulmonar, função cardíaca e desenvolvimento cognitivo. Há divergências em relação a associação de displasia broncopulmonar e atopia. Também ficou clara a necessidade da busca por novas terapias, dado que o tratamento permaneceu relativamente mantido nos últimos anos. Isto posto, pacientes com displasia broncopulmonar apresentam alterações da função pulmonar, qualidade de vida, hipertensão pulmonar, função cardíaca e desenvolvimento cognitivo. A relação entre displasia broncopulmonar e atopia permanece questionada. O tratamento pode ajudar no controle de danos, mas a prevenção e terapia eficaz e formalmente estabelecida ainda precisa de elucidações e novas propostas devido importância da patologia, visando a melhora da qualidade de vida das pessoas acometidas. Palavras-chave: Displasia broncopulmonar, impactos, qualidade de vida

---

\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Medicina, da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS. E-mail: [lucianacarpane@gmail.com](mailto:lucianacarpane@gmail.com)

## **FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À GRAVIDEZ E AO PUERPÉRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

LABEGALINI, Leonardo Baraldi\*; PEREGRINO, Leticia Freitas\*\*; PAVESI, Lucas dos Santos\*\*\*; KATAOKA, Paulo Vitor\*\*\*\*; DEDOMENICI, Silvana Nardi\*\*\*\*\*; BIADOLLA, Victória Freitas\*\*\*\*\*; LIMA, Adriana Gomes de (Orientadora)\*\*\*\*\*.

Nosso objetivo foi verificar os principais fatores de risco para alterações emocionais durante a gestação e puerpério, assim como os benefícios da existência de suporte na prevenção de transtornos psicossociais neste período. Nossa metodologia tratou-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, através de um questionário realizado na plataforma Google Forms. Este foi respondido por mulheres gestantes ou que tenham tido alguma gestação prévia, após aceitarem o termo de consentimento livre e esclarecido. No questionário havia 19 perguntas de múltipla escolha, visando a compreensão dos fatores de risco na gravidez que levam a alterações psicossociais no período gestacional e puerpério. Foi realizado o teste de Qui-quadrado e o nível de significância estabelecido foi  $p < 0,05$ . Como resultados, observamos que a maioria das mulheres referiu ter entre 26-40 anos (65,9%), ter ensino superior completo (75,7%), possuir emprego no período da gestação (82,5%), morar com o companheiro no período da gravidez (84,1%), ter sido bem informada sobre o parto e puerpério (76,5%) e habitar o estado de São Paulo (83,5%). Analisou-se que 62,7% tiveram uma gestação planejada e que 24,1% passaram por algum tipo de aborto. A maioria da amostra afirmou ter 1 (40,6%) ou 2 (40,6%) filhos. Ao questionar sobre as condições: 80% não sofreram com problemas financeiros; das mulheres que não planejaram a gravidez, 81,5% apresentaram sintomas; 78,2% tiveram apoio psicológico. Em relação a via de parto, a maior parte realizou cesárea e a incidência dos sintomas na proporção cesárea/vaginal foi de 3:1. Em relação ao total de mulheres, 52% apresentaram dificuldade na amamentação, e destas, 21,5% relataram não ter apresentado nenhum dos sintomas. Por fim, 10,9% da amostra total e 13,8 % das mulheres com alterações emocionais realizaram intervenção medicamentosa. isto posto, os principais fatores de risco que estabeleceram relação estatisticamente significativa com alterações psicossociais na gravidez e puerpério foram: problemas financeiros, gestação não planejada, via de parto cesárea, dificuldades relacionadas à amamentação e diagnóstico de alteração psiquiátrica prévio. Ter um conjunto de rede de apoio estabeleceu-se como fator protetor em relação a presença de alterações psicossociais. A utilização de medicações psicoativas foi inferior à sua necessidade, levantando a hipótese de a depressão pós-parto ser uma condição subdiagnosticada.

Palavras-chave: Gravidez; Puerpério; Alterações psicossociais.

---

\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\*\* Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS.

\*\*\*\*\* Docente orientadora do curso de graduação em Medicina, da Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Centro Universitário Lusíada/ UNILUS. E-mail: [gomesdri@hotmail.com](mailto:gomesdri@hotmail.com)

# Índice

ADONIS, Bianca .....	97
ADRIANO, Robson .....	24
AFFONSO, Joaquim Caetano Ravanhani Rodrigues e .....	18
AGUIAR, Marcela Audi de .....	105
AGUIAR, Nayara Gonçalves de .....	35
AIMI, Geovana Rocha .....	32
AKI, Vitor M. ....	106
AKI, Vitória Martins .....	40
ALCÂNTARA, Yara Bagali .....	56
ALMEIDA, Giovana Martins .....	08
ALMEIDA, Jakeline De Barros .....	98
ALONSO, Camila Casimiro .....	48
ALVES, Leticia Meira Soares .....	101
ALVES, Lorena Martins .....	104
ALVES, Lucas Vaz .....	28,30,31,32
ALVES, Marcos Eugênio .....	20,31
ALVES, Rayssa Andrade .....	28,30,31,32
ALVES, Vitoria .....	52
AMORIM, Joyce Amorim .....	43
AMORIM, Matheus Bueno .....	26
ANJOS, Mirela Dias dos .....	56
Annik Ianara de Souza Greco .....	70
ARAÚJO, Adriano Cressoni .....	71,73,75
ARAÚJO, Maria Eduarda Neves .....	103
AUDI, Débora .....	78
AUDI, Mauro .....	59,60,61,62
.....	64,66,67,68
AUDI, Mauro .....	69,80,81,94
AURELIANO, Beatriz da Silva .....	23
BARBALHO, Sandra Maria .....	71,73,75
BARBOSA, Guilherme Scalco .....	27
BARDAOUIL, Natalia Coracini .....	91
BARRETO, Julia de Aquino .....	104
BARROS, Pamela de Oliveira .....	109
BATISTA, Rebeca Cristina .....	39
BAZZO DA COSTA, Isabela .....	07
BERNARDO, Josmar Celso .....	21
BERNARDO, Rayra Vitória de Oliveira Ferreira .....	10
BERTHON, Fernanda .....	54
BIADOLLA, Victória Freitas .....	114
BLANCO, Mariana Idalécio Ribeiro .....	101
BORANGA, Everton Elton .....	22
BORGES, Larissa .....	92
BOSCO, Gabriela de Oliveira .....	83
BRITO, Mariana de Carvalho .....	91

CABRINI, Mayara Longui .....	64,65,66
CAMPANARI, Gyovanna Sorrentino dos Santos .....	72
CAMPOS, Gleydson.....	22
CARDOSO SOUZA, Giovana.....	07
CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz .....	33,36,39,40,56
CARNEIRO DE CAMARGO, Ana Letícia .....	72,74
CARQUEIJEIRO, Beatriz .....	97
CARVALHO, Felipe Peres Galdino de .....	26
CARVALHO, Isabela Souza de .....	42
CARVALHO, Liz.....	88
CARVALHO, Lucas Cápia Castro de .....	28,30,31,32,81
CARVALHO, Maiara Lene de .....	100
CASTRO, Lucas Leal .....	32
CASTRO, Thaianne Fernandes de.....	61
CAVALCANTE, Mariane Keyla da Cruz .....	19
CAVALCANTI, Luana.....	24
CAYUSO, Leon Silva Garcia .....	18
CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi Chagas .....	28,30,31,32
CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi .....	69,80,81,94
CHIOZINI, João Pedro .....	18
CINTRA, Isis Doretto .....	31
CIRINO, Adriana Ap. de Oliveira Godoi.....	97,100
COLOMBANI, Fabiola .....	110
CONCEIÇÃO, Larissa.....	49
COQUEIRO, Daniel Pereira .....	17,18,19,20,21
.....	22,24,25,26,27
CORRÊA, Luciana Reis Carpanez .....	113
COSTA, Isabela Bazzo.....	08
COSTA, Milene de Souza Ferreira .....	83
COSTA, Suzana Fagionato .....	102
COSTA, Wellington Teixeira da.....	23,29
CREMONEZ, Caroline Marroni.....	50
DARODDA, Valenciano Adriele .....	68
DE CARVALHO, Francine Pereira.....	21,22
DEDOMENICI, Silvana Nardi .....	114
DE FREITAS, Júlia Bispo Licate.....	83
DE LIMA, Juliana Dias Morandi.....	111,112
DE PAULA, Gabriel Martins .....	26
DEMARCHI, Leticia da Silva .....	34
DETRIACHI, Cláudia Rucco Penteado .....	84,87,88,90
DEUS, Gabriel Ledis de.....	30
DINI, Joice Aparecida De Oliveira .....	98
DOURADO, Leticia.....	56
DURIGAN, Julia Zoccolaro .....	17,18,19,20
.....	24,25,26,27
ESCARABOTO, Isabella Donda Mancuzo Escaraboto .....	43
EVANGELISTA DE OLIVEIRA, Gizelle Rocha .....	72
EVANGELISTA, Viviane Canhizares.....	37,39,41,42
EZÍDIO, Karla Regina .....	90
FERRARI, Caroline Santos .....	61

FERREIRA, Ana Laura Martins .....	108
FERREIRA, Giulia Maria Boaro .....	86
FERREIRA, Julia Kalaf .....	33
FIGUEIREDO, A. T. ....	78
FILHO, Luciano .....	49
FIORAVANTI, Roberta Martinez .....	107
FLATO, Uri Adrian Prync .....	69,79,80,81,94
FLORENTINO, R.H. ....	58
FRABETTI, Maria Luiza Dorighele .....	82
FREIRE, Eduarda .....	45
FRIZZO, Ana Cláudia Figueiredo .....	56
GABALDI, Márcia Rocha .....	16,55,84
GARBELINI, Nicole Otutumi .....	108
GARCIA, Giovanna Barbosa .....	83
GARCIA, Nataly .....	90
GARCIA, Patrícia .....	98
GAZETTA, Gabriela Henrica Abu .....	45
GIMENES, Eduardo Aznar .....	87
GODOY, Matheus Jeliel Franco .....	82
GOMES, Thiago Mariano Serafim .....	20
GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães .....	34,35,42
GONÇALVES, Henry Alex .....	84
GONÇALVES, Juliana de Oliveira .....	48
GUARIDO, Cristiane .....	47,52,54
GUIDO, Gustavo .....	52
GUIGUER, Elen Landgraf .....	50,53,71,73,75
GUIMARÃES, Victor Fernandes .....	55
GUISSONI CAMPOS, Leila Maria .....	72,74
HABER, Jesselina Francisco dos Santos .....	28
JORENTE, Francine Gimenez .....	35
JUNIOR, Carlos Roberto de Oliveira .....	88
KATAOKA, Paulo Vitor .....	113, 114
KUNIYOSHI, Bruna Mayumi Sacae .....	36
LABEGALINI, Leonardo Baraldi .....	113, 114
LALUNA, Letícia Capel .....	108
LANDI, Cristiane .....	47
LAURINDO, Lucas Fornari .....	70,71,73,75,76,77
LEME, Emilyn Caroline Dias .....	82
LEMES, Monike Alves .....	71
LEMOS, Luís .....	54
LIMA, Adriana Gomes de .....	114
LIMA, André Luiz De Souza .....	40
LIMA, Fábio Brizolla .....	89
LIMA, Nathália Da Silva .....	98
LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira .....	09,12,14,15,48
LOPES, João Vitor Duran .....	18
LOPES, Maria Júlia De Oliveira .....	40
LOPES, Maria Júlia Salmim .....	69
LOPES, Susana de Lima .....	34
LOSNAQUE, Maria Carolina Silva .....	93

LUNARDELLI NETO, João .....	57
MACEDO, Rafael Luiz.....	12
MACHADO, Leonardo Sampaio.....	91
MACIEL, Thiago Santana .....	21
MAIO, Mariana Canevari de .....	71
MARANGONI, Elisabete de Fatima .....	53
MARCONATO, Mara Silvia Foratto .....	86,92
MARINELLI, Paulo Sérgio .....	46,49,86
MARQUES, Valéria Aparecida Tomazinho.....	111,112
MARSANGO, Caroline Fontana Mihahira França.....	37
MARTINEZ, Luana Turcato .....	98
MARTINS, Isabella Bispo Diaz T. ....	79
MASCARIN, Maria Eduarda de Freitas .....	100
MATILHA, Flávio da Silva .....	67
MAZALLI, Pedro Henrique Ferrari.....	50
MELLEM, Carolina Haber .....	80
MELLEM, Luciano Junqueira .....	80
MELLEM, Rodrigo Haber.....	80
MENDES, Laura.....	52
MILLER, Tânia Correa.....	82,85,93
MINAMI, Nayra Etsuko Amorim .....	84
MINNITI, Giulia.....	73,76,77
MIRANDA, Monalisa.....	54
MOCHIUTI, José Carlos de A. ....	95
MOLINA, Marcelo Misael .....	96
MONTEIRO, Josiane Del Castilho Da Silva.....	36
MORASSATO, Michelle Righetti Rocha Trinca .....	91
MORENO, Júlia Mansolelli.....	84
MORENO, Laís Peres.....	17
MOROSSATO, Michelle Righetti Rocha Trinca .....	83
MOTTA, Gustavo Luciano .....	107
MOUTA, Pamela Kawamata .....	64
NAKANO, Giuliana Simões.....	79
NAKANO, Manuela Simões.....	79
NASCIMENTO, Aline Pereira do .....	65
NASCIMENTO, Leonardo Alves do .....	25
Neves, Vitor José Miranda das.....	57
NOVAIS, Paulo Cezar.....	89
NUNES, A.C.B. ....	78
NUNES, Giovana Lemos dos Santos.....	37
NUNES, Pamela Beatriz Libanio.....	108
OLIVEIRA, Ana Beatriz de .....	62
OLIVEIRA, Augusto Quintino de .....	44
OLIVEIRA, Bárbara Moreira de .....	16
OLIVEIRA, Danilo César de .....	102
OLIVEIRA, Leandro Cezário de .....	26
OLIVEIRA, Rafael Augusto de .....	46
OLIVEIRA, Thaina.....	85
OLIVEIRA, Vivian Soares de.....	29
ORMONDE, Lorena Pilla Portela .....	11

OTERO, Gabriel Isidoro Arruda .....	18
PASSOS, L.V.F.....	78
PAULA, Nicole Nunes de .....	63
PAVESI, Lucas dos Santos.....	113,114
PEREGRINO, Leticia Freitas .....	113,114
PEIXOTO, Maria Julia Daniel.....	86
PEREIRA, Daniele Tanaka .....	24
PEREIRA, Isabela Mariane .....	55
PEREIRA, Isadora .....	39
PEREIRA, Kemilly T.....	110
PEREIRA, Leonardo do Carmo.....	09
PEREIRA, Maria Júlia Dos Santos.....	105
PEREIRA, Marília Soares.....	17
PINHEIRO, Caroline Rosseto.....	30
PINHEIRO, Erick Vinicius Brabo .....	89
PINTO, Felipe Ferreira .....	99,101,106,109
PINTO, Juliano Alves .....	102,103
PINTO, Raiane Faustino .....	108
POKER, Gabriela Bortolini .....	104
POLIDORO, Thaís Milene Pereira .....	101
PONZENATO, Cintia Gisele de Andrade .....	06
PRIEDOLS, Andrea Maria Abud.....	59,60
PRIMAZ, Maisa Dias dos Santos .....	16
PUERTA, Lucas .....	47
QUESADA, Karina.....	84,90
QUIRICI, Mariana Bianco .....	12
RAMALHO, B.J .....	78
RAMOS, Daniela Gomes Reis.....	35
RAMOS, Leandro Bragiato .....	51
RAMOS, Matheus Evangelista Sobek.....	51
RIBEIRO, Jonathan Heddy.....	96
RIBEIRO, Karla Cristina Rocha.....	96,98,103,104
.....	105,107
RIBEIRO, Luana Beatriz .....	84
RIBEIRO, Pablo Henrique da Silva.....	09
RIBEIRO, Roberta Alaíde Catarina .....	105
RODERO, Juliana Pietroroia Capelozza .....	94
RODRIGUES, Denize M. G. ....	12,14,15,48
RODRIGUES, Júlia Murcia.....	108
RODRIGUES, Layana Gonçalves .....	06
RODRIGUES, Miguel Angelo.....	22
RONCA, Letícia Serrão Candido.....	53
ROQUE, Domingos Donizeti .....	74
ROSA, Isabela Yukie Kayano .....	34
ROSSI, Karolen Santana.....	87
RUIZ, Ariane dos Santos .....	50
SABATINE, Gabriela Clariano.....	37
SALLES, Marina Lancaster D. de Moraes .....	90
SALVIANO, Gabriel Costa .....	38
SAMPAIO, Thainara P. S.....	14

Sandra Maria Barbalho .....	70
SANTANA, Lilian de Oliveira .....	38
SANTANA, Renata Pereira .....	37
SANTO, Rubens Rodrigues .....	17
SANTOS CRISTIANO, Jefferson .....	81,94
SANTOS Mateus Cezar dos .....	85,94
SANTOS, André Luiz Martins dos .....	65
SANTOS, Eduarda .....	14
SANTOS, Eduardo Vinicius Barboza dos .....	46
SANTOS, Franciele C. ....	110
SANTOS, Hadriel .....	15
SANTOS, João Paulo Margiotti dos .....	71
SANTOS, Keila Matias dos Santos .....	19
SANTOS, Marcos Adriano Pereira dos .....	93
SANTOS, Marcus Vinicius Zambelo .....	87
SANTOS, Mayara Priscilla Guedes .....	42
SANTOS, Tainá .....	47
SCANAVACCA, Angiseli Damaceno .....	90
SCHILLER, Walter Roberto. ....	12,14,15,48
SENDÃO, Beatriz Nantes Araújo .....	08
SERAFIM, Isabela de Sá .....	41
SGANZERLA, Pedro Lopes .....	89
SILVA, Ana Carolina .....	101
SILVA, Andressa Batista .....	35
SILVA, Bruna Lima da .....	82,86
SILVA, Claudemir da .....	51
SILVA, Gabriel Aparecido .....	08
SILVA, Gabriel Milanez .....	72,74
SILVA, Isabela de Souza .....	39
SILVA, L.R.R. ....	13
SILVA, Larissa Cristina .....	33
SILVA, Laura Batista Fernandes da .....	66
SILVA, Lucas Eduardo da .....	39
SILVA, Lucas Roberto Novais Sá Teles .....	87
SILVA, Luis Matheus .....	109
SILVA, Marcelino Machado Alves .....	103
SILVA, Maria Flavia Pereira .....	10,11
SILVA, Maria Olivia Miranda .....	36
SILVA, Mariana Fernandes .....	64
SILVA, Mayara Cristine Rosa .....	93
SILVA, Stefanie Lanza .....	86
SILVA, Suzan Aparecida Santos da .....	67
SILVA; João Pedro dos Santos .....	16
SOARES, Gabriela Carolina .....	45
SOARES, Yasmin Xavier .....	56
SOSSOLETE, Leisi .....	44
SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de .....	59,60,61,62,63
SOUZA, Cléber Barbosa de .....	17
SOUZA, Isabella G. L. ....	14
SOUZA, João Vitor Antonio .....	09



SOUZA, Maricelma da Silva Soares de.....	51,73
SOUZA, Mayra.....	97
SOUZA, Vinícius Machado .....	82
SPARAPAN, Matheus Martins .....	18
SPILLA, Caio Sergio Galina .....	63,72,74,76,77
TEIXEIRA, Lucas Bechara.....	112
TEIXEIRA, Daniel De Bortoli.....	87
TEIXEIRA, Ellen Carvalho .....	11
TONON, Izadora Miura .....	69
TORRECILLA, Bruna .....	49
TORREZAN, Giovana Lazarin.....	59,60
TRAZZI, Beatriz Flávia de Moraes .....	111,112
TRINCA, Denise de Lima Trinca .....	43
TUROLA, Aline Sampaio Turola .....	43
UBEDA, Lara Cristina Casadei .....	09,13,58
VALÕES, Jaqueline A. de O. ....	106
VANUCCI, Daniel Malta .....	85
VARJÃO, Giancarlo Gonzales.....	99
VEIGA, Laura Cristina Burato .....	59,60
VELOSO, Kaique de Nadai .....	22
VIDRICH, Hélio .....	68
VILELA, Lana Mara Araujo .....	88
VILLARUBIA, Lívia Lopes .....	105
VITOI, Eduarda Carvalho.....	105
XAVIER, Elidia Fabiana de Souza Xavier .....	43
YAZAWA Thaís .....	95,108
ZAKABI, Beatriz Akemi .....	11
ZAMBON, Ana Carolina .....	104
ZANELA, Vitória Karoline dos Santos .....	53
ZANOLO, Gabriel .....	09
ZATTI, Jênnifer Andressa .....	62
ZUTIN, Tereza Lais Menegucci .....	33,36,39,40